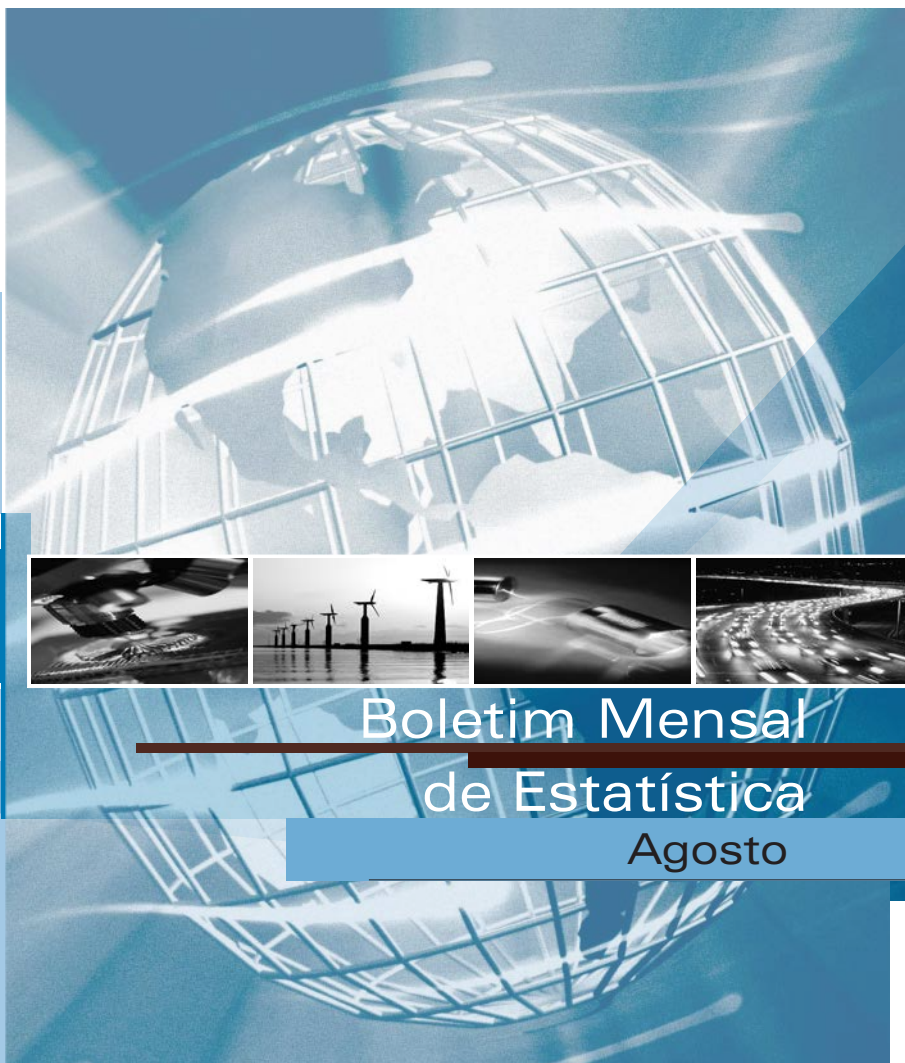




INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



ISSN 0032-5082



Boletim Mensal de Estatística Agosto

2015

Edição 2015



Estatísticas
oficiais

**Título**

Boletim Mensal de Estatística 2015

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 LISBOA
PORTUGAL
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Capa e Composição Gráfica

Instituto Nacional de Estatística, IP

ISSN 0032-5082
Periodicidade Mensal



808 201 808

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

© INE, I.P. Lisboa · Portugal, 2015 *

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição, e a referência Lisboa-Portugal.

Em abril de 1996, o Fundo Monetário Internacional (FMI) criou o 'Special Data Dissemination Standard' (SDDS) visando reforçar a transparência, integridade, atualidade e a qualidade da informação estatística. No âmbito do SDDS é disponibilizada informação sobre: dados macroeconómicos, política de divulgação ao público, política de revisões e metodologias subjacentes à preparação da informação estatística.

Portugal aderiu ao SDDS em outubro de 1998, podendo ser consultada a informação referente ao nosso país no Dissemination Standard Bulletin Board' do FMI, acessível na Internet – <http://dsbb.imf.org>

Em articulação com o calendário de divulgação estabelecido no SDDS, igualmente disponível no referido endereço da Internet, o Instituto Nacional de Estatística publica, em primeira mão, na Internet - www.ine.pt as relevantes estatísticas de Preços no Consumidor, Índice de Preços na Produção Industrial, Comércio Internacional e Estimativas da População Residente.

A informação estatística abrangida pelo SDDS relativa a Portugal é compilada pelo Ministério das Finanças, pelo Instituto Nacional de Estatística, pela Bolsa de Valores de Lisboa e pelo Banco de Portugal.



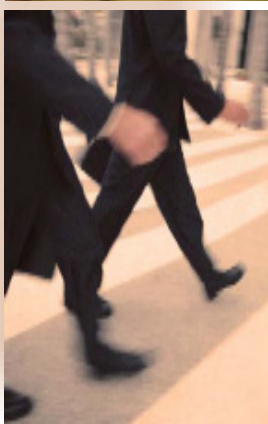
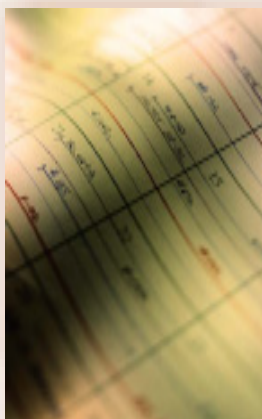
SINAIS CONVENCIONAIS

...	Dado confidencial
x	Valor não disponível
ə	Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
⊥	Quebra de série
f	Valor previsto
Pe	Valor preliminar
Po	Valor provisório
Rc	Valor retificado
Rv	Valor revisto
§	Dado com coeficiente de variação elevado

ÍNDICE

Capítulo 1. Destaques	7
1.1 - Síntese de Destaques	9
Capítulo 2. Contas Nacionais	25
2.1 - Contas nacionais trimestrais	27
2.2 - Contas nacionais trimestrais	28
Capítulo 3. População e Condições Sociais.....	29
3.1 - Movimento da população	31
3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento	32
3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações	34
Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social.....	34
3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada	35
3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade	35
3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego)	36
Evolução da taxa de desemprego.....	36
3.7 - Índice de preços no consumidor	37
Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses.....	37
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões.....	38
Total de sessões efetuados	38
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem	39
Total de espectadores.....	39
Capítulo 4. Agricultura, Produção Animal e Pesca	41
4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas	43
Avicultura industrial - Produção de carne de frango.....	43
4.2 - Produção animal - Abate de gado	44
Abate de Gado - Peso limpo - Portugal	44
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial	45
4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos	45
Pesca descarregada - Preço médio - Portugal.....	45
4.5 - Pesca descarregada.....	46
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais	47
4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais	48
Recolha de leite de vaca	48
Capítulo 5. Indústria e Construção	49
5.1 - Índice de produção industrial	51
5.2 - Índice de volume de negócios na indústria	52
5.3 - Índice de emprego na indústria	53
5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora.....	54
5.5 - Licenciamento de obras	56
5.6 - Obras concluídas.....	57
5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas	58
5.8 - Índice de preços na produção industrial.....	59
Capítulo 6. Comércio Interno e Internacional	61
6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio	63
6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho	64
6.3 - Vendas de veículos automóveis novos	65
Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno) e comerciais	65

6.4 - Evolução do Comércio Internacional.....	66
6.5 - Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais.....	67
Comércio Internacional – Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais	67
6.6 - Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais	68
6.7 - Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	69
6.8 - Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	69
6.9 - Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto.....	70
6.10 - Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos.....	70
6.11 - Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	71
6.12 - Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	71
Capítulo 7. Serviços	73
7.1 - Transportes ferroviários.....	75
7.2 - Transportes fluviais.....	75
7.3 - Transportes marítimos	76
Movimento de mercadorias no Continente	77
7.4 - Transportes aéreos	78
7.5 - Rendimento médio por quarto (RevPar) nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II.....	79
7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência	80
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	81
7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	81
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros.....	81
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS	82
7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS.....	82
Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros	82
Capítulo 8. Finanças e Empresas	83
8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica.....	85
8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica	86
8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição.....	87
Gráfico – Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas.....	87
Capítulo 9. Comparações Internacionais	89
9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor.....	91



Capítulo 1. Destaques

1.1 - Síntese de Destaques

Os textos integrais dos Destaques podem ser consultados nos Serviços de Documentação do Instituto Nacional de Estatística e no Portal do INE – (www.ine.pt).

Registe-se que, na data de publicação deste Boletim, o INE poderá já ter divulgado dados mais recentes em algumas das áreas aqui abordadas (também disponíveis no Portal do INE).

divulgados pelo INE entre 15-08-15 e 11-09-15

Atividade Turística – junho 2015

Acréscimos nos hóspedes e dormidas

Em junho de 2015, os estabelecimentos hoteleiros receberam 1,7 milhões de hóspedes (+8,5%), que proporcionaram 5,0 milhões de dormidas (+7,0%); os acréscimos verificados foram ligeiramente superiores aos apurados em relação a maio (+8,4% e +6,9%² respetivamente). Estes resultados estão em linha com os relativos ao conjunto do primeiro semestre do ano: +8,5% nos hóspedes e +7,3% nas dormidas.

As dormidas aumentaram em todas as tipologias de estabelecimentos, com maior intensidade nos casos dos aldeamentos turísticos (+10,5%) e dos hotéis (+8,7%). O resultado apurado para os hotéis, que representaram 63,7% do total de dormidas, decorreu do contributo positivo de todas as categorias. Os hotéis de quatro estrelas foram responsáveis por 31,0% do total de dormidas (+7,4%).

Dormidas de não residentes reforçaram aumento

O mercado interno manteve evolução positiva (1,4 milhões de dormidas, correspondendo a +4,7%), ligeiramente aquém do acréscimo registado para o conjunto dos seis primeiros meses do ano (+6,8%).

Os mercados externos proporcionaram 3,6 milhões de dormidas, a que correspondeu um acréscimo de 7,9%, acima da média do primeiro semestre de 2015 (+7,5%) e do verificado em junho de 2014 (+7,6%).

Os dez principais mercados emissores¹ contribuíram com 82,0% das dormidas de não residentes, quota ligeiramente superior à do mês homólogo do ano anterior (81,4%). Assim:

- O mercado britânico, com uma representatividade de 27,4%, registou um aumento de 6,4% nas dormidas (+5,5% de janeiro a junho);
- O mercado alemão, com uma quota de 13,7%, manteve um acréscimo significativo (+13,4%);
- As dormidas de nacionais franceses registaram também um aumento assinalável (+12,9%) e representaram 9,8% das dormidas de não residentes;
- O mercado espanhol decresceu ligeiramente (-0,6%), com impacto na sua representatividade (7,5% em junho de 2015 face a 8,2% em junho de 2014); no conjunto do primeiro semestre do ano a evolução deste mercado foi pouco expressiva (+1,0%).
- Os restantes principais mercados apresentaram tendência crescente, salientando-se Itália (+17,5%) e Brasil (+16,7%); considerando o período acumulado de janeiro a junho de 2015, a Itália destacou-se com um aumento de 27,9%.

Dormidas aumentam em todas as regiões

A evolução das dormidas nas várias regiões foi globalmente positiva, salientando-se os resultados das regiões dos Açores (+20,7%), Norte (+17,5%) e Centro (+16,1%). O Algarve foi a região que registou menor crescimento (+1,1%) mas, simultaneamente, foi a que reuniu maior procura — 39,4% do total de dormidas em junho de 2015 (41,7% em junho de 2014).

As dormidas de residentes aumentaram expressivamente nas regiões dos Açores (+21,2%), Centro (+16,1%) e Norte (+13,7%). Madeira e Algarve apresentaram decréscimos, tanto no mês de junho (-4,6% e -3,3%, respetivamente), como para o conjunto do 1º semestre (-6,1% e -1,2% respetivamente). Os principais destinos dos residentes foram o Algarve (33,9%), Lisboa (17,6%) e Norte (17,4%).

A evolução das dormidas dos mercados externos foi positiva em todas as regiões, salientando-se o Norte (+20,6%) e Açores (+20,4%). O Algarve concentrou 41,6% das dormidas de não residentes, a que

¹ Com base nos resultados de dormidas em 2014

correspondeu um acréscimo de 2,6%. Lisboa foi o segundo destino (24,8%) dos residentes no estrangeiro, seguida pela Madeira (15,4%).

Redução nas estadas médias

A estada média foi 2,90 noites (-1,4%) em junho de 2015.

Lisboa, Alentejo e Norte contrariaram a tendência nacional e apresentaram aumentos das estadas médias (+2,8%, +1,4% e +1,2%). Nas restantes regiões houve reduções, nomeadamente nos Açores (-2,1%) e na Madeira (-2,0%).

As estadias mais elevadas ocorreram na Madeira (5,32 noites, em média) e no Algarve (4,44 noites).

No primeiro semestre de 2015 a estada média foi 2,69 noites (-1,1%).

Taxas de ocupação aumentaram

A taxa líquida de ocupação-cama foi 54,2% (+3,2 p.p.) em junho de 2015.

No período de janeiro a junho a taxa de ocupação fixou-se em 40,0%, ligeiramente superior à do período homólogo de 2014 (+1,9 p.p.).

As principais regiões turísticas registaram os valores mais elevados deste indicador: 70,8% na Madeira, 61,6% em Lisboa e 59,5% no Algarve. De assinalar também o resultado registado relativamente aos Açores (54,8%).

Em termos de evolução homóloga, destacaram-se os Açores (+8,1 p.p.), o Norte (+5,5 p.p.), assim como a Madeira e Alentejo (+5,1 p.p. em ambas as regiões).

Proveitos com aumento na generalidade das regiões

Em junho de 2015 os proveitos totais atingiram 251,4 milhões de euros e os de aposento 179,6 milhões de euros, representando acréscimos de 14,7% e 16,7%, respetivamente (+7,9% e +8,6% em maio).

Os resultados para o primeiro semestre foram igualmente positivos mas de expressão ligeiramente inferior (+12,0% e +13,8%).

Os proveitos aumentaram em todas as regiões, destacando-se o Norte (+21,8% nos proveitos totais e +27,8% nos de aposento), Açores (+20,9% e +21,3%) e Lisboa (+20,8% e +23,6%).

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi 43,6 euros em junho de 2015 (+15,7%); no período de janeiro a junho este indicador revelou uma evolução igualmente positiva (+11,4%), tendo correspondido a 29,7€.

Lisboa foi a região com RevPAR mais elevado (65,8€), seguindo-se o Algarve (48,1€) e a Madeira (42,9€). Salientaram-se as evoluções verificadas no Norte (+24,1%), Lisboa (+20,9%) e Açores (+20,3%).

Os hotéis de cinco estrelas apresentaram, naturalmente, o valor mais elevado de RevPAR (92,3€). Seguiram-se as pousadas (61,2€) e os hotéis-apartamentos de cinco estrelas (51,3€).

Destacaram-se as pousadas e os hotéis com crescimentos de 17,2% e 17,0% respetivamente. Nestes últimos, salientaram-se as unidades de cinco estrelas (+22,4%).

Parques de campismo e colónias de férias

Em junho de 2015, os parques de campismo alojaram 160,4 mil campistas, que originaram 476,7 mil dormidas, resultados que superaram os de junho do ano anterior em 14,8% e 9,1%, respetivamente.

Para o aumento das dormidas contribuíram tanto residentes (+9,6%), como não residentes (+7,7%). Em termos de representatividade destacou-se o mercado interno (71,7% das dormidas totais), como é habitual. A estada média foi 2,97 noites (-5,0%).

As colónias de férias registaram 35,1 mil hóspedes e 66,3 mil dormidas, movimento significativamente inferior ao do mês homólogo de 2014 (-12,1% e -10,8%, respetivamente). As dormidas de residentes, com um peso relativo de 77,7%, decresceram 15,5%, enquanto os mercados externos apresentaram evolução favorável (+10,9%). A estada média foi 1,89 noites (+1,5%), sendo de destacar o aumento das permanências médias dos não residentes (2,16 noites face a 1,72 em junho de 2014, +25,6%).

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011) – 2º Trimestre de 2015

“A informação subjacente à presente síntese foi atualizada posteriormente, no processo de compilação das Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional, podendo daqui decorrer divergências entre os valores mencionados no texto e os disponíveis no Capítulo 2 ou no portal do INE, prevalecendo estes últimos”.

O Produto Interno Bruto (PIB) registou, em termos homólogos, um aumento de 1,5% em volume no 2º trimestre de 2015 (taxa de variação idêntica à observada no 1º trimestre). O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB passou de 1,8 pontos percentuais (p.p.) no 1º trimestre para 3,4 p.p. no 2º trimestre. A procura externa líquida registou um contributo negativo significativo (-1,9 p.p.) para a variação homóloga do PIB, verificando-se uma aceleração das Importações de Bens e Serviços a um ritmo superior

ao das Exportações de Bens e Serviços. Em termos nominais, o Saldo Externo de Bens e Serviços reduziu-se no 2º trimestre, passando de 1,0% do PIB no 1º trimestre para 0,2%.

Comparativamente com o trimestre anterior, o PIB aumentou 0,4% em termos reais (variação idêntica à registada nos dois trimestres anteriores). O contributo da procura interna foi positivo, refletindo principalmente o crescimento do consumo privado, enquanto o contributo da procura externa líquida foi negativo.

No 2º trimestre de 2015, o PIB registou uma variação homóloga de 1,5% em termos reais (taxa de variação idêntica à observada no 1º trimestre).

Contudo, a composição do crescimento do PIB foi diferente nos dois trimestres, acentuando-se o crescimento da procura interna que passou para 3,4% (mais 1,6 p.p. que no trimestre anterior). Efetivamente, as três componentes da procura interna apresentaram variações homólogas mais elevadas: o consumo privado de 2,5% no 1º trimestre para 3,3% no 2º trimestre, o consumo público de -0,4% para +0,5% e o Investimento de 1,7% para 7,0%. A evolução do Investimento refletiu o comportamento da Variação de Existências que apresentou um contributo positivo para a variação homóloga do PIB no 2º trimestre (0,5 p.p.), após o acentuado contributo negativo no trimestre anterior (1,2 p.p.).

A procura externa líquida apresentou um contributo negativo significativo (-1,9 p.p.), que compara com -0,3 p.p. no 1º trimestre, traduzindo uma aceleração das Importações de Bens e Serviços em volume mais intensa que a registada pelas Exportações de Bens e Serviços.

Comparativamente com o trimestre anterior, o PIB aumentou 0,4% em volume (variação idêntica à dos dois trimestres anteriores). A procura interna apresentou um contributo de 0,8 p.p. para a variação em cadeia do PIB (1,6 p.p. no 1º trimestre), refletindo principalmente o crescimento do consumo privado. Em sentido oposto, a procura externa líquida apresentou um ligeiro contributo negativo no 2º trimestre (-0,4 p.p.), após o contributo de -1,3 p.p. no trimestre precedente, verificando-se um crescimento em cadeia das Importações de Bens e Serviços superior ao das Exportações de Bens e Serviços.

Comparando com a Estimativa Rápida para o 2º trimestre, as taxas de variação homóloga e em cadeia do PIB permaneceram inalteradas.

O consumo privado, em volume, registou uma variação homóloga de 3,3% no 2º trimestre, superior em 0,8 p.p. à observada no trimestre anterior.

A componente de bens não duradouros e serviços foi a que mais contribuiu para a aceleração do consumo privado, tendo passado de uma variação homóloga de 1,5% no 1º trimestre para 2,3%.

A componente de bens duradouros registou um crescimento homólogo mais acentuado no 2º trimestre, passando de uma variação de 14,4% no 1º trimestre para 16,9%, refletindo principalmente a evolução das despesas com a aquisição de veículos automóveis.

No 2º trimestre, o Investimento registou um crescimento homólogo de 7,0%, em volume, após um aumento de 1,7% no 1º trimestre. Esta aceleração foi determinada pela evolução da Variação de Existências, que passou de um acentuado contributo negativo para a variação homóloga do PIB no 1º trimestre (-1,2 p.p.), para um contributo positivo no 2º trimestre (0,5 p.p.). Note-se que o contributo observado no 1º trimestre refletiu em larga medida o efeito de base associado ao expressivo aumento das existências, sobretudo de produtos petrolíferos, no 1º trimestre de 2014. Por sua vez, a FBCF total desacelerou significativamente, observando-se um crescimento homólogo de 3,9% no 2º trimestre (9,5% no trimestre precedente).

A FBCF em Construção foi a componente que mais contribuiu para a desaceleração da FBCF total no 2º trimestre, registando um crescimento homólogo de 1,0% em termos reais, após o aumento de 8,5% no trimestre anterior. Note-se que no 1º trimestre de 2014, o nível da FBCF em Construção foi o mais baixo da série iniciada em 1995.

A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos também contribuiu para a desaceleração da FBCF total no trimestre de referência, passando de uma variação homóloga de 13,6% no 1º trimestre para 6,5%.

A FBCF em Equipamento de Transporte manteve um crescimento homólogo acentuado 2º trimestre, que se situou em 29,5%, embora inferior ao registado no trimestre anterior (33,0%).

A FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual diminuiu 2,0% em termos homólogos (variação de -1,5% no trimestre anterior).

As Exportações de Bens e Serviços em volume passaram de uma variação homóloga de 6,6% no 1º trimestre para 7,8% no 2º trimestre, em resultado da aceleração de ambas as componentes. No trimestre em análise, as exportações de bens aumentaram 8,2% (7,6% no trimestre anterior) e as exportações de serviços apresentaram um crescimento homólogo de 6,8% (4,1% no 1º trimestre).

No 2º trimestre, as Importações de Bens e Serviços em volume aumentaram 12,3% em termos homólogos, após um crescimento de 7,1% no trimestre anterior. Esta evolução refletiu a acentuada aceleração da componente de bens, que registou uma variação homóloga de 12,5% (6,5% no 1º trimestre), enquanto as importações de serviços desaceleraram ligeiramente, passando de uma variação homóloga de 11,6% no 1º trimestre para 11,1% no 2º trimestre.

No 2º trimestre de 2015 continuou a verificar-se um elevado ganho nos termos de troca, embora inferior ao registado no trimestre anterior. O deflator das Importações de Bens e Serviços registou uma redução menos acentuada no 2º trimestre, passando de uma variação homóloga de -4,5% no 1º trimestre para 2,6%, e o deflator das Exportações de Bens e Serviços apresentou uma taxa de -0,3% (-1,5% no trimestre anterior).

Em termos nominais, o Saldo Externo de Bens e Serviços situou-se em 0,2% do PIB no 2º trimestre, o que compara com 1,0% do PIB no trimestre anterior e 0,9% no 2º trimestre de 2014.

O VAB do ramo da Indústria registou um crescimento homólogo de 2,6% em volume no 2º trimestre, após a ligeira diminuição de 0,2% no trimestre anterior. Este resultado traduziu-se num contributo de 0,3 p.p. para a variação homóloga do VAB total (incluindo impostos líquidos de subsídios), que compara com o contributo nulo observado no 1º trimestre.

O VAB dos ramos Comércio e Reparação de Veículos e Alojamento e Restauração acelerou no 2º trimestre de 2015, registando um crescimento homólogo de 3,5% em volume (contributo de 0,6 p.p. para a variação homóloga do VAB total), após a taxa de 3,1% observada no trimestre anterior.

O VAB dos ramos das Atividades Financeiras, de Seguros e Imobiliárias aumentou 0,2% em termos homólogos, o que compara com a redução de 0,2% registada no trimestre anterior.

O VAB do ramo da Construção apresentou um contributo positivo para a variação homóloga do VAB total no 2º trimestre (0,1 p.p.), embora inferior ao registado no trimestre anterior (0,3 p.p.), passando de um crescimento homólogo de 7,7% no 1º trimestre para 1,5%.

O VAB do ramo Energia, Água e Saneamento apresentou uma diminuição homóloga de 0,9% no 2º trimestre, menos intensa que a observada no trimestre anterior (variação de 1,4%).

O VAB dos ramos Outras Atividades de Serviços manteve um contributo de 0,2 p.p. para a variação homóloga do VAB total no 2º trimestre, determinado por um crescimento homólogo de 0,7% em termos reais (0,8% no 1º trimestre).

O VAB dos ramos de Transportes e Armazenagem; Atividades de Informação e Comunicação diminuiu 2,2% no 2º trimestre (variação de -1,7% no trimestre anterior), apresentando um contributo de -0,2 p.p. para a variação do VAB total.

Refira-se ainda que, em termos reais, os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos apresentaram um crescimento homólogo de 5,7% no 2º trimestre (3,5% nos dois trimestres anteriores).

O emprego para o conjunto dos ramos de atividade da economia, corrigido de sazonalidade, registou um crescimento homólogo de 1,9% no 2º trimestre de 2015, após o aumento de 1,5% no trimestre anterior. Por sua vez, o emprego remunerado (igualmente corrigido de sazonalidade) apresentou uma variação homóloga de 2,1% no 2º trimestre (1,8% no 1º trimestre).

Construção: Obras licenciadas e concluídas – 2º Trimestre de 2015 – Dados preliminares

Obras Concluídas e licenciadas em diminuição, apesar do acréscimo nas novas construções licenciadas

No 2º trimestre de 2015 foram licenciados 3,7 mil edifícios e concluídos 2,9 mil edifícios em Portugal.

Os edifícios licenciados diminuíram 8,3% face ao 2º trimestre de 2014, correspondendo a um decréscimo mais acentuado que no trimestre anterior (-0,6%).

As obras licenciadas para construções novas aumentaram 2,3% face ao 2º trimestre de 2014, mas as obras de reabilitação diminuíram 26,3%. Em comparação com o 1º trimestre de 2015, o licenciamento para construções novas registou um decréscimo de 2,8% enquanto as obras de reabilitação diminuíram 15,8%.

As obras concluídas para construções novas em Portugal diminuíram 25,9% face ao 2º trimestre de 2014 e as obras de reabilitação decresceram 16,9%. Em comparação com o 1º trimestre de 2015, as obras concluídas para construções novas decresceram 10,7% e as obras de reabilitação diminuíram 8,3%.

Face ao 2º trimestre de 2014, os fogos licenciados em construções novas para habitação familiar aumentaram 21,9%, correspondendo a +5,7 p.p. face à variação registada no trimestre anterior (16,2%).

No 2º trimestre de 2015 o número de fogos concluídos em construções novas para habitação familiar registou uma variação homóloga de -26,5%, correspondendo a +2,3 p.p. face à variação homóloga verificada no trimestre anterior (-28,8%).

Conta Satélite da Cultura - 2010-2012

A Cultura foi responsável por 1,7% do VAB nacional no triénio 2010-2012

No triénio 2010-2012, as atividades económicas relacionadas com a cultura foram desenvolvidas por cerca de 66 mil entidades que representaram, em média, 1,7% do VAB nacional, 2,0% do emprego total e 2,2% do total das remunerações.

Em termos do número de entidades abrangidas, destaca-se o domínio cultural das Artes do espetáculo, que concentrava perto de 1/3 do total. Em termos de VAB e Emprego, com pesos relativos de 33,2% e 36,6%, respetivamente, evidencia-se o domínio Livros e publicações, seguido pelo domínio Audiovisual e multimédia (22,6% e 11,7%, pela mesma ordem).

Neste triénio, a economia portuguesa sofreu uma contração significativa da procura interna, que se manifestou de forma acentuada nas atividades económicas relacionadas com a cultura, que reduziram a sua importância relativa de 1,8% em 2010 para 1,7% do VAB total em 2012 e de 2,0% em 2010 para 1,9% do emprego total em 2012.

O INE divulga, neste Destaque, os resultados da Conta Satélite da Cultura (CSC) para o triénio 2010/2012, que são inteiramente consistentes com as Contas Nacionais (Base 2011). O período considerado corresponde aos últimos três anos para os quais estão disponíveis resultados finais de Contas Nacionais (CN).

Esta nova conta satélite visa corresponder ao interesse manifestado, em vários momentos e por várias entidades, nomeadamente pela Secretaria de Estado da Cultura, em dispor de uma avaliação exaustiva e detalhada da dimensão económica da cultura em Portugal. O projeto foi desenvolvido pelo INE em parceria com o Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais (GEPAC), no âmbito de um protocolo celebrado entre as duas instituições.

A CSC obedece a duas referências metodológicas fundamentais: o manual do Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais – SEC 2010 e o “ESSnet-Culture final report”², de 2012. Este último documento, elaborado no contexto do Sistema Estatístico Europeu, foi fundamental para delimitar as atividades culturais a considerar, identificando-se duas dimensões de estruturação das atividades económicas relacionadas com a cultura: domínios culturais (conjunto de práticas, atividades ou produtos culturais centrados em expressões reconhecidas como artísticas) e funções culturais (que traduzem as diferentes fases da produção de produtos culturais). De acordo com estas dimensões, para o período de referência, a CSC apresenta um conjunto de variáveis económicas fundamentais, nomeadamente Valor acrescentado bruto (VAB), Emprego, Remunerações, Consumo Final, Investimento, Importações e Exportações, repartidas por 10 domínios e 6 funções. Mais informação detalhada pode ser encontrada no portal do INE, na área dedicada às Contas Nacionais (secção das Contas Satélite).

Este destaque encontra-se organizado da seguinte forma: em primeiro lugar apresentam-se os principais resultados; em segundo lugar, é feita uma descrição mais detalhada dos resultados por domínios e por funções; no final é efetuada uma breve comparação internacional com países europeus para os quais estão disponíveis CSC.

1. Principais resultados

No âmbito da CSC foram identificadas cerca de 66 mil entidades cuja atividade representou, em média, 1,7% do VAB e 2,0% do emprego (Equivalente a Tempo Completo - ETC) da economia portuguesa no triénio 2010-2012. Os dois principais domínios, tanto em termos de VAB, como de emprego, foram os Livros e publicações e o Audiovisual e multimédia, embora, no caso do emprego, as Artes do espetáculo apresentem um valor muito próximo do Audiovisual e multimédia.

No que respeita às funções, a principal corresponde à Produção / Divulgação, em termos de VAB e emprego, sendo também de destacar a Difusão / *Marketing* e ainda, em termos de unidades de atividade económica, a Criação.

O gráfico seguinte, comparando com alguns ramos de atividade das CN, permite ter uma noção da dimensão relativa da cultura no VAB da economia portuguesa. Como se pode observar, essa dimensão ultrapassa a de ramos como a Agricultura ou as Indústrias alimentares.

Em termos de emprego, a Cultura tem uma dimensão semelhante ao ramo das Indústrias alimentares, excedendo ramos como as Atividades de apoio social ou de Atividades de serviços financeiros, exceto seguros e fundos de pensões.

O período considerado correspondeu a uma fase de contração geral da atividade económica em Portugal. Com efeito, registaram-se decréscimos significativos do Produto Interno Bruto (PIB) e do emprego.

As atividades económicas relacionadas com a cultura foram naturalmente afetadas por este contexto económico, particularmente pela forte contração da procura interna, o que se refletiu no comportamento dos principais indicadores.

Em média anual, o VAB e o Emprego das atividades relacionadas com a cultura reduziram-se neste período, 7,6% e 6,5%, respetivamente (reduções de 3,5% e 3,9%, pela mesma ordem, na economia nacional).

Efetivamente, estas atividades foram afetadas pelo facto de estarem largamente orientadas para o mercado interno e pela natureza dos bens e serviços produzidos, cuja procura tende a ser muito sensível à evolução do rendimento das famílias e, de uma forma mais geral, à evolução da situação financeira da economia. É de referir, em todo o caso, que a contração do consumo privado de bens e serviços culturais foi menos intensa que a verificada no consumo privado de bens duradouros, outra classe de bens muito sensível à conjuntura. De igual modo, a redução significativa do investimento (FBCF) em produtos culturais foi, ainda assim, menos acentuada que a observada para o conjunto da economia.

A remuneração média foi, nas atividades relacionadas com a cultura, cerca de 13% superior à remuneração média da economia no triénio considerado, sendo de assinalar que, em 2011, a remuneração média aumentou nessas atividades, refletindo o efeito da significativa diminuição do emprego remunerado se ter concentrado no correspondente às remunerações mais baixas. É também de referir a diminuição do défice do comércio externo de bens e serviços culturais. Esta evolução refletiu uma redução das importações em

² http://ec.europa.eu/culture/library/reports/ess-net-report_en.pdf

2011 maior que a observada nas exportações. Em 2012, a redução do défice foi determinada pelo significativo crescimento das exportações e pela diminuição das importações.

2. Domínios e Funções Culturais

2.1. Domínios

2.1.1. Unidades

As cerca de 66.000 unidades de atividade económica consideradas na CSC estão presentes num conjunto relativamente extenso de atividades. As Artes do espetáculo concentravam, em 2010-2012, 30,9% das unidades da cultura. Os Livros e publicações (13,9%) e a Arquitetura (13,4%) também apresentavam um peso bastante significativo. As atividades com menor representatividade estavam relacionadas com os domínios Património cultural (0,9%), Arquivos (0,1%) e Bibliotecas (0,1%).

2.1.2. VAB

Analisando o VAB dos diferentes domínios, é possível notar que a estrutura se altera face ao observado em termos de número de unidades. Com efeito, os Livros e publicações representam 33,2% do VAB da CSC. Outro domínio que também se destaca com um VAB significativo é o Audiovisual e multimédia (22,6%). Como referido anteriormente, o VAB da cultura apresentou uma diminuição no triénio 2010-2012. Com exceção do Património cultural, o VAB de todos os domínios diminuiu no período, destacando-se, pela importância relativa em termos de estrutura, o domínio dos Livros e publicações (-14,3% em 2011 e -8,2% em 2012).

2.1.3. Emprego

Em termos de emprego (ETC remunerado) é possível observar uma hierarquização dos domínios semelhante à que foi observada no VAB. Com efeito, no triénio 2010-2012, 36,6% do emprego na CSC concentrava-se no domínio dos Livros e publicações. Seguiu-se o domínio Audiovisual e multimédia, com 11,7% (com um peso inferior ao observado no VAB) e as Artes do espetáculo (11,6%).

Em todos os domínios observaram-se decréscimos do emprego no triénio 2010-2012, destacando-se, mais uma vez, pela importância relativa em termos de estrutura, os Livros e publicações (-11,5% em 2011 e -7,7% em 2012).

O VAB gerado por ETC (emprego) na cultura foi mais baixo que o observado na economia nacional (-12,1%). Contudo, o comportamento do rácio por domínios foi muito heterogéneo, com a Publicidade a apresentar um valor próximo da média nacional. O domínio do Audiovisual e multimédia destacou-se, pelo distanciamento, face aos restantes domínios e à média nacional (69,4% acima da média nacional). No extremo oposto encontram-se os domínios tradicionalmente mais trabalho intensivo, como as Artes do espetáculo, as Bibliotecas ou as Artes visuais.

2.1.4. Remunerações dos empregados

Ao nível das Remunerações dos empregados na CSC, no triénio em análise, evidenciaram-se, com maior peso na estrutura, os Livros e publicações (35,6%) e o Audiovisual e multimédia (17,4%). Com exceção das Artes do espetáculo, entre 2010 e 2012, em todos os domínios observou-se uma diminuição deste agregado económico.

As remunerações *per capita* na cultura eram, no triénio 2010-2012, 13,2% superiores à média nacional. Este indicador também apresentou uma dispersão significativa por domínio, com o Audiovisual e multimédia a registar a remuneração *per capita* mais elevada (+50,9% que a média nacional). No extremo oposto encontravam-se as Artes visuais (-12,5%).

No triénio 2010-2012, o peso relativo do emprego remunerado no emprego total, na cultura, foi semelhante ao nacional (84,4% e 85,5%, respetivamente). A importância relativa do emprego remunerado atinge os valores mais baixos nas Artes do espetáculo (49,0%) e na Arquitetura (61,0%).

2.2. Funções

2.2.1. Unidades

As funções (ou fases de produção dos produtos culturais) com maior número de unidades de atividade económica, no triénio 2010-2012, foram a Difusão / *Marketing* (38,3%) e a Criação (com 36,0%). As funções com menor representatividade estavam relacionadas com a Preservação / Conservação (3,0%), Educação (2,9%) e a Gestão / Regulação (0,1%).

2.2.2. VAB

Analisando as funções da cultura em termos de VAB, no triénio 2010-2012 é possível verificar que a estrutura se altera face ao observado em termos de número de unidades. Com efeito, no triénio em análise,

a Produção / Divulgação representava 41,1% do VAB da CSC, enquanto a Difusão / *Marketing* representava 31,9% e a Criação 13,2%.

Com exceção da Preservação / Conservação, o VAB de todas as funções diminuiu nos três anos considerados, destacando-se, pela importância relativa em termos de estrutura, a função Produção / Divulgação (-10,6% em 2011 e -9,9% em 2012).

2.2.3. Emprego

Em termos de emprego (ETC remunerado) é possível observar uma hierarquização semelhante das funções, relativamente ao que foi observado no VAB. Com efeito, 38,9% do emprego na CSC, no triénio 2010-2012 estava concentrado na função Produção / Divulgação. Seguiu-se a Difusão / *Marketing*, com 32,0%. A Criação surgia relativamente distanciada, com 13,6%.

O emprego registou diminuições no triénio 2010-2012 em todas as funções, destacando-se, mais uma vez, pela importância relativa em termos de estrutura, a função Produção / Divulgação (-6,7% em 2011 e -11,0% em 2012).

Como foi mencionado previamente, no triénio em análise, o VAB gerado por ETC (emprego) na cultura foi inferior ao observado na economia nacional. Contudo, o comportamento do rácio por funções é relativamente heterogéneo, com a Produção / Divulgação a apresentar-se como a função mais próxima da média nacional, registando o rácio VAB / emprego mais elevado. No extremo oposto encontravam-se as funções tradicionalmente mais trabalho intensivas, como a Educação e a Preservação / Conservação.

3.2.4. Remunerações dos empregados

Ao nível das Remunerações dos empregados na CSC, no triénio 2010-2012, evidencia-se o peso da Produção / Divulgação (44,9%). Com exceção da Preservação / Conservação, entre 2010 e 2012, as remunerações dos empregados diminuíram em todas as funções.

A remuneração *per capita* (por ETC remunerado) na cultura, como atrás referido, encontrava-se, no triénio 2010-2012, acima da média nacional (+13,2%). Este indicador apresentou também uma dispersão significativa por função, com a Educação e a Criação a registarem a remuneração *per capita* mais elevada. No extremo oposto encontrava-se a Difusão / *Marketing* (a única com remunerações *per capita* inferiores à média nacional).

Complementando a análise da remuneração *per capita* com a análise do emprego remunerado e não remunerado, verifica-se, tal como referido, que o peso do emprego remunerado no emprego total, na cultura, é semelhante ao nacional (84,4% e 85,5%, respetivamente). Contudo, a análise por função permite concluir que a importância relativa do emprego remunerado é muito inferior na Criação (62,0%) e na Difusão / *Marketing* (75,5%).

3. Comparações internacionais

Presentemente, além de Portugal, apenas 4 países na União Europeia (Espanha, Finlândia, Polónia e República Checa) têm disponíveis CSC. As comparações com os resultados destes países deverão ser efetuadas com alguma cautela, não procurando quantificar rigorosamente diferenciais em termos quantitativos, nomeadamente por três razões: (i) nem todas as CSC apresentam dados em SEC 2010 (apenas as CSC de Portugal e da Finlândia o fazem); (ii) não há inteira coincidência temporal das várias CSC (um dos países tem dados apenas para 2008, portanto, ainda não muito condicionados pelo contexto de crise internacional); e (iii) por não haver total harmonização nas atividades consideradas (ex.: a CSC da Finlândia inclui, por exemplo, parques de diversões, jogos e outro entretenimento e recreação e venda e produção de eletrónica de entretenimento, que correspondem a 9,7% do VAB da cultura; o *design* industrial é contabilizado de acordo com a Arquitetura na Finlândia; a CSC de Espanha não contabiliza a Publicidade na cultura, mas em atividades relacionadas com a propriedade intelectual, sendo integralmente considerada).

Entre os cinco países, Portugal surge como o que apresenta um menor peso relativo da cultura no VAB.

No entanto, a leitura destes dados deverá ser complementada com outros indicadores estruturalmente relacionados com a importância económica da cultura, nomeadamente sobre o rendimento e o nível de escolaridade.

Com efeito, relacionando o peso relativo da cultura no VAB com o PIB *per capita* (em Paridades de Poder de Compra – PPC) e com a percentagem de população que completou pelo menos o ensino secundário (dos 25 aos 64 anos), é possível observar que os restantes países europeus com CSC apresentam, em geral, níveis de rendimento e/ou escolaridade superiores a Portugal.

Estado das Culturas e Previsão das Colheitas – em 31 de julho de 2015

O mês de julho caracterizou-se, em termos meteorológicos, como quente e seco. De facto, a temperatura média mensal registou uma anomalia positiva de 1,0°C, tendo-se registado uma onda de calor em algumas regiões do interior. Relativamente à precipitação, o valor médio foi inferior à normal, não tendo ocorrido



precipitação inferiores à média nos últimos oito meses, mantendo-se a situação de seca meteorológica em todo o território do Continente (79% em seca severa e extrema).

Estas condições permitiram que os trabalhos agrícolas decorressem sem limitações. No entanto, tiveram impactos negativos nas culturas de sequeiro, em particular nas instaladas em solos com pouca capacidade de retenção de água, que já apresentam sintomas de algum *stress* hídrico ou que registam valores de produção inferiores aos normais.

A colheita dos cereais de outono/inverno está praticamente concluída, verificando-se que as produções ficaram aquém das expectativas inicialmente geradas. Na aveia, a ausência de precipitação em fases importantes do ciclo vegetativo (em especial no período de formação do grão), condicionou a produção alcançada (-5% face a 2014). Também no centeio se prevê uma diminuição da produção (-10%), em resultado quer da redução da área semeada, quer do menor rendimento unitário alcançado. Na cevada, apesar do aumento da produção (+2 mil toneladas), observaram-se problemas de qualidade na cevada dística, que apresentou teores de proteína muito elevados, situação que desvaloriza esta matéria-prima junto da indústria cervejeira. Os restantes cereais praganosos (trigo mole e duro e triticales) deverão manter a produção alcançada na campanha anterior.

As plantações de tomate para a indústria apresentam um bom desenvolvimento, com abundância de frutos e sem registo de problemas fitossanitários. As condições climáticas têm sido favoráveis ao amadurecimento dos frutos, tendo-se já iniciado a colheita das plantações com variedades mais precoces, que este ano representam uma fatia significativa do total plantado. Esta situação, aliada ao facto de uma das unidades transformadoras ainda não ter, no final do mês de julho, iniciado a laboração, tem conduzido a alguns constrangimentos na entrega da produção colhida, com dificuldades das fábricas em rececionar as elevadas quantidades de tomate apanhadas num curto intervalo de tempo e, consequentemente, com reflexos na disponibilidade das galeras para a recolha e transporte da produção. Perspetivam-se aumentos de produtividade face à campanha anterior (+20%).

Nas fruteiras, esperam-se aumentos de produtividade na maçã (+20%) e no pêssego (+5%), alcançando máximos históricos. Já quanto à pera, a queda abundante de frutos após o vingamento deverá determinar uma redução na produtividade na ordem dos 20%.

Nas vinhas o ano tem decorrido favoravelmente, estimando-se um aumento global no rendimento de 8% na uva para vinho e de 10% na uva de mesa.

Estatísticas do Comércio Internacional – julho de 2015

Em termos nominais, as exportações aumentaram 6,0% e as importações 3,8%

As exportações e as importações de bens aumentaram 6,0% e 3,8%, respetivamente, no trimestre terminado em julho de 2015 face ao período homólogo. O défice da balança comercial diminuiu 175,4 milhões de euros situando-se em -2 597,1 milhões de euros, tendo a taxa de cobertura aumentado para 83,9% (+1,7 pontos percentuais face ao período homólogo).

Em julho de 2015, as exportações de bens aumentaram 5,6% e as importações de bens diminuíram 1,1% face ao mês homólogo (+8,9% e +6,5% em junho de 2015, respetivamente).

Comércio Internacional (total do Comércio Intra-UE e Extra-UE)

No trimestre terminado em julho de 2015, as exportações aumentaram 6,0% e as importações aumentaram 3,8%, face ao trimestre homólogo (trimestre terminado em julho de 2014), tendo o défice da balança comercial diminuído 175,4 milhões de euros para -2 597,1 milhões de euros. A taxa de cobertura situou-se em 83,9%, ou seja +1,7 pontos percentuais (p.p.) que no período homólogo.

Em termos das variações homólogas mensais, em julho de 2015 as exportações aumentaram 5,6%, devido sobretudo ao Comércio Intra-UE (traduzindo o acréscimo verificado na quase totalidade dos grupos de produtos, em especial nas *Máquinas e aparelhos*, produtos *Agrícolas* e *Plásticos e borrachas*). As importações diminuíram 1,1%, em resultado da evolução do Comércio Extra-UE (essencialmente devido aos *Combustíveis minerais*), dado que as importações Intra-UE aumentaram. Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, em julho de 2015 as exportações aumentaram 5,7% e as importações 5,5% (respetivamente +10,9% e +14,5% em junho de 2015).

No que se refere às variações face ao mês anterior, em julho de 2015 as exportações aumentaram 3,6%, principalmente em resultado da evolução do Comércio Intra-UE (sobretudo no *Calçado* e *Vestuário*). Nas importações a taxa de variação foi nula, dado que o aumento das importações Extra-UE compensou o decréscimo registado no Comércio Intra-UE.

Comércio Intra-UE

No trimestre terminado em julho de 2015, as exportações Intra-UE aumentaram 7,4% e as importações Intra-UE 7,7%, face ao período homólogo (trimestre terminado em julho de 2014), a que correspondeu uma taxa de cobertura de 80,9% e um défice de 2 315,9 milhões de euros.

Em julho de 2015 a variação homóloga das exportações Intra-UE atingiu +6,6% (+9,4% no mês anterior), devido ao aumento generalizado de quase todos os grupos de produtos, em especial das *Máquinas e aparelhos*, produtos *Agrícolas* (sobretudo *Cítrinos, frescos ou secos* e *Frutas, frescas*) e *Plásticos e borrachas* (em especial *Chapas, folhas, películas, tiras e lâminas, de plástico não alveolar*). As importações Intra-UE aumentaram 3,9% (+14,5% no mês anterior), refletindo sobretudo a evolução dos *Veículos e outro material de transporte* (essencialmente *Automóveis de passageiros*).

Em relação a junho de 2015, as exportações Intra-UE aumentaram 3,8%, sobretudo em resultado do acréscimo verificado no *Calçado* (essencialmente *Calçado com sola exterior de borracha, plástico, couro natural ou reconstituído e parte superior de couro natural*) e *Vestuário* (em especial *T-shirts, camisolas interiores e artigos semelhantes, de malha* e *Camisolas e pulôveres, cardigans, coletes e artigos semelhantes, de malha*). As importações Intra-UE diminuíram 0,5%, principalmente em resultado da evolução das *Máquinas e aparelhos*.

Comércio Extra-UE

No trimestre terminado em julho de 2015, as exportações Extra-UE aumentaram 2,5% e as importações diminuíram 6,4%, em termos homólogos, o que resultou num défice de 281,3 milhões de euros e numa taxa de cobertura de 93,0%. Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações Extra-UE aumentaram 3,2% e as importações aumentaram 8,2%. O saldo da balança comercial Extra-UE, com exclusão deste tipo de bens, atingiu um excedente de 1 022,8 milhões de euros, a que correspondeu uma taxa de cobertura de 147,2%.

Em julho de 2015 as exportações para os Países Terceiros aumentaram 2,9% face a julho de 2014 (+7,8% no mês anterior), traduzindo principalmente o comportamento dos *Combustíveis minerais* (sobretudo *Gasóleo e Gasolinas*) e *Veículos e outro material de transporte* (em especial *Automóveis de passageiros*). As importações diminuíram 14,5% (-13,4% no mês anterior), essencialmente devido aos *Combustíveis minerais* (em especial *Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos*) e em resultado do comportamento dos preços de importação de petróleo bruto (crude).

Em termos de variações mensais, em julho de 2015 as exportações Extra-UE aumentaram 3,1% face a junho de 2015, devido sobretudo aos *Combustíveis minerais* (principalmente *Óleos leves e preparações de petróleo ou de minerais betuminosos e Gasolinas*), *Matérias têxteis* (sobretudo *Roupas de cama, mesa, toucador ou cozinha, de qualquer matéria têxtil*) e *Metais comuns* (essencialmente *Produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado e Barras de ferro ou aço não ligado*). As importações aumentaram 1,6%, em resultado da evolução dos *Plásticos e borrachas* (nomeadamente *Polipropileno, em formas primárias e Polímeros de etileno, em formas primárias*), *Máquinas e aparelhos* e produtos *Químicos* (em especial *Compostos heterocíclicos, exclusivamente de hetero-átomo(s) de azoto (nitrogénio)*).

Grandes Categorias Económicas

No trimestre terminado em julho de 2015, face ao período homólogo (maio a julho de 2014), nas exportações os maiores acréscimos verificaram-se no *Material de transporte e acessórios* (+9,9%), *Combustíveis e lubrificantes* (+7,5%) e *Fornecimentos industriais* (+6,5%).

No que se refere às importações, registaram-se aumentos em todas as categorias, exceto nos *Combustíveis e lubrificantes* (-18,0%). O maior acréscimo verificou-se no *Material de transporte e acessórios* (+17,9%), devido sobretudo à evolução dos *Automóveis para transporte de passageiros*.

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova e Índice Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação – julho de 2015

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova apresentou ligeira desaceleração

A taxa de variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova, no Continente, foi 0,4% em julho, inferior em 0,2 pontos percentuais à registada em junho. O Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação, no Continente, apresentou uma taxa de variação homóloga de 0,2% (0,1% no mês anterior).

1. Índice de Custos de Construção de Habitação Nova

A taxa de variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova, no Continente, fixou-se em 0,4% em julho, correspondendo a uma redução de 0,2 pontos percentuais (p.p.) face à taxa observada no mês anterior. A desaceleração do índice total foi determinada pela evolução do índice da componente *Materiais*, que registou um decréscimo de 0,6 p.p. na taxa de variação comparativamente à verificada no mês anterior (taxa de -0,5% em julho). A variação do índice da componente *Mão-de-Obra* foi 1,1%, superior em 0,1 p.p. à taxa observada no mês anterior. As variações homólogas dos índices relativos a *Apartamentos* e *Moradias* fixaram-se, respetivamente, em 0,5% e 0,3% (0,7% e 0,5% no mês precedente).

2. Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação

O Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação, no Continente, registou uma variação homóloga de 0,2% em julho, taxa superior em 0,1 pontos percentuais (p.p.) à observada no mês anterior. Os índices das componentes *Produtos* e *Serviços* apresentaram taxas de variação homóloga de -0,3% e 0,4%, respetivamente (variações de -0,8% e 0,4% em junho). Por região NUTS II do Continente, a região do *Algarve*, voltou a apresentar uma taxa de variação homóloga negativa (-2,4%), embora menos intensa que a observada no mês anterior. Os índices das restantes regiões apresentaram variações positivas, destacando-se a região *Norte* onde se verificou um crescimento de 0,5%.

Índice de Novas Encomendas na Construção – 2º Trimestre de 2015

Índice de Novas Encomendas na Construção registou aumento homólogo

O índice de novas encomendas na construção apresentou um crescimento homólogo de 6,8% no 2º trimestre de 2015 (diminuição de 37,7% no trimestre anterior). Este comportamento foi sobretudo determinado pela evolução do índice do segmento de Obras de Engenharia, que passou de uma variação homóloga de -58,7% no 1º trimestre, para 22,8% no trimestre seguinte. O índice relativo ao segmento de Construção de Edifícios apresentou uma variação homóloga de -6,3% (7,9% no trimestre anterior).

Índice de Preços no Consumidor – agosto de 2015

Taxa de variação homóloga do IPC situou-se em 0,7%

Em agosto de 2015, a variação homóloga do IPC situou-se em 0,7%, taxa inferior em 0,1 pontos percentuais (p.p.) à registada no mês anterior. O indicador de inflação subjacente, correspondente ao índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, registou uma variação homóloga de 0,7%, idêntica à verificada no mês anterior.

A variação mensal do IPC foi -0,3% (-0,7% em julho e -0,2% em agosto de 2014). A variação média dos últimos doze meses situou-se em 0,2% (0,1% no mês anterior).

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português registou uma variação homóloga de 0,7%, taxa igual à verificada no mês anterior e superior em 0,5 p.p. ao estimado pelo Eurostat para a área do Euro (diferença igual à registada em julho). A taxa de variação mensal do IHPC situou-se em -0,1% (-0,7% no mês anterior e -0,1% em agosto de 2014) e a taxa de variação média dos últimos doze meses foi 0,3% (0,2% em julho).

Índices de Preços na Produção Industrial – julho de 2015

Índice de Preços na Produção Industrial diminuiu 2,5%

A taxa de variação homóloga do Índice de Preços na Produção Industrial situou-se, em julho, em -2,5% (-1,9% no mês anterior). Excluindo o agrupamento de Energia o índice aumentou 0,2% (variação homóloga nula em junho). A variação mensal do índice agregado foi -0,4% (0,2% em julho de 2014).

Variação homóloga

O Índice de Preços na Produção Industrial, em termos homólogos, diminuiu 2,5% em julho (variação de 1,9% em junho).

O andamento do índice agregado foi determinado pelo agrupamento de Energia, que passou de uma variação homóloga de -6,7% em junho para -9,2% em julho. Excluindo este agrupamento, os preços na produção industrial aumentaram 0,2% (variação homóloga nula em junho).

O índice da secção das Indústrias Transformadoras registou uma variação homóloga de -2,9% (-2,4% no mês anterior), da qual resultou um contributo de -2,4 pontos percentuais (p.p.) para a variação do índice total.

Variação mensal

O Índice de Preços na Produção Industrial apresentou, em julho, uma taxa de variação mensal de -0,4%, depois de em junho apresentar uma variação de -0,2% (0,2% no período homólogo). O índice do agrupamento de Energia, com uma taxa de variação de -1,9% (0,8% em julho do ano anterior), apresentou o contributo mais relevante para a variação mensal do índice (-0,5 p.p.).

A secção das Indústrias Transformadoras apresentou, em julho, um contributo de -0,2 p.p. para a variação do índice total, resultante de uma taxa de variação mensal de -0,3% (0,2% em igual mês de 2014).

Índices de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – julho de 2015

Índice de Produção na Construção registou variação homóloga menos negativa

O índice de produção na construção diminuiu, em termos homólogos, 1,7% em julho (variação de -2,5% em junho). O índice de emprego teve uma variação idêntica à observada no mês anterior (-3,7%) enquanto o índice de remunerações diminuiu 3,6% (-2,3% em junho).

Produção

O índice de produção na construção apresentou, em julho, uma variação homóloga de -1,7% (variação de -2,5% no mês anterior). Ambos os segmentos considerados, *Construção de Edifícios e Engenharia Civil*, apresentaram variações homólogas menos negativas face aos resultados observados em junho. O índice do segmento da *Construção de Edifícios* passou de uma taxa de variação homóloga de -2,5% em junho, para -1,9% em julho, e o índice relativo à *Engenharia Civil* registou uma variação homóloga de -1,3% em julho (-2,4% no período anterior).

Emprego

O índice de emprego no setor da construção diminuiu 3,7% em termos homólogos (variação igual à observada em junho). Quando comparado com o mês anterior, o índice de emprego registou uma taxa de variação de -0,1% (-0,2% em julho de 2014).

Remunerações

O índice das remunerações efetivamente pagas apresentou uma variação homóloga de -3,6% (-2,3% no período anterior). Comparativamente com o mês anterior, as remunerações cresceram 5,1% (6,5% em julho de 2014).

Índices de Produção Industrial – julho de 2015

Índice de Produção Industrial ^(*) desacelerou

O índice de produção industrial apresentou uma variação homóloga de 1,4%, em julho (3,1% em junho). A secção das *Indústrias Transformadoras* registou uma variação homóloga de -0,3% (1,6% no mês anterior).

Variação homóloga

O índice de produção industrial situou-se, em julho, em 97,9, o que corresponde a uma variação homóloga de 1,4%, 1,7 pontos percentuais (p.p.) inferior à observada em junho.

O agrupamento de *Energia*, com uma variação homóloga de 10,9%, 1,7 p.p. inferior à observada em junho, foi determinante para a variação do índice agregado, com um contributo de 1,7 p.p.. Sem considerar este agrupamento, a variação do índice foi -0,4% em julho (1,4% no mês anterior). O agrupamento de *Bens de Consumo* apresentou o único contributo negativo (-0,5 p.p.), resultante de uma variação homóloga de -1,6% (-1,4% no mês anterior). Os agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Bens de Investimento* apresentaram ambos contributos de 0,1 p.p., resultantes de taxas de variação de 0,1% e 0,9% (2,7% e 4,2%, em junho), respetivamente. A variação homóloga do índice da secção de *Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* situou-se em 13,0% (10,4% no mês anterior). A secção das *Indústrias Transformadoras* passou de uma taxa de variação de 1,6% em junho, para -0,3% em julho. A variação homóloga do índice da secção das *Indústrias Extrativas* situou-se em 0,5%, depois de em junho ter diminuído -6,5%.

Variação mensal

O índice de produção industrial registou uma variação mensal de -0,1% em julho (-0,9% em junho).

O agrupamento de *Bens Intermédios* apresentou o único contributo negativo para a variação do índice total (-0,9 p.p.), originado por uma variação mensal de -2,4% (0,9% no mês anterior). O agrupamento de *Bens de Investimento* apresentou o contributo positivo mais influente (0,6 p.p.), em resultado de uma taxa de variação de 4,0% (-3,1% em junho). Os índices dos agrupamentos de *Bens de Consumo* e de *Energia* registaram taxas de variação de 0,5% e 0,9%, respetivamente (-3,0% e 0,8%, no mês anterior, pela mesma ordem).

A secção das *Indústrias Transformadoras* passou de uma variação mensal de -2,3% em junho, para 0,3% em julho. A secção de *Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* registou uma taxa de variação de 0,7% (2,3% no mês anterior). O índice da secção das *Indústrias Extrativas* apresentou uma variação mensal de -13,4%, 7,6 p.p. abaixo da verificada em junho.



Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – julho de 2015

Índice de Vendas no Comércio a Retalho desacelerou em termos homólogos

O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho passou de uma variação homóloga de 2,6% em junho, para 1,6% em julho. Os índices de emprego, de número de horas trabalhadas ajustadas de efeitos de calendário, apresentaram, ambos, uma taxa de variação homóloga de 1,4% em julho (1,4% e 1,2% no mês anterior, pela mesma ordem). O índice relativo às remunerações apresentou uma variação homóloga de 4,3% (3,3% em junho).

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios no comércio a retalho registou uma taxa variação homóloga de 1,6% em julho, desacelerando 1,0 pontos percentuais (p.p.) face à taxa observada no mês anterior.

Este comportamento resultou, em particular, do abrandamento do índice do agrupamento de *Produtos não alimentares*, que passou de uma variação homóloga de 4,3% em junho, para 1,5% em julho. O índice do agrupamento de *Produtos alimentares* registou uma variação homóloga de 1,8% em julho (0,4% em junho). Comparando com o mês anterior, o índice de volume de negócios no comércio a retalho registou um aumento de 1,2% em julho (variação nula no mês anterior).

Em termos nominais, o índice agregado aumentou 0,3% em julho comparativamente com o período homólogo (variação de 1,2% em junho).

Emprego

O índice de emprego no comércio a retalho manteve, em julho, o crescimento homólogo apresentado em junho de 1,4%.

A taxa de variação mensal observada em julho (1,4%) foi idêntica à registada no mesmo mês de 2014.

Remunerações

O índice de remunerações no comércio a retalho registou um aumento homólogo de 4,3% (variação de 3,3% em junho).

Face ao mês anterior, o índice de remunerações apresentou uma variação de -0,7% em julho (variação de -1,6% no mesmo período de 2014).

Horas Trabalhadas

A variação homóloga do volume de trabalho no comércio a retalho, avaliado pelo índice de horas trabalhadas ajustado de efeitos de calendário, foi 1,4% em julho (variação de 1,2% no mês anterior).

A taxa de variação mensal do índice de horas trabalhadas no comércio a retalho, ajustado dos efeitos de calendário, foi 1,5% em julho, o que compara com 1,3% no mesmo mês do ano anterior.

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – julho de 2015

Índice de Volume de Negócios na Indústria desacelerou em julho

O Índice de Volume de Negócios na Indústria registou um aumento homólogo nominal de 0,6% em julho (3,4% no mês anterior). O índice relativo ao mercado nacional passou de um aumento de 0,6% em junho para um decréscimo de 0,7% em julho, enquanto o índice relativo ao mercado externo cresceu 2,2% (6,7% em junho). Os índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas¹ registaram aumentos homólogos de 1,3%, 1,5% e de 0,9% em julho (1,2%, 1,5% e 1,1% no mês anterior, pela mesma ordem).

VOLUME DE NEGÓCIOS

Total

Em termos nominais, o Índice de Volume de Negócios na Indústria apresentou uma variação homóloga de 0,6% em julho, taxa inferior em 2,8 pontos percentuais (p.p.) à observada no mês anterior. Os índices dos dois mercados considerados, nacional e externo, apresentaram em julho variações homólogas inferiores às observadas no mês anterior. O índice relativo ao mercado nacional registou uma diminuição de 0,7%, após ter aumentado 0,6% em junho. Por sua vez, a variação do índice relativo ao mercado externo situou-se em 2,2% (6,7% no mês anterior). Os principais contributos para a desaceleração do índice total foram dados pelos índices dos agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Bens de Investimento*. O primeiro apresentou uma variação homóloga de 1,9% que compara com 6,3% no mês anterior, enquanto o segundo passou de um aumento de 5,7% em junho para uma diminuição de 1,4% em julho. Os restantes agrupamentos também apresentaram variações homólogas inferiores às verificadas em junho. O índice da secção das

Indústrias Transformadoras apresentou uma variação homóloga de 0,3% (3,2% em junho). O crescimento mensal do índice de volume de negócios na indústria foi de 3,4% em julho (6,3% em igual mês de 2014).

Mercado Nacional

O índice de vendas na indústria com destino ao mercado nacional registou uma diminuição homóloga nominal de 0,7% em julho, quando no mês anterior tinha aumentado 0,6%. Os índices dos agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Bens de Investimento* passaram de aumentos de 3,8% e de 0,1% em junho, respetivamente, para diminuições de 1,0% e de 3,8% em julho. O índice do agrupamento de *Energia* também apresentou uma redução homóloga (variação de -1,2%), taxa ainda assim superior em 3,2 p.p. à observada em junho. A variação homóloga do índice da secção das *Indústrias Transformadoras* fixou-se em -2,2% em julho (-0,5% no mês anterior). O índice de volume de negócios na indústria com destino ao mercado nacional registou um crescimento mensal de 6,6% (8,0% em julho de 2014).

Mercado Externo

Em termos homólogos, a variação do índice de vendas na indústria com destino ao mercado externo situou-se em 2,2% (6,7% em junho). Os índices dos agrupamentos de *Bens de Investimento* e de *Energia* registaram diminuições de 0,1% e de 5,4% em julho, respetivamente, quando no mês anterior tinham apresentado crescimentos de 8,3% e de 9,1%. O índice do agrupamento de *Bens Intermédios* apresentou um aumento de 4,9%, resultado inferior em 3,7 p.p. ao observado em junho. A variação homóloga do índice da secção das *Indústrias Transformadoras* fixou-se em 2,7% em julho (6,5% no mês anterior). Em termos mensais, o índice de volume de negócios na indústria com destino ao mercado externo apresentou uma diminuição de 0,3%, quando em julho de 2014 tinha registado um aumento de 4,2%.

VARIÁVEIS SOCIAIS

Os índices de emprego e de remunerações registaram variações homólogas de 1,3% e de 1,5% em julho (1,2% e 1,5% no mês anterior), respetivamente. O índice de horas trabalhadas apresentou um aumento de 0,9% (1,1% em junho). Os índices de emprego e de horas trabalhadas apresentaram aumentos mensais de 0,3% e de 0,1% (0,2% e 0,4% em julho de 2014, pela mesma ordem). O índice de remunerações registou uma variação mensal de 7,2%, taxa idêntica à observada em julho de 2014.

Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – julho de 2015

Índice de Volume de Negócios nos Serviços desacelerou em termos homólogos

O índice de volume de negócios nos serviços apresentou, em julho, uma variação homóloga nominal de 0,1% (2,3% no mês anterior). Os índices de emprego, de remunerações brutas e de horas trabalhadas, ajustado de efeitos de calendário, apresentaram variações homólogas de 1,4%, 1,0% e 1,2%, respetivamente (1,3%, 0,6% e 1,9% em junho, pela mesma ordem).

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios nos serviços registou, em julho, uma variação homóloga nominal de 0,1%, que compara com 2,3% no mês anterior. O índice da secção de *Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis e motociclos* foi o que mais contribuiu para a desaceleração do índice total, ao passar de um crescimento de 2,3% em junho para uma diminuição de 0,1% em julho. A secção de *Atividades de Informação e de Comunicação* destacou-se por apresentar o contributo negativo mais expressivo em julho (-0,6 pontos percentuais), determinado por uma variação homóloga de -6,9% (-4,9% no mês anterior). Comparativamente com o mês anterior, o índice de volume de negócios nos serviços registou uma variação de -2,2% (3,0% em junho).

Emprego

O índice de emprego nos serviços apresentou um aumento homólogo de 1,4% em julho (1,3% no mês anterior). A variação mensal do índice de emprego situou-se em 0,7% (0,6% em igual período de 2014).

Remunerações

O índice de remunerações efetivamente pagas aumentou, em termos homólogos, 1,0% (variação de 0,6% em junho). A variação mensal do índice de remunerações nos serviços foi -1,1% (-1,5% em julho de 2014).

Horas Trabalhadas

O índice de volume de trabalho, medido pelo número de horas trabalhadas ajustadas dos efeitos de calendário, apresentou, em julho, um aumento homólogo de 1,2% (1,9% no mês anterior). Face a junho, a variação do índice de volume de trabalho situou-se em 0,4% (1,0% em julho de 2014).

Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – julho de 2015

Valor médio de avaliação bancária aumentou 0,9%

O valor médio de avaliação bancária do total do País foi 1039 euro/m² em julho, a que correspondeu um aumento de 0,9% face ao mês precedente. Em termos homólogos, o valor médio de avaliação situou-se em 2,0% (variação de 2,4% em junho).

Habitação

O valor médio de avaliação bancária para o total do País, realizada no âmbito da concessão de crédito à habitação, situou-se em 1039 euros/m² em julho, o que representou um aumento de 0,9% comparativamente com o valor observado no mês anterior.

Embora todas as regiões NUTS II tenham registado um aumento do valor médio de avaliação bancária, a Área Metropolitana de Lisboa, com uma variação de 1,0% associada a um valor médio 1271 euros/m², foi a região que mais contribuiu para o resultado agregado.

Quando comparado com o período homólogo, o valor médio relativo ao total do País aumentou 2,0% (variação de 2,4% em junho). Também na comparação com o período homólogo, a Área Metropolitana de Lisboa (variação de 4,1%) foi a que mais influenciou o resultado agregado.

Apartamentos

O valor médio de avaliação bancária dos apartamentos (1088 euros/m² em julho) aumentou 0,9% face ao mês anterior. A Área Metropolitana de Lisboa e a região do Norte, ao passarem, respetivamente, de valores médios de 1259 euros/m² e 904 euros/m² em junho, para 1272 euros/m² e 918 euros/m² em julho (variações de 1,0% e 1,5%, pela mesma ordem) foram determinantes na variação do valor médio do total do País.

Comparativamente com o mesmo período do ano anterior, o valor médio de avaliação bancária dos apartamentos aumentou 2,3%, refletindo as variações positivas de todas as regiões NUTS II.

O valor médio de avaliação para o total do País nas tipologias de apartamentos T2 e T3 situou-se, respetivamente, em 1073 euros/m² e em 1033 euros/m². Comparando com o mês anterior, verificou-se um aumento de 6 euros/m² na tipologia T2 e de 16 euros/m² na T3.

Moradias

O valor médio de avaliação bancária das moradias, para o total do País, situou-se em 959 euros/m², o que se traduziu num aumento de 8 euros/m² (variação de 0,8%) comparativamente com o valor observado em junho. Todas as regiões apresentaram valores médios de avaliação superiores aos observados em junho, com particular destaque para o Algarve, com um aumento de 38 euros/m² (variação de 3,1%) entre junho e julho.

Face ao período homólogo, o valor médio de avaliação bancária das moradias aumentou 0,9%, o que compara com a variação de 1,8% observada em junho. As regiões Norte e Alentejo, com variações homólogas de 1,9% e 4,3%, respetivamente, (2,4% e 7,1% em junho, pela mesma ordem) registaram os contributos mais expressivos para a desaceleração observada.

As moradias de tipologia T3 e T4 registaram, para o total do País, valores médios de avaliação de 936 euros/m² (926 euros/m² no mês anterior) e 963 euros/m² (958 euros/m² em junho), respetivamente.

Análise por Regiões NUTS III

Por comparação com junho e face à média do País, a análise por NUTS III dos índices de valor médio de avaliação bancária de habitação permitiu constatar acréscimos em 7 das 25 regiões analisadas, tendo a região do Alto Tâmega registado o maior acréscimo (3,8%). Na região de Aveiro observou-se a diminuição mais acentuada (-4,2%). Os índices relativos destas regiões foram 72% e 83%, pela mesma ordem.

Inquéritos Mensais de Conjuntura - "Indústria Transformadora", Construção e Obras Públicas", "Comércio" e "Serviços Prestados às Empresas" - Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores – agosto de 2015

O indicador de confiança dos Consumidores aumentou em agosto, prolongando o perfil ascendente observado desde o início de 2013 e registando o valor mais elevado desde agosto de 2001.

O indicador de clima económico estabilizou em agosto, suspendendo o perfil crescente iniciado em janeiro de 2013. Em agosto, o indicador de confiança aumentou ligeiramente na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas e nos Serviços e diminuiu no Comércio.

O aumento do indicador de confiança dos Consumidores em agosto refletiu o contributo positivo das expectativas relativas à evolução do desemprego e das perspetivas sobre evolução da situação económica

O indicador de confiança da Indústria Transformadora recuperou ligeiramente em agosto, devido ao contributo positivo das apreciações sobre a procura global e relativas aos stocks de produtos acabados, tendo as perspetivas de produção contribuído negativamente. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas aumentou de forma ténue no mês de referência, em resultado da evolução positiva de ambas as componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e, sobretudo, perspetivas de emprego. Por sua vez, o indicador de confiança do Comércio agravou-se ligeiramente no último mês, refletindo o contributo negativo das expectativas de atividade e das apreciações sobre o volume de vendas, mais significativo no primeiro caso. O indicador de confiança dos Serviços recuperou de forma ténue em agosto, devido ao acentuado comportamento positivo das apreciações sobre a atividade da empresa, uma vez que as opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas e as perspetivas sobre a evolução da procura agravaram-se.

Síntese Económica de Conjuntura – julho de 2015

Na Área Euro (AE), o PIB em termos reais registou uma variação homóloga de 1,2% no 2º trimestre de 2015 (1,0% no trimestre anterior). Em julho, o indicador de confiança dos consumidores agravou-se na AE, tendo o indicador de sentimento económico recuperado. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de -0,7% e -6,2%, respetivamente (-0,8% e -4,6% em junho).

Em Portugal, de acordo com a estimativa rápida, em volume, o PIB registou uma variação homóloga de 1,5% no 2º trimestre de 2015 e uma variação em cadeia de 0,4% (variações idênticas às do trimestre anterior). O indicador de atividade económica recuperou em junho e o indicador de clima económico, já disponível para julho, aumentou de forma ligeira. Em junho, os Indicadores de Curto Prazo (ICP) apontam para um aumento da atividade económica na indústria e em setores de serviços e uma redução na construção e obras públicas. O indicador quantitativo do consumo privado estabilizou em junho, refletindo o comportamento de ambas as componentes. O indicador de FBCF voltou a diminuir, devido à redução dos contributos de todas as componentes, sobretudo da componente de construção. Em termos nominais, as exportações e importações de bens apresentaram variações homólogas de 7,4% e 9,0% em junho, respetivamente (8,3% e 11,1% em maio).

No 2º trimestre de 2015, a taxa de desemprego situou-se em 11,9%, o que compara com 13,7% no trimestre anterior e 13,9% em igual trimestre do ano anterior. O emprego aumentou 1,5% em termos homólogos (1,1% no 1º trimestre de 2015) e a população ativa diminuiu 0,8% (variação de -0,5% no trimestre precedente).

Em julho, a variação homóloga mensal do Índice de Preços no Consumidor (IPC) estabilizou em 0,8% (1,0% em maio), observando-se uma taxa de variação de 0,4% na componente de bens (0,5% no mês anterior) e de 1,3% na de serviços (1,2% em junho).

Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – julho de 2015

Taxa de juro diminuiu e prestação média manteve-se inalterada

A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação manteve a tendência decrescente fixando-se, em julho, em 1,257% (1,275% no mês anterior). A prestação média vencida para a globalidade dos contratos manteve-se em 241 euros, igual ao valor registado em junho.

A taxa de juro implícita no crédito à habitação passou de 1,275% em junho para 1,257% em julho, prolongando a tendência decrescente dos últimos 11 meses.

Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro implícita situou-se, em julho, em 2,453%, tendo diminuído 0,191 pontos percentuais (a maior descida desde novembro de 2012) face ao valor observado em junho.

Taxas de Juro implícitas no Crédito à Habitação por Período de Celebração dos Contratos

No financiamento para Aquisição de Habitação, o mais relevante no crédito à habitação, a taxa de juro implícita no conjunto de contratos situou-se em 1,264% (1,282% em junho); nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, atingiu 2,397% (2,580% em junho).

O valor médio da prestação vencida para o conjunto dos contratos de crédito à habitação manteve-se, em julho, em 241 euros, valor idêntico ao registado no mês anterior.

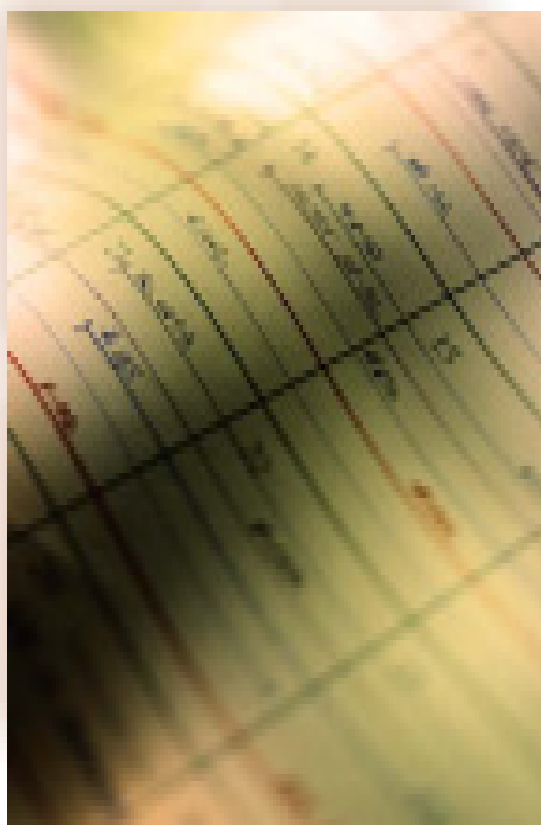
Prestação Média Vencida e Respetivas Componentes no Crédito à Habitação (Valores em euros).

Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o valor médio da prestação registado em julho foi de 311 euros (319 euros em junho).

O montante de capital médio em dívida para a totalidade dos contratos de crédito à habitação, fixou-se em 52.512 euros, registando uma diminuição de 57 euros, menos intensa que a observada no mês precedente.

Capital Médio em Dívida (Valores em euros) e Taxas de Juro implícitas (%).

Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o montante médio do capital em dívida situou-se em 82.588 euros em julho (81.444 euros no mês anterior).



Capítulo 2. Contas Nacionais

2.1 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.15	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14	2ºTrim.14	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13
Despesas de consumo final das famílias residentes	27 518,8	27 220,9	27 034,6	27 009,4	26 640,9	26 553,1	26 509,4	26 243,4
Despesas de consumo final das ISFLSF	878,5	874,7	871,0	870,5	867,0	862,9	859,0	856,4
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 313,2	8 246,0	8 227,6	8 231,1	8 260,2	8 287,8	8 334,8	8 226,4
Formação bruta de capital	7 121,1	6 968,2	6 647,2	6 735,2	6 583,8	6 887,2	6 367,1	6 650,5
Exportações de bens (FOB) e serviços	18 525,4	17 947,1	17 993,9	17 453,0	17 249,4	16 770,3	17 027,1	16 810,4
Importações de bens (FOB) e serviços	19 552,0	18 684,1	18 412,5	18 086,8	17 467,1	17 452,1	16 977,6	17 064,0
PIB a preços de mercado (1)	42 819,4	42 586,9	42 375,9	42 226,3	42 148,1	41 923,2	42 133,9	41 737,0

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.15	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14	2ºTrim.14	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13
Despesas de consumo final das famílias residentes	3,3	2,5	2,0	2,9	1,9	2,3	1,6	-0,6
Despesas de consumo final das ISFLSF	1,3	1,4	1,4	1,6	1,7	1,8	1,7	1,5
Despesas de consumo final das administrações públicas	0,6	-0,5	-1,3	0,1	-0,3	-0,4	-0,4	-2,3
Formação bruta de capital	8,2	1,2	4,4	1,3	4,4	12,4	0,8	0,5
Exportações de bens (FOB) e serviços	7,4	7,0	5,7	3,8	2,2	4,1	9,6	7,8
Importações de bens (FOB) e serviços	11,9	7,1	8,5	6,0	4,6	9,9	7,5	7,9
PIB a preços de mercado (1)	1,6	1,6	0,6	1,2	0,9	1,0	1,9	-0,8

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.15	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14	2ºTrim.14	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13
Despesas de consumo final das famílias residentes	28 661,5	28 142,6	28 053,7	27 913,6	27 516,0	27 373,5	27 298,1	27 050,7
Despesas de consumo final das ISFLSF	892,5	887,8	883,4	879,0	873,3	867,7	862,3	858,5
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 109,2	7 942,9	7 861,8	8 142,7	8 091,6	8 069,3	8 202,7	8 204,6
Formação bruta de capital	6 931,7	6 785,2	6 535,1	6 581,1	6 346,6	6 804,1	6 305,5	6 517,1
Exportações de bens (FOB) e serviços	18 369,6	17 725,5	17 919,0	17 543,5	17 196,4	16 796,0	17 084,4	16 963,2
Importações de bens (FOB) e serviços	18 328,2	17 237,4	17 596,1	17 466,4	16 862,2	16 876,6	16 631,6	16 734,2
PIB a preços de mercado	44 636,3	44 246,6	43 657,0	43 593,5	43 161,6	43 034,0	43 121,5	42 859,8

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.15	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14	2ºTrim.14	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13
Despesas de consumo final das famílias residentes	4,2	2,8	2,8	3,2	2,7	3,0	2,3	0,4
Despesas de consumo final das ISFLSF	2,2	2,3	2,5	2,4	2,3	1,9	1,6	1,2
Despesas de consumo final das administrações públicas	0,2	-1,6	-4,2	-0,8	-0,5	1,4	5,5	6,8
Formação bruta de capital	9,2	-0,3	3,6	1,0	4,7	12,9	-2,6	0,8
Exportações de bens (FOB) e serviços	6,8	5,5	4,9	3,4	1,9	2,7	7,8	6,1
Importações de bens (FOB) e serviços	8,7	2,1	5,8	4,4	2,9	6,7	4,3	4,5
PIB a preços de mercado	3,4	2,8	1,2	1,7	1,9	2,6	3,5	2,3

NOTAS: ISFLSF - Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias

- Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

(1) - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

2.2 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.15	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14	2ºTrim.14	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13
Agricultura, silvicultura e pesca	841,8	838,8	833,6	830,8	829,0	827,9	826,2	823,9
Indústria	5 189,7	5 064,3	5 122,3	5 099,6	5 086,8	5 078,3	5 153,6	4 998,8
Energia, água e saneamento	1 048,4	1 061,2	1 077,6	1 108,5	1 112,5	1 126,6	1 142,5	1 144,3
Construção	1 699,1	1 724,1	1 669,5	1 646,5	1 665,1	1 607,2	1 681,1	1 678,4
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	7 794,3	7 732,5	7 660,1	7 625,9	7 529,6	7 490,5	7 453,7	7 373,8
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	2 991,3	3 007,6	3 062,0	3 049,7	3 052,9	3 055,7	3 080,9	3 102,1
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	6 355,2	6 312,9	6 182,7	6 232,5	6 346,8	6 326,4	6 304,9	6 402,4
Outras atividades de serviços	11 738,7	11 706,3	11 655,8	11 678,4	11 685,3	11 646,1	11 608,0	11 481,7
VAB a preços de base (1)	37 658,3	37 447,8	37 263,6	37 271,9	37 308,0	37 158,6	37 251,0	37 005,4
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	5 214,9	5 052,4	5 033,3	4 956,5	4 898,3	4 884,6	4 831,8	4 764,7

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.15	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14	2ºTrim.14	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13
Agricultura, silvicultura e pesca	1,5	1,3	0,9	0,8	1,2	2,0	2,9	3,4
Indústria	2,0	-0,3	-0,6	2,0	3,0	3,4	6,2	0,3
Energia, água e saneamento	-5,8	-5,8	-5,7	-3,1	-3,1	-4,9	-5,7	-7,3
Construção	2,0	7,3	-0,7	-1,9	0,7	-3,8	-1,0	-1,8
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	3,5	3,2	2,8	3,4	2,7	3,0	3,5	2,2
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	-2,0	-1,6	-0,6	-1,7	-1,0	-0,2	-1,0	-1,3
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	0,1	-0,2	-1,9	-2,7	-2,5	-1,5	-1,7	-1,2
Outras atividades de serviços	0,5	0,5	0,4	1,7	1,6	0,9	0,1	-1,5
VAB a preços de base (1)	0,9	0,8	0,0	0,7	0,9	0,8	1,0	-0,6
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	6,5	3,4	4,2	4,0	2,2	4,2	1,4	-2,2

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.15	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14	2ºTrim.14	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13
Agricultura, silvicultura e pesca	884,0	881,6	879,6	879,0	882,0	887,9	897,3	896,1
Indústria	5 445,5	5 270,2	5 207,9	5 151,2	5 212,5	5 127,8	5 189,7	5 088,7
Energia, água e saneamento	1 310,7	1 300,6	1 286,8	1 311,8	1 294,8	1 287,0	1 294,0	1 291,0
Construção	1 789,3	1 799,9	1 743,0	1 712,1	1 715,7	1 637,3	1 706,6	1 696,5
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	7 803,0	7 685,1	7 557,6	7 551,7	7 475,6	7 441,0	7 382,9	7 379,0
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	3 126,3	3 214,6	3 224,7	3 168,4	3 130,3	3 111,3	3 140,8	3 110,4
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	6 984,0	6 968,1	6 780,3	6 788,1	6 878,5	6 854,9	6 667,4	6 691,6
Outras atividades de serviços	11 484,9	11 345,5	11 217,5	11 507,4	11 441,9	11 368,4	11 406,8	11 403,9
VAB a preços de base (1)	38 827,7	38 465,6	37 897,4	38 069,7	38 031,3	37 715,7	37 685,6	37 557,2
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	5 877,6	5 685,9	5 511,7	5 518,0	5 347,9	5 393,1	5 283,0	5 204,7

Taxas de variação

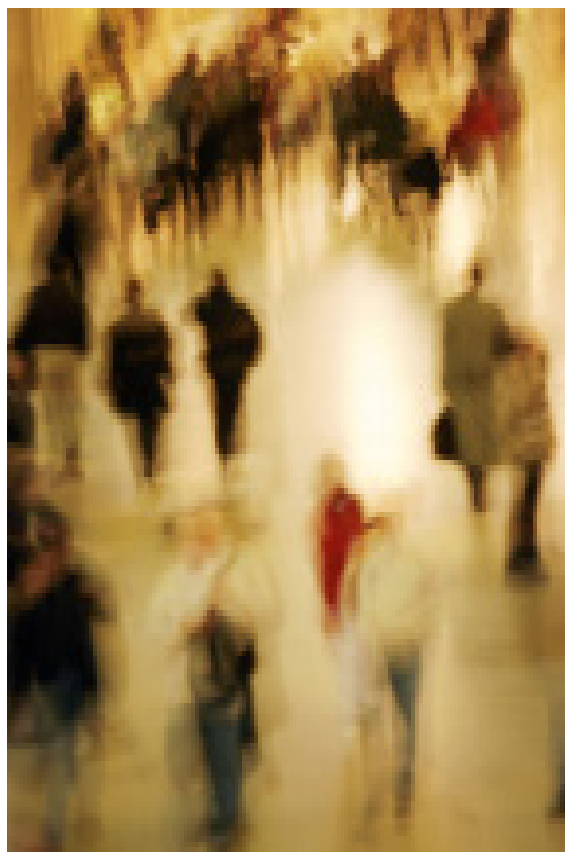
PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.15	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14	2ºTrim.14	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13
Agricultura, silvicultura e pesca	0,2	-0,7	-2,0	-1,9	-0,3	2,8	7,8	11,1
Indústria	4,5	2,8	0,4	1,2	3,8	3,6	5,8	3,2
Energia, água e saneamento	1,2	1,1	-0,6	1,6	1,3	0,0	-1,0	-1,9
Construção	4,3	9,9	2,1	0,9	3,0	-2,7	1,2	-1,5
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	4,4	3,3	2,4	2,3	1,2	1,4	1,9	1,3
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	-0,1	3,3	2,7	1,9	2,2	-0,4	1,7	2,8
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	1,5	1,7	1,7	1,4	1,4	2,5	1,0	0,9
Outras atividades de serviços	0,4	-0,2	-1,7	0,9	1,0	1,7	3,8	4,6
VAB a preços de base (1)	2,1	2,0	0,6	1,4	1,6	1,6	2,8	2,6
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	9,9	5,4	4,3	6,0	8,0	6,5	1,2	1,3

NOTAS: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

(1) - VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos)



Capítulo 3. População e Condições Sociais

3.1 - Movimento da população

Dados provisórios apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até agosto de 2015

							(nº)	Variação (%)	
		junho 15	maio 15	abril 15	março 15	fevereiro 15	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Nascimentos									
Nados-vivos									
Total (a)	HM (e)	6 748	7 229	6 714	6 866	6 058	40 608	5,3	4,4
	H	3 410	3 726	3 500	3 534	3 113	20 815	4,1	3,9
	M	3 338	3 503	3 214	3 332	2 945	19 793	6,5	5,0
Portugal	H	3 379	3 689	3 475	3 515	3 100	20 663	3,3	3,3
	M	3 318	3 475	3 188	3 316	2 924	19 671	6,1	4,6
Continente	H	3 236	3 492	3 291	3 349	2 936	19 626	3,6	3,2
	M	3 163	3 307	3 026	3 146	2 785	18 692	6,0	4,8
Fetos-mortos									
Total (b)	HM	x	x	x	x	x	x	x	x
	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Portugal	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Continente	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Óbitos									
Óbitos gerais									
Total (c)	HM (e)	7 804	8 447	8 242	10 173	11 260	59 486	0,8	9,9
	H	3 922	4 199	4 069	4 961	5 530	29 267	-0,9	6,8
	M	3 882	4 248	4 173	5 212	5 730	30 219	2,5	13,2
Portugal	H	3 883	4 174	4 047	4 938	5 512	29 121	-1,4	6,7
	M	3 870	4 228	4 161	5 207	5 721	30 148	2,5	13,1
Continente	H	3 692	4 000	3 844	4 712	5 306	27 880	-0,6	7,3
	M	3 689	4 023	3 950	4 950	5 494	28 800	2,4	13,7
Óbitos de menos de 1 ano									
Total (d)	HM	19	13	23	18	21	128	0,0	4,9
Portugal	HM	18	12	23	18	21	126	-5,3	4,1
Continente	HM	18	11	20	15	20	116	-5,3	0,9
Saldo natural									
Portugal	H	- 504	- 485	- 572	-1 423	-2 412	-8 458	24,4	-16,0
	M	- 552	- 753	- 973	-1 891	-2 797	-10 477	14,8	-33,6
Continente	H	- 456	- 508	- 553	-1 363	-2 370	-8 254	22,8	-18,5
	M	- 526	- 716	- 924	-1 804	-2 709	-10 108	15,2	-34,9
Casamentos									
Portugal		3 153	3 033	1 542	1 430	1 075	11 340	4,7	-0,2
Continente		3 012	2 903	1 462	1 328	991	10 731	4,6	-0,3

(a) Inclui todos os nados vivos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(b) Inclui todos os fetos-mortos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(c) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual ser em Portugal ou no estrangeiro.

(d) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(e) O valor de óbitos e nados vivos pode não corresponder à soma das parcelas por sexo, devido à existência de registos com sexo ignorado.

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento

Causa de morte e sexo	Valor mensal (nº)													Variação Homologa %
	Jan. 13	Fev. 13	Mar. 13	Abr. 13	Mai. 13	Jun. 13	Jul. 13	Ago. 13	Set. 13	Out. 13	Nov. 13	Dez. 13	Total 13	
00 Todas as causas de morte	10 471	9 523	9 999	8 520	8 366	8 231	9 207	8 023	7 523	7 958	8 492	10 563	106 876	-1,01
01 Doenças infecciosas e parasitárias	211	226	202	212	206	160	263	200	186	185	170	218	2 439	3,74
02 Tuberculose	19	25	23	17	16	17	12	13	13	13	8	35	211	1,44
03 Infecção meningocócica	1	0	0	1	1	0	1	0	0	0	0	1	5	400,00
04 HIV/SIDA (doença por infecção pelo vírus humano de imunodeficiência)	43	47	37	41	30	32	51	25	35	34	42	41	458	-8,95
05 Hepatite viral	10	12	16	9	13	13	11	13	7	10	10	16	140	10,24
06 Tumores	2 367	2 057	2 247	2 056	2 135	2 298	2 228	2 167	2 099	2 119	2 195	2 439	26 407	0,43
07 Tumores malignos	2 331	2 009	2 207	2 031	2 087	2 263	2 191	2 110	2 071	2 082	2 139	2 399	25 920	0,63
08 Tumor maligno do lábio, cavidade bucal e faringe	56	61	64	62	57	60	51	58	54	54	54	65	696	-8,66
09 Tumor maligno do esôfago	47	35	50	45	44	44	47	53	41	31	49	58	544	-2,68
10 Tumor maligno do estômago	187	168	220	153	202	214	196	192	189	166	183	196	2 266	-4,63
11 Tumor maligno do cólon	256	212	234	208	241	229	212	219	221	214	231	248	2 725	1,26
12 Tumor maligno do recto e ânus	88	90	87	83	96	106	94	85	91	109	97	97	1 123	0,09
13 Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepática	86	71	92	90	79	87	73	84	97	85	88	105	1 037	7,02
14 Tumor maligno do pâncreas	136	85	110	100	117	112	128	117	122	122	108	119	1 376	5,93
15 Tumor maligno da laringe e traqueia / brônquios / pulmão	367	331	358	369	335	348	374	378	325	372	358	421	4 336	8,08
16 Tumor maligno da pele	27	20	18	18	17	18	23	22	20	15	25	20	243	-7,95
17 Tumor maligno da mama	161	147	141	119	110	137	147	125	127	150	144	151	1 659	-7,16
18 Tumor maligno do colo do útero	16	14	19	13	19	26	15	20	18	22	11	12	205	-5,09
19 Tumor maligno de outras partes do útero	34	28	33	30	41	40	38	38	31	43	26	32	414	2,48
20 Tumor maligno do ovário	43	33	27	33	36	32	26	35	26	27	33	31	382	-2,05
21 Tumor maligno da próstata	163	142	145	138	139	144	144	153	127	112	129	181	1 717	-5,35
22 Tumor maligno do rim	33	35	30	29	35	37	33	27	32	34	33	32	390	-0,76
23 Tumor maligno da bexiga	89	76	95	64	73	81	69	74	66	78	71	88	924	-3,04
24 Tumor maligno do tecido linfático / hematopoético	213	179	182	175	159	204	174	167	180	174	187	209	2 203	2,37
25 Doenças do sangue (órgãos hematopoéticos) e algumas alterações imunitárias	42	41	48	26	36	32	35	31	28	32	53	52	456	-1,94
26 Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	573	559	533	436	446	445	572	419	373	389	447	583	5 775	-4,59
27 Diabetes mellitus	437	439	438	359	367	376	420	309	295	308	343	457	4 548	-6,71
28 Perturbações mentais e do comportamento	221	209	210	190	160	152	243	123	99	153	180	283	2 223	1121,43
29 Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica)	10	9	8	6	4	8	8	7	1	9	4	10	84	-15,15
30 Dependência de drogas,	2	0	0	1	0	2	0	1	0	1	3	0	10	-23,08
31 Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	294	342	348	238	295	280	337	268	256	264	272	347	3 541	4,12
32 Meningite (excepto 03)	4	4	4	1	1	3	2	0	1	4	1	6	31	6,90
33 Doenças do aparelho circulatório	3 111	2 880	3 015	2 513	2 486	2 318	2 559	2 303	2 108	2 362	2 585	3 288	31 528	-4,05
34 Doença isquêmica do coração	709	612	668	578	547	496	551	509	452	494	593	727	6 936	-0,59
35 Outras doenças cardíacas	622	624	676	517	515	453	525	426	387	393	488	668	6 294	-4,40
36 Doenças cérebro-vasculares	1 214	1 103	1 106	952	921	901	1 009	967	830	1 012	976	1 282	12 273	-9,34
37 Doenças do aparelho respiratório	1 395	1 243	1 338	1 062	850	875	1 130	853	858	828	913	1 282	12 627	-9,21
38 Gripe	5	2	11	1	1	1	0	0	1	0	1	2	25	-41,86
39 Pneumonia	650	601	630	488	376	425	541	413	422	394	395	600	5 935	-12,66
40 Doenças crônicas das vias	318	276	301	226	183	159	223	178	168	163	230	295	2 720	-7,36
41 Com asma	10	11	17	9	4	4	12	10	7	10	11	17	122	-15,28
42 Doenças do aparelho digestivo	433	390	432	356	345	342	384	359	341	374	375	452	4 583	0,92
43 Úlcera do estômago, duodeno e intestino	22	29	26	18	17	18	17	18	15	20	21	28	249	32,45
44 Doença crônica do fígado	127	83	114	96	88	85	106	88	96	91	108	108	1 190	-3,09
45 Doenças da pele e do tecido celular	8	9	7	2	6	6	9	6	13	6	7	7	86	-3,37
46 Doenças do sistema ósteo-muscular/tecido conjuntivo	37	28	43	29	34	30	36	33	18	26	27	50	391	5,39
47 Artrite reumatóide e osteoartrite	8	9	9	7	12	11	8	11	5	9	12	18	119	22,68
48 Doenças do aparelho geniturinário	300	268	264	267	247	209	270	223	195	212	220	255	2 930	1,49
49 Doenças do rim e ureter	189	158	152	157	134	115	150	126	107	117	117	127	1 649	-3,90
50 Complicações da gravidez, parto e puerpério	0	1	1	0	0	0	0	1	0	1	1	0	5	25,00

(continua)

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) , segundo o mês do falecimento (continuação)

Causa de morte e sexo	Valor mensal (nº)													Variação Homologa %
	Jan. 13	Fev. 13	Mar. 13	Abr. 13	Mai. 13	Jun. 13	Jul. 13	Ago. 13	Set. 13	Out. 13	Nov. 13	Dez. 13	Total 13	
51 Algumas afecções originadas no período perinatal	15	10	14	15	9	12	10	8	16	11	10	10	140	-21,79
52 Malformações congénitas e anomalias cromossómicas	11	8	11	15	10	16	14	13	10	16	19	18	161	21,97
53 Malformações congénitas do sistema nervoso	4	1	0	2	0	1	3	4	0	3	1	0	19	111,11
54 Malformações congénitas do aparelho circulatório	4	2	8	3	2	7	3	4	4	3	11	12	63	23,53
55 Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas	1 049	949	1 005	808	754	714	747	606	574	594	649	908	9 357	-9,13
56 Síndrome da morte súbita na infância (do lactente)														-
57 Causas desconhecidas e não	627	544	627	466	414	400	374	305	307	320	317	474	5 175	-6,08
58 Causas externas de lesão e	404	303	281	295	347	342	370	410	349	386	369	371	4 227	6,88
59 Acidentes	179	107	160	103	152	166	170	195	175	198	192	230	2 027	31,03
60 Acidentes de transporte	81	47	43	46	62	68	61	77	64	77	63	78	767	6,53
61 Quedas acidentais	37	31	29	19	39	40	43	64	48	57	76	50	533	63,00
62 Envenenamento acidental	3	0	7	3	1	7	3	2	12	6	3	3	50	150,00
63 Suicídio e outras lesões auto-	89	81	75	84	98	96	81	105	106	87	80	71	1 053	-2,14
64 Homicídio, agressão	10	4	10	5	5	15	14	8	8	5	9	4	97	-19,83
65 Lesões em que se ignora se foram	107	105	27	83	82	53	84	93	44	71	73	49	871	-14,69

Nota:

Em 2013, a Direção-Geral da Saúde procedeu à revisão de alguns pressupostos de codificação da causa de morte básica relativamente a algumas situações de demência e perturbações mentais, classificadas em "Perturbações mentais e do comportamento" (códigos F00-F99 da CID 10). Estas alterações consubstanciaram-se na alteração das especificações de codificação das categorias F01- Demência vascular, F03 - Demência não especificada, G31 - Outras doenças degenerativas do sistema nervoso não classificadas em outra parte, I67.2 - Aterosclerose cerebral.

Neste sentido, a Demência vascular de início agudo, Demência vascular por enfartes múltiplos e Demência vascular não especificada passaram a ser classificadas em F01 quando não existe uma causa orgânica subjacente informada no certificado de óbito (deixando de ser codificadas em I67.2). Paralelamente, a Demência não especificada ou identificada como Demência senil, ou degenerativa primária sem outra especificação, passou a ser codificada em F03 quando não é informada uma causa orgânica antecedente no certificado de óbito (deixando de ser codificada em I67.9 - Doença cerebrovascular não especificada).

Por último, a degeneração cerebral senil, não classificada em outra parte, passou a ser codificada em G31 quando não é informada uma causa orgânica subjacente no certificado de óbito (deixando de ser codificada em I67.2).

3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações

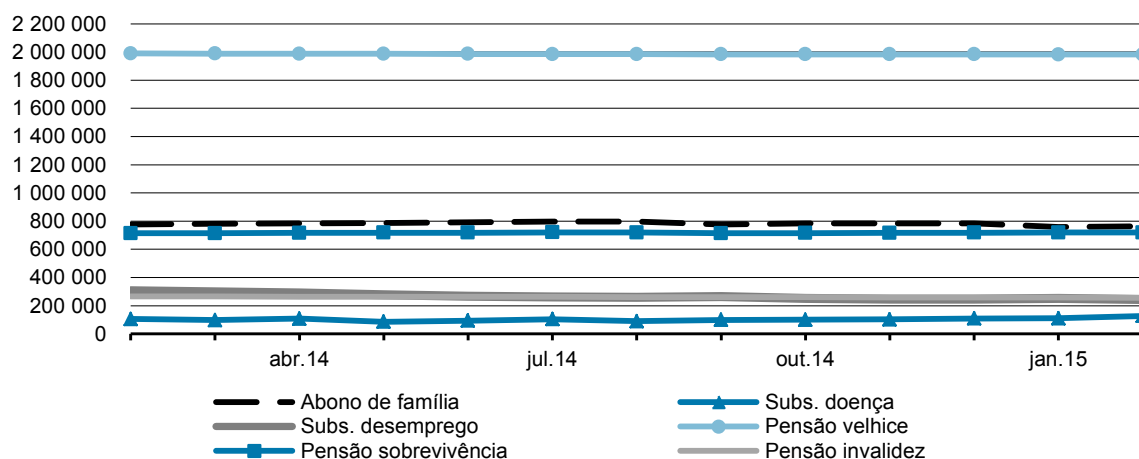
Objetivos	Valor mensal				Variação			
	fevereiro. 15		Acumulado de jan. a fev.		Homóloga		Média dos últimos 12 meses	
	nº	10 ³ Euros	nº	10 ³ Euros	Número (%)	Valor (%)	Número (%)	Valor (%)
PORTUGAL								
FAMILIA								
Abono de família para crianças e jovens (b)	762 572	46 435	1 522 250	92 726	-2,4	-3,3	-1,2	-2,5
Bonificação do abono de família para crianças e jovens deficientes (b)	68 573	6 025	136 644	12 001	1,0	2,2	1,5	2,8
Subsídio por educação especial (b)	5 383	1 498	10 677	2 989	-26,8	-27,3	-16,2	-19,0
Subsídio parental da mãe	22 004	17 413	44 659	35 816	-2,2	3,5	-1,6	-1,6
Subsídio parental do pai	9 434	4 759	19 149	9 599	9,6	12,3	1,7	1,7
Abono de família pré-natal (b)	22 401	2 881	45 419	5 840	-4,6	-5,9	2,9	3,8
DOENÇA								
Subsídio por doença	127 682	36 012	239 056	75 928	20,8	9,5	3,3	6,0
Subsídio por tuberculose	365	247	769	517	-2,1	8,3	1,5	2,9
DESEMPREGO								
Subsídio de desemprego	244 691	123 682	496 879	249 705	-20,0	-21,3	-18,2	-21,6
Nº de dias subsidiados	7 428 279	//	14 979 879	//	-19,4	//	-19,2	//
Subsídio social de desemprego	63 619	26 811	125 270	51 459	-9,0	-3,3	-8,1	-8,2
Nº de dias subsidiados	2 159 611	//	4 142 429	//	-2,7	//	-7,8	//
VELHICE								
Pensão de velhice	1 981 287	907 660	3 962 997	1 821 547	-0,4	0,5	0,1	0,8
Pensão social de velhice	24 378	6 642	48 829	13 392	-4,4	-4,0	-3,3	-3,7
SOBREVIVENCIA								
Subsídio de funeral (b)	1 088	233	2 358	504	0,2	0,3	-13,6	-13,6
Subsídio por morte (b)	4 505	x	12 030	x	-12,6	x	-8,2	x
Pensão de sobrevivência	718 505	172 083	1 437 909	347 487	0,5	2,3	0,8	2,6
INVALIDEZ								
Pensão de invalidez	256 794	97 556	515 227	199 763	-3,7	-2,4	-4,0	-2,1
Subsídio mensal vitalício (b)	12 626	2 575	25 250	5 149	0,2	0,2	1,1	1,1
EXCLUSAO SOCIAL								
Rendimento social de inserção (b)	208 734	20 639	416 972	40 850	-6,7	-2,7	-14,5	-8,4

FONTE: II, IP - Instituto de Informática, IP - MESS

a) Consideram-se instituições similares as Caixas de Atividade ou de empresas ainda não integradas nos Centros Regionais de Segurança Social, as quais compreendem de um modo genérico, trabalhadores cujas relações laborais se situam no domínio do direito privado, trabalhadores independentes e certos grupos sociais desfavorecidos.

(b) Estes dados foram sujeitos a atualizações.

Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social



3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)							Variação Homóloga (%)
	2º Trim. 15	1º Trim. 15	4º Trim. 14	3º Trim. 14	2º Trim. 14	1º Trim. 14	4º Trim. 13	
População Total								
Total (HM)	10 343,4	10 354,7	10 367,8	10 381,4	10 393,7	10 406,2	10 428,4	-0,5
Homens	4 902,2	4 909,9	4 910,7	4 921,0	4 929,9	4 938,8	4 957,5	-0,6
População Ativa								
Total (HM)	5 201,2	5 190,0	5 189,8	5 254,0	5 243,5	5 215,0	5 276,8	-0,8
Homens	2 654,3	2 647,9	2 660,4	2 691,8	2 695,5	2 676,4	2 710,1	-1,5
População Empregada								
Total (HM)	4 580,8	4 477,1	4 491,6	4 565,1	4 514,6	4 426,9	4 468,9	1,5
Homens	2 335,5	2 301,1	2 310,8	2 361,7	2 332,0	2 273,4	2 309,3	0,2
População Desempregada								
Total (HM)	620,4	712,9	698,3	688,9	728,9	788,1	808,0	-14,9
Homens	318,8	346,8	349,5	330,1	363,5	402,9	400,9	-12,3
Taxa de Atividade (%)								
Total (HM)	50,3	50,1	50,1	50,6	50,4	50,1	50,6	x
Homens	54,1	53,9	54,2	54,7	54,7	54,2	54,7	x
Taxa de Atividade (15 e mais anos) (%)								
Total (HM)	58,6	58,5	58,5	59,2	59,0	58,7	59,3	x
Homens	64,0	63,8	64,2	64,8	64,8	64,3	64,9	x
Taxa de Desemprego (%)								
Total (HM)	11,9	13,7	13,5	13,1	13,9	15,1	15,3	x
Homens	12,0	13,1	13,1	12,3	13,5	15,1	14,8	x

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade

Portugal	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	2º Trim.	1º Trim.	4º Trim.	3º Trim.	2º Trim.	1º Trim.	4º Trim.	
	15	15	14	14	14	14	13	
SITUAÇÃO NA PROFISSÃO								
Trabalhador por conta de outrem								
Total (HM)	3 723,4	3 641,1	3 659,4	3 676,5	3 595,4	3 512,9	3 514,1	3,6
Homens	1 799,5	1 763,5	1 773,2	1 799,5	1 752,7	1 694,2	1 714,2	2,7
Trabalhador por conta própria como isolado								
Total (HM)	613,2	586,0	580,3	624,1	660,0	657,7	686,4	-7,1
Homens	366,9	361,9	361,6	379,9	403,6	404,5	416,1	-9,1
Trabalhador por conta própria como empregador								
Total (HM)	222,6	227,1	231,5	235,2	235,6	233,7	241,9	-5,5
Homens	158,4	166,7	166,3	168,4	166,1	164,8	167,4	-4,6
Trabalhador familiar não remunerado								
Total (HM)	21,5	22,9	20,4	29,3	23,6	22,5	26,4	-8,9
Homens	§	9,0	9,8	14,0	9,6	9,9	11,6	
SETOR DE ATIVIDADE (a)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	365,3	338,4	348,5	407,3	408,6	392,1	422,4	-10,6
Homens	231,5	223,3	233,7	262,8	260,3	250,7	269,4	-11,1
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	1 107,8	1 090,1	1 074,9	1 089,7	1 073,9	1 055,7	1 041,0	3,2
Homens	774,1	752,5	744,1	764,0	745,7	733,1	731,6	3,8
Serviços								
Total (HM)	3 107,6	3 048,6	3 068,2	3 068,2	3 032,1	2 979,1	3 005,5	2,5
Homens	1 329,8	1 325,2	1 330,0	1 335,0	1 326,0	1 289,7	1 308,3	0,3

(a) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Sinais convencionais:

§ Resultado com coeficiente de variação elevado

3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego)

Portugal	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	2º Trim.	1º Trim.	4º Trim.	3º Trim.	2º Trim.	1º Trim.	4º Trim.	
	15	15	14	14	14	14	13	
PROCURA DE 1º E NOVO EMPREGO								
1º emprego								
Total (HM)	70,7	77,4	82,8	93,3	89,3	86,4	85,2	-20,8
Novo emprego								
Total (HM)	549,7	635,5	615,5	595,6	639,6	701,7	722,8	-14,1
DURAÇÃO DA PROCURA DE EMPREGO								
Menos de 12 meses								
Total (HM)	223,4	253,0	248,2	227,9	237,6	287,2	294,5	-6,0
De 12 a 36 meses								
Total (HM)	205,3	260,4	236,1	260,0	286,8	311,6	301,2	-28,4
Mais de 36 meses								
Total (HM)	191,7	199,6	214,0	201,0	204,5	189,4	212,3	-6,3
SETOR DA ÚLTIMA ATIVIDADE - DESEMPREGADOS NOVO EMPREGO (a) (b)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	10,5	19,8	14,0	12,9	13,0	19,2	18,8	-19,2
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	170,5	188,3	193,2	188,5	208,6	220,6	239,4	-18,3
Serviços								
Total (HM)	340,1	398,4	378,8	367,7	384,9	428,2	438,6	-11,6

(a) A experiência anterior de trabalho dos indivíduos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de indivíduos desempregados à procura de novo emprego.

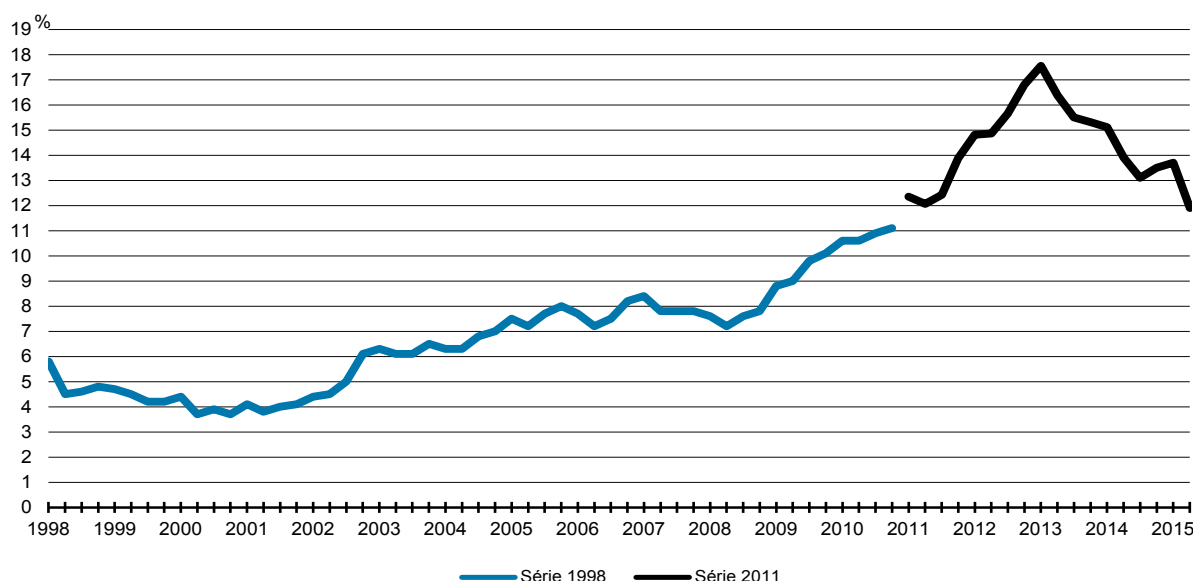
(b) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Evolução da taxa de desemprego

(*) - ver Nota - quadros 3.4, 3.5 e 3.6 - na página 50



3.7 - Índice de preços no consumidor

Índice de preços no consumidor - Portugal

(BASE 100:2012)	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
	Ago ⁽¹⁾ 15	Ago 15	Jul 15	Jun 15	Mai 15	Homóloga	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
TOTAL	100,185	-0,34	-0,72	-0,08	0,43	0,66	0,22
Total exceto Habitação	100,000	-0,35	-0,76	-0,09	0,44	0,63	0,16
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	101,706	0,02	-0,30	0,06	0,51	1,71	0,40
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	112,766	-0,14	0,12	0,67	1,20	4,36	3,78
3-Vestuário e calçado	78,700	-5,97	-14,13	-1,87	0,16	-2,65	-2,16
4-Habitação, água, eletríc., gás e out. combust.	104,428	-0,20	-0,32	0,08	-0,05	0,05	1,05
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	99,972	-0,01	0,40	0,02	-0,02	1,14	0,77
6-Saúde	102,495	0,01	-0,11	-0,07	0,13	0,47	0,49
7-Transportes	98,577	-0,83	2,00	0,26	1,34	-1,83	-1,56
8-Comunicações	105,990	-0,01	0,06	0,06	0,02	4,96	2,56
9-Lazer, recreação e cultura	99,235	0,95	0,28	-0,22	0,24	-0,42	-1,19
10-Educação	102,052	0,00	0,03	0,00	0,00	0,58	0,54
11-Restaurantes e hotéis	105,645	0,88	0,30	-0,10	0,68	1,51	1,64
12-Bens e serviços diversos	99,324	0,10	-0,13	-0,08	-0,05	1,08	-0,23

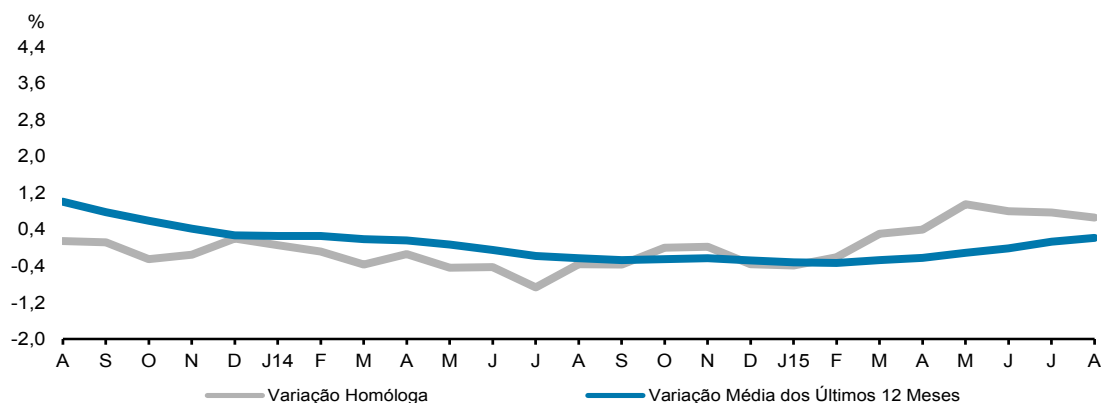
⁽¹⁾ Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Continente

(BASE 100:2012)	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
	Ago ⁽¹⁾ 15	Ago 15	Jul 15	Jun 15	Mai 15	Homóloga	Média últimos 12 meses
CONTINENTE							
TOTAL	100,114	-0,33	-0,75	-0,08	0,42	0,65	0,22
Total exceto Habitação	99,919	-0,35	-0,79	-0,10	0,44	0,62	0,16
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	101,762	0,03	-0,32	0,09	0,48	1,74	0,43
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	112,167	-0,15	0,09	0,71	1,27	4,26	3,72
3-Vestuário e calçado	78,676	-5,85	-14,26	-1,89	0,17	-2,72	-2,17
4-Habitação, água, eletríc., gás e out. combust.	104,386	-0,21	-0,33	0,09	-0,06	0,02	1,05
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	99,954	-0,02	0,41	0,00	0,00	1,16	0,77
6-Saúde	102,575	0,00	-0,11	-0,07	0,13	0,45	0,51
7-Transportes	98,259	-0,90	1,91	0,19	1,33	-1,87	-1,60
8-Comunicações	105,925	-0,01	0,06	0,06	0,02	4,95	2,53
9-Lazer, recreação e cultura	99,174	0,94	0,28	-0,22	0,22	-0,41	-1,18
10-Educação	102,006	0,01	0,03	0,00	0,00	0,55	0,51
11-Restaurantes e hotéis	105,653	0,89	0,31	-0,11	0,70	1,53	1,66
12-Bens e serviços diversos	99,291	0,10	-0,14	-0,08	-0,05	1,07	-0,22

⁽¹⁾ Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses

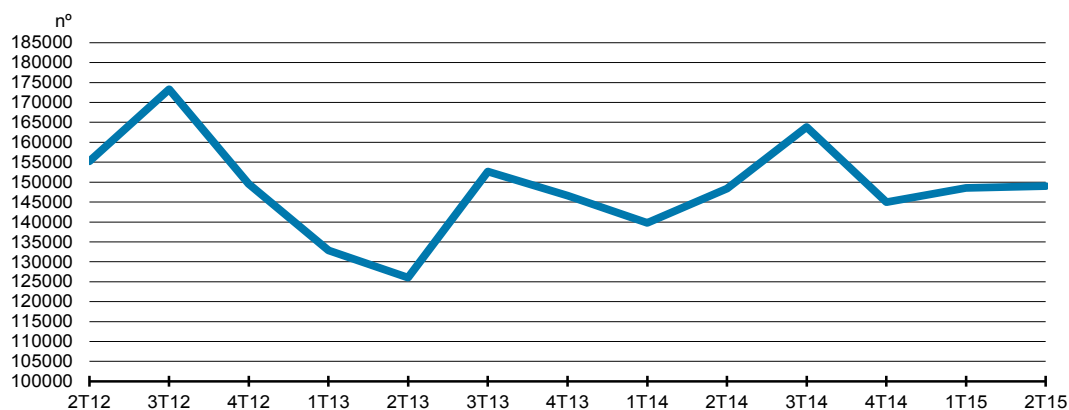


3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões

		Valor Trimestral						Variação (%)	
	Unid.	2ºTrim. 15 (Po)	1ºTrim. 15 (Po)	4ºTrim. 14	3ºTrim. 14	2ºTrim. 14	1ºTrim. 14	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSOES EFETUADAS									
TOTAL	(nº)	149 030	148 567	144 974	163 796	148 370	139 744	0,4	3,3
Continente	(nº)	143 759	143 304	139 863	157 541	143 113	134 776	0,5	3,3
Norte	(nº)	41 630	41 226	41 178	46 434	41 631	39 277	0,0	2,4
Centro	(nº)	24 821	24 711	24 884	28 454	25 255	23 555	-1,7	1,5
Lisboa	(nº)	64 526	64 624	61 579	67 919	62 967	59 731	2,5	5,3
Alentejo	(nº)	2 269	2 300	2 241	2 286	2 077	2 024	9,2	11,4
Algarve	(nº)	10 513	10 443	9 981	12 448	11 183	10 189	-6,0	-1,9
Região Autónoma dos Açores	(nº)	1 371	1 334	1 326	1 570	1 338	1 249	2,5	4,6
Região Autónoma da Madeira	(nº)	3 900	3 929	3 785	4 685	3 919	3 719	-0,5	2,5
ESPECTADORES									
TOTAL	(nº)	3 286 048	3 338 186	3 435 569	3 150 851	2 746 955	2 757 292	19,6	20,3
Continente	(nº)	3 191 892	3 251 385	3 352 725	3 060 433	2 674 148	2 697 909	19,4	19,9
Norte	(nº)	1 015 100	1 041 671	1 052 720	968 295	824 532	830 174	23,1	24,3
Centro	(nº)	479 958	451 515	483 772	422 842	375 665	345 274	27,8	29,2
Lisboa	(nº)	1 471 758	1 544 185	1 595 550	1 427 570	1 302 474	1 365 524	13,0	13,0
Alentejo	(nº)	46 669	46 288	43 383	35 260	32 386	33 010	44,1	42,1
Algarve	(nº)	178 407	167 726	177 300	206 466	139 091	123 927	28,3	31,6
Região Autónoma dos Açores	(nº)	25 648	26 849	28 310	25 951	18 674	15 837	37,3	52,1
Região Autónoma da Madeira	(nº)	68 508	59 952	54 534	64 467	54 133	43 546	26,6	31,5
RECEITAS									
TOTAL	(10³Euros)	16 773	17 181	17 902	16 320	14 299	14 222	17,3	19,0
Continente	(10³Euros)	16 326	16 754	17 488	15 872	13 932	13 906	17,2	18,8
Norte	(10³Euros)	5 057	5 102	5 209	4 763	4 058	3 987	24,6	26,3
Centro	(10³Euros)	2 396	2 338	2 525	2 209	1 938	1 785	23,6	27,1
Lisboa	(10³Euros)	7 792	8 253	8 659	7 695	7 068	7 328	10,2	11,5
Alentejo	(10³Euros)	191	193	182	145	136	136	40,1	41,0
Algarve	(10³Euros)	891	869	912	1 059	731	670	21,8	25,6
Região Autónoma dos Açores	(10³Euros)	122	128	138	127	97	90	26,0	33,6
Região Autónoma da Madeira	(10³Euros)	324	299	275	320	270	225	20,0	25,7

Fonte: ICA - Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia

Total de sessões efetuadas



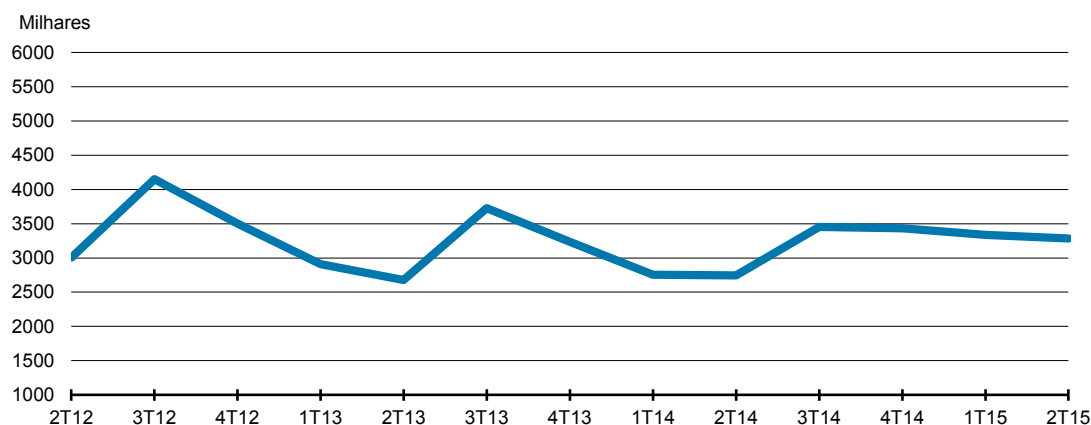
Fonte: ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual

3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem

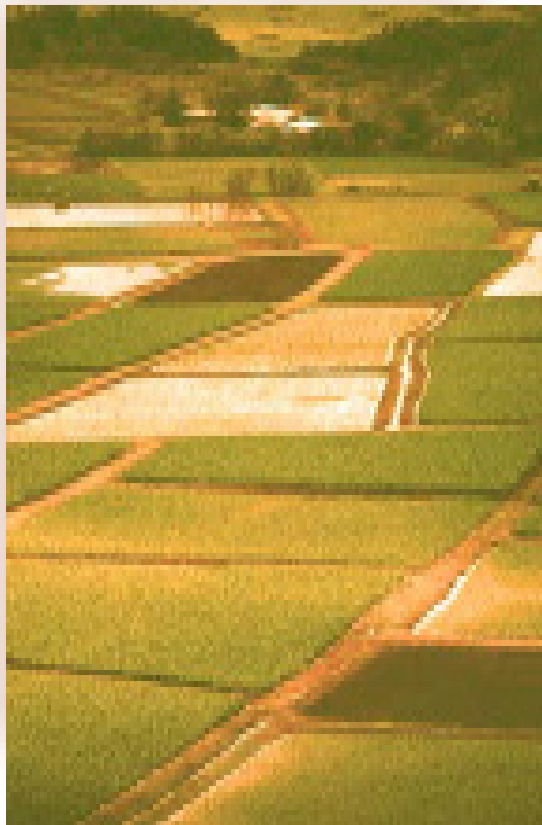
		Valor Trimestral						Variação (%)		
		Unid.	2ºTrim. 15 (Po)	1ºTrim. 15 (Po)	4ºTrim. 14	3ºTrim. 14	2ºTrim. 14	1ºTrim. 14	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFETUADAS										
TOTAL	(nº)	149 030	148 567	144 974	163 796	148 370	139 744	0,4	3,3	
Europa	(nº)	16 940	18 465	24 706	23 818	10 842	6 255	56,2	107,1	
Portugal	(nº)	3 025	565	16 990	5 199	4 361	3 831	-30,6	-56,2	
Espanha	(nº)	2 621	19	298	970	5	5	52320,0	26300,0	
França	(nº)	6 424	6 598	2 708	16 663	3 237	429	98,5	255,2	
Reino Unido	(nº)	4 071	11 001	2 283	34	628	521	548,2	1211,7	
Outros Países da UE	(nº)	726	49	2 353	952	2 604	1 429	-72,1	-80,8	
EUA	(nº)	78 009	80 559	79 867	99 198	81 553	76 234	-4,3	0,5	
Outros Países	(nº)	602	992	1 020	2 021	1 128	1 327	-46,6	-35,1	
Total das Co-Produções	(nº)	53 479	48 551	39 381	38 759	54 847	55 928	-2,5	-7,9	
Países Europeus	(nº)	13 735	8 352	2 287	1 657	3 070	2 976	347,4	265,3	
Países Europeus/EUA	(nº)	5 556	22 911	18 698	15 152	26 201	31 311	-78,8	-50,5	
ESPECTADORES										
TOTAL	(nº)	3 286 048	3 338 186	3 435 569	3 150 851	2 746 955	2 757 292	19,6	20,3	
Europa	(nº)	217 480	453 058	436 593	568 918	152 886	105 458	42,2	159,6	
Portugal	(nº)	39 738	16 622	305 802	130 165	72 654	50 428	-45,3	-54,2	
Espanha	(nº)	40 081	110	4 024	10 250	233	245	17102,1	8308,2	
França	(nº)	67 536	151 637	38 860	413 844	38 206	7 907	76,8	375,3	
Reino Unido	(nº)	50 709	276 138	42 515	4 463	6 898	8 279	635,1	2053,6	
Outros Países da UE	(nº)	17 851	2 823	43 475	10 196	34 532	37 082	-48,3	-71,1	
EUA	(nº)	1 633 992	1 956 682	1 904 634	1 905 180	1 609 433	1 514 672	1,5	14,9	
Outros Países	(nº)	7 359	11 877	16 148	24 690	33 519	21 091	-78,0	-64,8	
Total das Co-Produções	(nº)	1 427 217	916 569	1 078 194	652 063	951 117	1 116 071	50,1	13,4	
Países Europeus	(nº)	193 159	192 370	33 180	19 973	31 415	62 206	514,9	311,8	
Países Europeus/EUA	(nº)	66 998	444 283	507 282	236 645	489 106	643 565	-86,3	-54,9	
RECEITAS										
TOTAL	(10³ EUROS)	16 773	17 181	17 902	16 320	14 299	14 222	17,3	19,0	
Europa	(10³ EUROS)	1 008	2 327	2 258	2 977	733	509	37,5	168,6	
Portugal	(10³ EUROS)	175	64	1 515	650	348	251	-49,6	-60,0	
Espanha	(10³ EUROS)	187	ø	21	52	ø	ø	20,3	23725,8	
França	(10³ EUROS)	325	787	195	2 169	187	32	74,4	410,0	
Reino Unido	(10³ EUROS)	242	1 432	306	51	38	47	542,2	1886,5	
Outros Países da UE	(10³ EUROS)	69	11	205	55	158	167	-56,6	-75,4	
EUA	(10³ EUROS)	8 335	10 054	9 719	9 881	8 273	7 830	0,7	14,2	
Outros Países	(10³ EUROS)	29	62	75	118	284	98	-89,7	-76,0	
Total das Co-Produções	(10³ EUROS)	7 401	4 737	5 850	3 343	5 010	5 784	47,7	12,5	
Países Europeus	(10³ EUROS)	912	933	151	88	147	286	518,3	325,6	
Países Europeus/EUA	(10³ EUROS)	338	2 327	2 763	1 217	2 586	3 299	-86,9	-54,7	

Fonte: ICA - Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia

Total de espectadores



Fonte: ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual



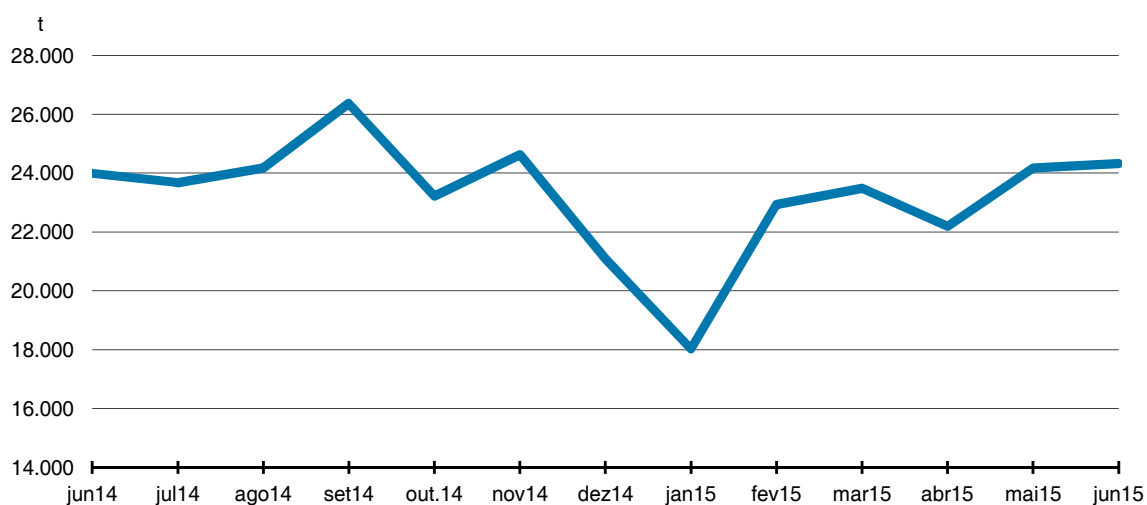
Capítulo 4. Agricultura, Produção Animal e Pesca

4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas

CONTINENTE	Ano Agrícola 2014/15 - Em 31 de julho de 2015					
	Superfície		Rendimento		Produção	
	2015 (b)	2014 (a)	2015 (b)	2014 (a)	2015 (b)	2014 (a)
	1 000 ha		Kg/ha		1 000 t	
Trigo duro	2	2	2 575	2 341	4	4
Trigo mole	45	46	2 150	2 056	95	95
Triticale	32	30	1 875	1 562	47	47
Centeio	18	20	890	891	16	18
Aveia	49	51	1 470	1 334	64	67
Cevada	17	17	2 430	2 209	40	38
Arroz	29	29	6 100	5 819	x	167
Batata de sequeiro	4	5	9 100	11 392	31	56
Batata de regadio	19	20	20 250	21 311	x	437
Milho de sequeiro	9	10	2 025	2 243	x	22
Milho de regadio	88	98	x	8 958	x	875
Grão-de-bico	x	1	x	577	x	1
Tomate (indústria)	19	17	91 000	76 142	x	1 310
Girassol	18	16	1 110	1 056	x	16
Feijão	x	3	x	555	x	2
Pêssego	x	4	11 900	11 382	x	41
Maçã	x	14	23 750	19 844	x	272
Pêra	x	12	14 000	17 497	x	210
Vinha para vinho	x	175	(c) 35	(c) 34	(d) x	(d) 5 985

(a) Dados definitivos
(b) Dados previsionais
(c) hl/ha
(d) 1 000 hl

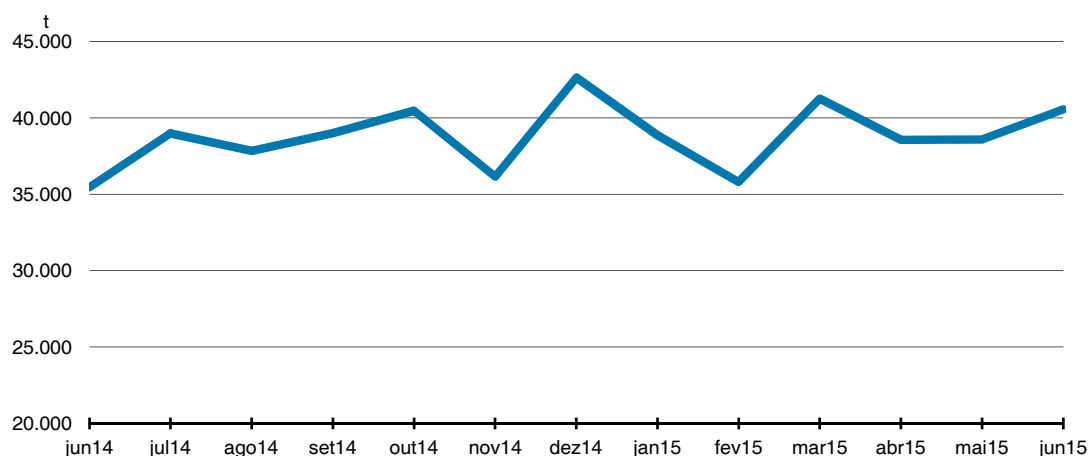
Avicultura industrial - Produção de carne de frango



4.2 - Produção animal - Abate de gado

	Unid.	Valor mensal					Acumulado jan. a jun. 15	Variação (%)	
		jun. 15	mai. 15	abr. 15	mar. 15	fev. 15		Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL									
Total - peso limpo	(t)	40 560	38 594	38 575	41 266	35 820	233 694	14,4	8,1
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	32 355	29 208	27 320	29 250	23 601	168 647	9,5	5,0
Peso limpo	(t)	8 001	7 311	6 698	7 053	5 671	41 127	14,9	9,2
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	77 678	48 128	67 036	159 588	44 555	442 665	19,8	-0,8
Peso limpo	(t)	1 024	619	810	1 836	488	5 235	34,0	0,0
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	8 148	6 831	11 356	22 172	5 771	59 329	7,8	8,7
Peso limpo	(t)	65	47	73	145	40	402	26,8	13,1
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	463 086	448 768	454 798	458 865	410 172	2 673 025	13,1	7,3
Peso limpo	(t)	31 448	30 581	30 871	32 129	29 554	186 495	13,9	8,0
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	120	163	617	543	362	2 267	-59,3	89,4
Peso limpo	(t)	22	36	124	103	67	436	-62,8	89,5
CONTINENTE									
Total - peso limpo	(t)	38 805	36 764	36 992	39 731	34 528	224 246	15,2	8,4
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	27 076	23 438	22 545	24 782	19 697	139 919	13,0	6,8
Peso limpo	(t)	6 732	5 909	5 591	6 030	4 799	34 428	19,8	10,7
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	77 647	48 106	67 006	159 466	44 534	442 417	19,8	-0,8
Peso limpo	(t)	1 023	619	809	1 835	487	5 231	34,1	0,0
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	8 037	6 738	11 293	21 936	5 716	58 719	8,2	8,9
Peso limpo	(t)	63	46	72	143	39	395	26,7	13,4
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	457 032	443 266	448 991	452 546	404 983	2 638 907	13,2	7,4
Peso limpo	(t)	30 964	30 154	30 396	31 620	29 136	183 757	13,9	8,2
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	120	163	617	543	362	2 267	-59,3	89,4
Peso limpo	(t)	22	36	124	103	67	436	-62,8	89,5

Abate de Gado - Peso limpo - Portugal



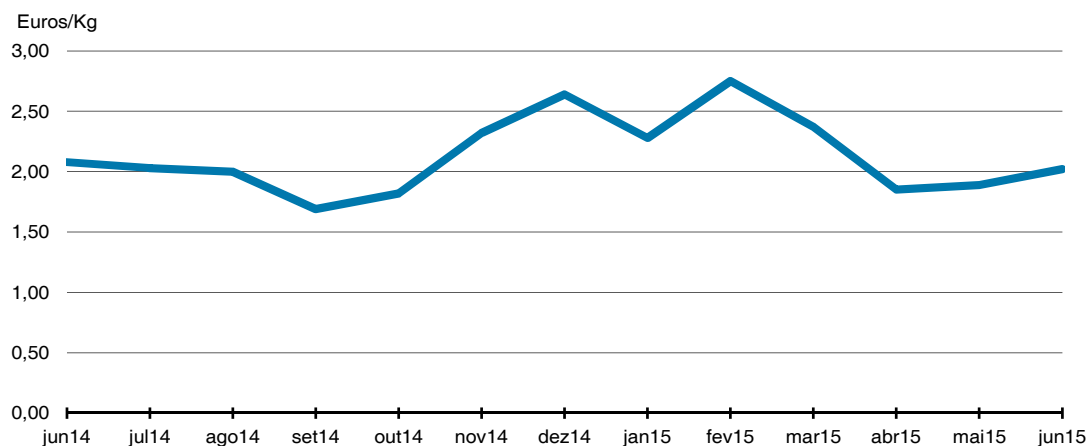
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan. a jun. 15	Variação (%)	
		jun. 15	mai. 15	abr. 15	mar. 15	fev. 15		Homóloga	Homóloga Acumulada
Frangos									
Número	(10³)	18.670	17.675	16.246	16.648	16.546	98.899	6,8	4,5
Peso limpo	(t)	24.324	24.181	22.195	23.488	22.929	135.138	1,4	3,7
Ovos									
Número	(10³)	144.651	131.673	127.950	135.918	121.810	800.597	12,3	7,0
Peso	(t)	8.968	8.164	7.933	8.427	7.552	49.637	12,3	7,0

4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan. a jun. 15	Variação (%)	
		jun. 15	mai. 15	abr. 15	mar. 15	fev. 15		Homóloga	Homóloga Acumulada
Recolha									
Leite de vaca	(t)	171 437	180 975	175 664	174 999	151 330	1 014 232	5,2	5,3
Produtos lácteos obtidos									
Leite para consumo	(t)	64 892	73 061	74 033	69 353	57 052	404 929	-3,3	-7,7
Leite em pó gordo e meio gordo	(t)	658	785	815	736	567	4.081	5,1	-5,7
Leite em pó magro	(t)	1 903	2 009	1 978	1 814	1 483	10.323	12,8	80,1
Manteiga	(t)	2 985	2 995	3 095	2 792	2 454	16 989	16,8	16,6
Queijo	(t)	5 107	4 921	4 478	4 709	4 338	27 997	6,2	-0,4
Leites acidificados	(t)	9 724	9 352	9 225	8 574	6 965	52 712	0,1	-10,3

Pesca descarregada - Preço médio - Portugal



4.5 - Pesca descarregada

		Unid.	Valor Mensal				Acumulado jan a jun. 15	Variação (%)	
			jun. 15	mai. 15	abr. 15	mar. 15		fev. 15	Homóloga
PORTUGAL									
Total									
Peso	(t)	14 432	11 132	11 628	8 424	5 260	57 516	15,3	3,1
Valor	(10³ Euros)	29 603	21 776	22 493	20 854	14 916	126 002	11,3	6,2
Peixes diádomos									
Peso	(t)	6	13	35	37	14	113	78,1	-22,6
Valor	(10³ Euros)	43	80	210	276	222	1 023	49,7	-6,7
Peixes marinhos									
Peso	(t)	12 889	9 862	9 856	6 650	4 061	48 373	14,8	1,5
Valor	(10³ Euros)	23 065	16 155	14 736	12 809	9 448	86 285	12,1	3,0
Crustáceos									
Peso	(t)	96	73	80	92	76	439	-28,2	-20,1
Valor	(10³ Euros)	1 438	1 022	1 153	1 249	954	5 961	6,3	11,2
Moluscos									
Peso	(t)	1 441	1 184	1 656	1 645	1 109	8 590	25,6	15,1
Valor	(10³ Euros)	5 058	4 519	6 394	6 520	4 292	32 733	8,6	15,3
CONTINENTE									
Total									
Peso	(t)	12 339	9 266	10 867	7 580	4 501	50 396	31,9	7,6
Valor	(10³ Euros)	23 783	16 176	19 547	17 914	12 414	103 654	17,0	8,6
Peixes diádomos									
Peso	(t)	6	13	35	37	14	113	78,1	-22,6
Valor	(10³ Euros)	43	80	210	276	222	1 023	49,7	-6,7
Peixes marinhos									
Peso	(t)	10 867	8 049	9 137	5 832	3 311	41 473	33,7	6,3
Valor	(10³ Euros)	17 673	10 891	12 027	10 024	7 003	65 250	21,4	4,9
dos quais									
Carapau e chicharro									
Peso	(t)	3 028	2 120	2 411	1 447	821	10 931	61,0	21,6
Valor	(10³ Euros)	2 829	2 050	2 232	1 765	1 103	11 103	76,1	24,2
Pescadas									
Peso	(t)	239	157	146	104	87	827	4,2	-33,1
Valor	(10³ Euros)	658	481	495	405	323	2 727	12,4	-18,5
Sardinha									
Peso	(t)	2 501	1 782	1 526	441	7	6 258	30,2	-26,8
Valor	(10³ Euros)	7 242	2 012	1 243	391	5	10 895	9,2	-14,3
Crustáceos									
Peso	(t)	88	69	78	90	76	421	-31,8	-22,2
Valor	(10³ Euros)	1 338	972	1 128	1 234	944	5 754	2,3	9,6
Moluscos									
Peso	(t)	1 378	1 135	1 617	1 621	1 100	8 390	25,2	17,0
Valor	(10³ Euros)	4 728	4 233	6 181	6 381	4 245	31 627	6,7	17,4
AÇORES									
Total									
Peso	(t)	1 134	555	380	542	490	3 655	-5,5	-12,3
Valor	(10³ Euros)	3 437	2 440	1 813	2 120	1 675	13 303	21,3	3,2
MADEIRA									
Total									
Peso	(t)	958	1 312	381	302	269	3 464	-51,0	-27,4
Valor	(10³ Euros)	2 384	3 160	1 134	820	827	9 045	-30,9	-12,0

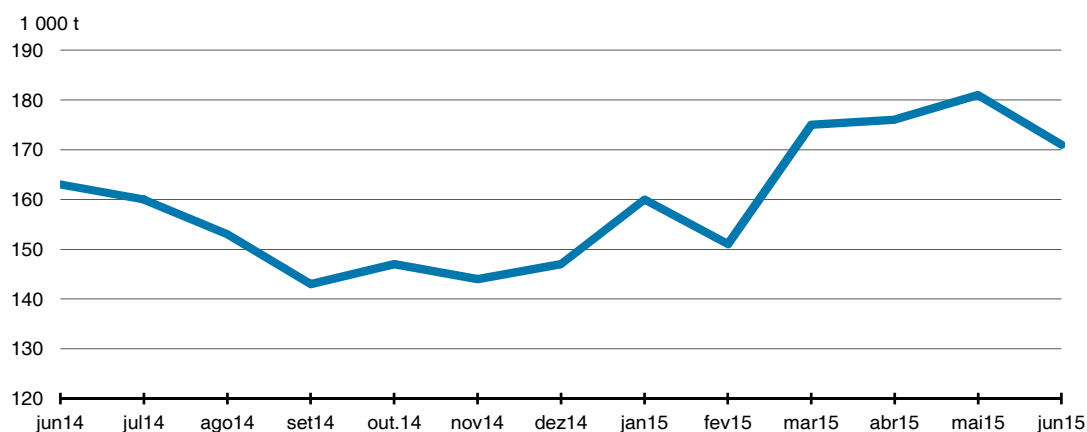
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 14	Variação Homóloga (%)
	jun. 15	mai. 15	abr. 15	mar. 15	fev. 15	jan. 15		
CONTINENTE								
Plantas sachadas (Euros/100Kg)								
Batata consumo	17,02	13,82	14,22	14,58	11,92	11,60	15,60	3,5
Frutos frescos (Euros/100Kg)								
Maçã: conj. Variedades	56,77	54,23	55,42	55,76	55,83	54,20	59,60	-0,4
Pêra: conj. Variedades	48,13	48,13	48,13	56,00	56,00	56,00	64,00	-13,4
Morango: todos tipos de produção	164,30	180,70	167,21	153,35	305,00	280,00	188,50	39,9
Laranja: conj. Variedades	34,50	33,08	30,08	30,09	30,38	31,59	28,30	22,6
Limão: conj. Variedades	29,34	29,17	29,01	29,01	29,26	31,67	51,10	-23,1
Frutos de casca rija (Euros/100Kg)								
Amêndoa em casca	106,00	111,25	106,20	93,00	93,00	93,00	92,70	14,0
Castanha	x	x	x	x	x	x	216,40	x
Alfarroba inteira	33,00	33,50	32,60	31,00	29,50	29,00	33,30	-8,3
Produtos hortícolas frescos (Euros/100Kg)								
Couve-flôr	27,50	22,75	26,40	38,53	36,16	59,29	51,60	15,8
Couve repolho	33,55	13,13	12,76	16,04	19,68	43,49	19,30	187,2
Couve lombardo	9,72	9,95	14,03	31,30	43,71	35,81	18,90	38,3
Alface	30,08	45,45	40,79	44,09	46,47	64,64	43,80	31,0
Tomate	48,26	58,03	66,18	68,32	66,13	55,12	50,70	21,0
Cenoura	26,02	32,32	34,60	30,14	27,04	25,50	20,10	70,0
Cebolas	36,39	36,36	36,43	37,28	37,28	32,25	30,30	-0,4
Feijão verde	131,34	158,52	159,94	154,74	200,00	172,50	136,00	-3,4
Espinafres	18,33	18,33	15,20	44,25	39,75	126,80	54,80	-12,7
Vinhos de mesa e aguardente (Euros/hl)								
Vinho regional branco (engarrafado)	209,96	209,88	214,82	217,25	215,24	214,83	194,20	9,7
Vinho regional tinto (engarrafado)	162,28	162,88	169,99	162,51	162,67	167,18	160,50	1,8
Vinho de mesa branco (granel)	37,33	37,33	37,33	37,67	37,33	37,32	36,90	1,3
Vinho de mesa tinto (granel)	41,57	41,91	41,60	42,27	41,61	42,13	42,10	-3,2
Vinho VQPRD branco (engarrafado)	228,40	229,02	223,70	226,04	226,85	228,91	232,30	-0,9
Vinho VQPRD tinto (engarrafado)	243,70	231,48	238,21	238,95	234,93	238,32	233,00	11,3
Azeite (Euros/hl)								
Virgem Extra (<0,8%)	379,67	377,15	359,89	347,61	348,45	346,89	291,60	35,5
Virgem (de 0,8% a 2,0%)	323,45	314,82	302,65	297,65	295,87	288,43	243,50	40,0
Flores de corte (Euros/100 unid.)								
Rosas	19,87	20,70	24,78	31,11	34,85	33,30	24,00	-2,0
Cravos	6,58	6,67	9,83	12,41	15,84	16,53	7,10	18,6
Gladiolos	28,57	34,56	44,96	38,62	52,96	57,76	34,80	-10,9
Feto ornamental	11,89	11,75	11,75	11,75	11,75	11,58	10,70	-0,8

4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 14	Variação Homóloga (%)
	jun. 15	mai. 15	abr. 15	mar. 15	fev. 15	jan. 15		
CONTINENTE								
Bovinos vivos (Euros)								
Vitelos de 3 a 6 meses (cab)	432,69	432,69	432,69	432,69	432,69	432,69	407,10	4,2
Novilhos de 8 a 12 meses (100 Kg pv)	230,79	230,57	230,79	207,30	214,81	228,97	226,10	1,8
Carcaça de bovinos (Euros/100 Kg pc)								
Novilhos de 12 a 18 meses	380,31	379,01	380,31	380,27	380,20	379,38	386,60	-3,7
Novilhas de 12 a 18 meses	373,23	373,48	373,23	373,07	373,25	372,64	389,10	-3,8
Vacas								
Vacas de refugio (Euros/100 Kg pc)	212,99	213,24	212,99	213,75	214,13	213,03	221,80	-7,5
Vacas reprodutoras (Euros/Unidade)	1.168,44	1.168,44	1.168,44	1.168,44	1.165,37	1.164,34	1.164,30	0,4
Carcaças de suínos (Euros/100 Kg pc)								
Suínos até 25 Kg	277,57	272,96	277,57	269,44	264,81	272,58	305,10	-12,5
Porco Categoria E	149,61	152,74	149,61	148,33	140,79	136,77	169,40	-14,3
Ovinos e caprinos vivos (Euros/100 Kg pv)								
Borregos até 28 Kg pv	304,00	283,16	304,00	298,16	287,48	296,57	289,30	2,8
Borregos com mais de 28 Kg pv	212,58	205,37	212,58	216,27	211,44	205,73	190,90	0,7
Cabritos	388,90	347,00	388,90	390,93	378,73	390,47	400,40	-6,5
Aves vivas para abate (Euros/100Kg pv)								
Frangos	95,10	94,46	95,10	95,10	95,10	101,47	95,00	-1,3
Galinhas	49,23	43,28	49,23	61,38	58,31	63,88	55,30	-0,9
Perus	144,42	144,42	144,42	144,42	144,42	147,43	148,20	3,8
Ovos (Euros/100 unid.)								
Ovos na produção	5,01	4,55	5,01	5,32	5,33	5,60	5,30	13,4

Recolha de leite de vaca





Capítulo 5. Indústria e Construção

5.1 - Índice de produção industrial

Índice de PRODUÇÃO INDUSTRIAL- CORRIGIDO DOS EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Índice Geral, por Grandes Agrupamentos Industriais e por Secções

Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses

BASE 2010=100

Meses	TOTAL	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS						SECÇÕES			
		Bens de Consumo			Bens Intermédios**	Bens de Investimento	Energia	Indústrias Extrativas	Indústrias Transformadoras	Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio	Captação, Tratamento e Distribuição de Água, Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição
		Total	Duradouro	Não Duradouro							
Índices mensais											
Jul-14	96,6	101,7	96,2	102,6	97,9	97,5	84,1	52,6	101,3	75,1	82,2
Ago-14	95,6	104,7	87,8	107,3	97,5	85,4	84,8	45,0	102,7	77,3	73,3
Set-14	92,8	93,2	81,6	94,9	94,5	95,7	85,9	56,7	96,0	81,9	85,3
Out-14	94,9	99,0	93,6	99,8	93,1	93,3	92,8	55,1	98,5	85,4	85,0
Nov-14	94,8	98,5	94,8	99,1	94,2	93,6	90,7	60,1	98,8	83,5	83,5
Dez-14	93,3	94,7	90,5	95,3	96,3	91,3	86,7	68,7	97,3	78,4	83,3
Jan-15	94,8	96,0	88,0	97,2	99,2	90,7	87,2	67,1	99,2	79,8	82,0
Fev-15	94,1	93,6	85,7	94,8	97,7	91,5	89,3	62,4	97,4	84,5	80,0
Mar-15	95,7	96,9	94,8	97,3	97,1	96,7	89,8	60,9	98,6	81,3	85,0
Abr-15	97,1	106,4	93,1	108,4	96,7	97,8	81,9	67,4	103,2	71,6	83,3
* Mai-15	98,8	102,7	85,9	105,2	99,6	97,6	91,6	64,8	103,0	82,3	82,9
* Jun-15	97,9	99,6	90,8	101,0	100,5	94,6	92,4	61,0	100,7	84,2	84,2
Jul-15	97,9	100,1	x	x	98,1	98,4	93,2	52,8	101,0	84,9	x
Variação mensal (%)											
Jul-14	1,7	0,6	-1,0	0,9	0,0	7,4	2,5	-19,4	2,3	-1,5	0,6
Ago-14	-1,0	2,9	-8,8	4,6	-0,5	-12,4	0,8	-14,5	1,4	2,9	-10,9
Set-14	-3,0	-11,0	-7,0	-11,5	-3,0	12,0	1,3	26,1	-6,6	6,0	16,4
Out-14	2,3	6,2	14,7	5,1	-1,5	-2,5	8,0	-2,8	2,6	4,2	-0,3
Nov-14	-0,1	-0,5	1,3	-0,7	1,2	0,3	-2,2	8,9	0,3	-2,2	-1,8
Dez-14	-1,5	-3,9	-4,6	-3,8	2,2	-2,4	-4,5	14,3	-1,5	-6,1	-0,2
Jan-15	1,6	1,4	-2,8	2,0	3,1	-0,7	0,6	-2,2	1,9	1,8	-1,5
Fev-15	-0,8	-2,5	-2,6	-2,4	-1,6	0,9	2,5	-7,1	-1,8	5,9	-2,5
Mar-15	1,8	3,5	10,6	2,6	-0,5	5,7	0,5	-2,4	1,3	-3,8	6,3
Abr-15	1,5	9,7	-1,8	11,4	-0,5	1,2	-8,7	10,7	4,7	-12,0	-2,1
* Mai-15	1,7	-3,5	-7,8	-2,9	3,0	-0,2	11,8	-3,8	-0,2	15,0	-0,4
* Jun-15	-0,9	-3,0	5,8	-4,0	0,9	-3,1	0,8	-5,8	-2,3	2,3	1,6
Jul-15	-0,1	0,5	x	x	-2,4	4,0	0,9	-13,4	0,3	0,7	x
Variação homóloga (%)											
Jul-14	5,1	4,4	2,4	4,7	4,7	6,6	6,0	1,0	5,3	6,4	-15,0
Ago-14	1,8	6,8	-7,3	8,8	-1,2	1,9	-0,5	-24,7	3,5	-0,1	-23,4
Set-14	-1,9	-7,6	-14,9	-6,5	-1,9	7,0	1,5	-20,1	-2,7	6,0	-8,1
Out-14	1,0	-1,3	-5,9	-0,7	-1,6	4,7	8,5	-20,3	0,6	7,0	-9,4
Nov-14	-0,9	-2,6	-4,7	-2,3	-2,6	0,9	4,9	-11,5	-1,7	6,7	-1,9
Dez-14	-1,3	-4,2	-6,0	-3,9	-1,3	-4,3	7,5	10,3	-2,6	5,9	-0,5
Jan-15	-1,2	-5,6	-11,9	-4,6	2,1	1,7	-2,6	19,1	0,1	-7,3	-1,4
Fev-15	-1,7	-8,2	-15,8	-7,0	1,8	-3,1	4,6	29,7	-2,9	2,9	-5,2
Mar-15	3,8	-1,7	-4,1	-1,3	5,1	5,6	10,3	-9,0	4,3	0,2	4,9
Abr-15	-0,1	-2,5	-17,1	-0,2	-2,2	0,8	10,7	6,5	0,1	-7,3	0,7
* Mai-15	3,5	-2,2	-13,3	-0,6	3,6	4,5	15,0	12,9	2,0	14,8	1,6
* Jun-15	3,1	-1,4	-6,6	-0,7	2,7	4,2	12,6	-6,5	1,6	10,4	3,1
Jul-15	1,4	-1,6	x	x	0,1	0,9	10,9	0,5	-0,3	13,0	x
Variação média nos últimos 12 meses (%)											
Jul-14	2,5	2,8	-0,3	3,3	2,0	4,5	1,5	-4,1	3,2	0,5	-12,3
Ago-14	3,0	3,7	-0,4	4,3	2,0	5,2	1,8	-3,8	3,6	1,5	-14,6
Set-14	2,6	2,9	-1,2	3,5	1,8	5,9	1,5	-6,2	3,1	2,4	-14,7
Out-14	2,5	2,4	-1,6	3,0	1,7	6,4	1,0	-8,7	3,0	2,6	-15,1
Nov-14	2,1	1,8	-1,9	2,4	1,2	6,1	1,2	-10,6	2,4	3,8	-14,2
Dez-14	1,6	1,3	-2,3	1,8	0,9	4,7	1,3	-10,1	1,8	3,8	-13,2
Jan-15	1,1	0,7	-2,8	1,2	0,7	4,5	-0,1	-8,0	1,5	1,9	-12,1
Fev-15	0,6	0,0	-4,3	0,6	0,4	3,1	0,1	-4,6	0,8	1,7	-11,5
Mar-15	0,9	0,0	-4,6	0,7	0,9	3,0	0,9	-5,4	1,3	0,6	-9,6
Abr-15	0,5	-1,2	-7,6	-0,2	0,2	2,2	3,1	-5,0	0,7	0,4	-8,2
* Mai-15	0,7	-1,8	-8,3	-0,8	0,5	2,3	4,8	-2,8	0,6	2,3	-6,8
* Jun-15	0,9	-2,2	-8,9	-1,2	0,7	2,5	6,4	-2,4	0,6	3,6	-5,0
Jul-15	0,6	-2,7	x	x	0,4	2,0	6,8	-2,4	0,1	4,1	x

(*) Retificado, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

(**) Bens Intermédios + Outros

5.2 - Índice de volume de negócios na indústria

Índice de **VOLUME DE NEGÓCIOS NA INDÚSTRIA -TOTAL**
 Índice Geral, por Grandes Agrupamentos Industriais e por Secções
 Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses

BASE 2010=100

BASE 2010=100									
Ponderador			GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS						
	100,00	80,39	27,29	3,48	23,81	33,49	14,06	25,16	
Meses	TOTAL		Bens de Consumo			Bens Intermédios (**)	Bens de Investimento	Energia	
	Indústrias Transformadoras		Total	Duradouro	Não Duradouro				
Índices mensais									
Jul-14	112,2	117,7	119,7	102,9	122,1	110,3	114,6	105,2	
Ago-14	85,6	85,1	88,8	62,4	92,7	78,7	57,0	107,2	
Set-14	103,8	106,9	104,1	97,2	105,1	103,5	109,7	100,7	
Out-14	110,0	113,4	112,1	105,3	113,1	109,4	116,2	105,1	
Nov-14	100,8	103,0	102,6	95,8	103,6	97,9	102,4	101,8	
Dez-14	100,7	99,8	103,2	86,2	105,7	92,4	93,5	113,0	
Jan-15	94,6	94,2	97,0	83,8	98,9	91,7	93,2	96,5	
Fev-15	97,0	96,8	97,8	90,3	98,9	93,9	99,0	99,0	
Mar-15	105,5	108,7	107,8	102,5	108,5	108,3	107,9	98,1	
Abr-15	103,3	107,1	104,2	98,3	105,1	103,8	110,7	97,4	
(*) Mai-15	103,7	107,4	102,9	88,4	105,0	104,5	112,8	98,3	
(*) Jun-15	109,1	113,6	109,8	94,7	112,1	108,1	112,4	107,8	
Jul-15	112,8	118,1	122,2	104,9	124,8	112,4	113,1	103,1	
Variação mensal (%)									
Jul-14	6,3	6,9	12,6	11,5	12,7	8,4	7,8	-3,8	
Ago-14	-23,7	-27,7	-25,8	-39,3	-24,1	-28,6	-50,3	1,9	
Set-14	21,3	25,6	17,1	55,9	13,3	31,5	92,5	-6,1	
Out-14	6,0	6,1	7,7	8,3	7,7	5,7	5,9	4,4	
Nov-14	-8,4	-9,2	-8,5	-9,1	-8,4	-10,5	-11,9	-3,2	
Dez-14	-0,1	-3,1	0,6	-10,0	2,0	-5,7	-8,7	11,1	
Jan-15	-6,1	-5,6	-6,0	-2,8	-6,4	-0,7	-0,4	-14,6	
Fev-15	2,5	2,8	0,9	7,8	0,0	2,4	6,2	2,6	
Mar-15	8,8	12,3	10,2	13,5	9,7	15,3	9,0	-0,9	
Abr-15	-2,1	-1,4	-3,3	-4,0	-3,2	-4,1	2,7	-0,7	
(*) Mai-15	0,4	0,3	-1,3	-10,1	-0,1	0,7	1,9	0,9	
(*) Jun-15	5,3	5,8	6,7	7,0	6,7	3,4	-0,4	9,7	
Jul-15	3,4	3,9	11,3	10,9	11,4	4,0	0,6	-4,4	
Variação homóloga (%)									
Jul-14	-0,7	-0,2	3,4	5,8	3,1	-2,0	0,7	-4,4	
Ago-14	-4,7	-5,2	-3,5	-11,1	-2,6	-6,6	-4,5	-4,0	
Set-14	0,3	0,7	-1,9	-4,9	-1,5	-0,6	9,5	-0,9	
Out-14	1,0	0,1	-2,8	-8,6	-1,9	1,0	15,5	-2,2	
Nov-14	-5,9	-7,5	-8,0	-12,9	-7,3	-5,4	-3,2	-5,8	
Dez-14	1,2	2,0	3,4	-9,2	5,1	2,0	0,4	-1,4	
Jan-15	-4,2	-4,3	-4,9	-12,6	-3,8	-3,7	10,1	-10,4	
Fev-15	0,0	-1,4	-0,5	-6,5	0,4	-2,3	0,1	3,5	
Mar-15	3,5	3,9	4,8	4,3	4,9	4,9	-3,2	4,4	
Abr-15	4,6	4,8	2,9	-1,7	3,6	1,8	4,8	11,0	
(*) Mai-15	0,3	-0,1	-2,0	-11,0	-0,8	-0,4	3,6	2,0	
(*) Jun-15	3,4	3,2	3,4	2,6	3,4	6,3	5,7	-1,4	
Jul-15	0,6	0,3	2,2	2,0	2,2	1,9	-1,4	-2,0	
Variação média nos últimos 12 meses (%)									
Jul-14	-0,2	0,3	1,4	1,8	1,4	-0,8	3,0	-2,7	
Ago-14	-0,3	0,2	1,7	2,1	1,6	-1,0	3,3	-3,1	
Set-14	-0,4	0,0	1,1	1,3	1,0	-1,2	4,6	-3,4	
Out-14	-0,3	0,0	0,6	0,3	0,7	-0,9	6,3	-3,9	
Nov-14	-1,2	-1,2	-0,4	-1,5	-0,3	-1,6	5,8	-4,8	
Dez-14	-1,3	-1,2	0,0	-3,0	0,4	-1,5	5,0	-5,6	
Jan-15	-1,5	-1,4	-0,3	-3,7	0,2	-1,6	5,9	-6,3	
Fev-15	-1,5	-1,6	-0,5	-4,4	0,0	-1,9	5,0	-5,3	
Mar-15	-1,1	-1,2	-0,4	-4,2	0,2	-1,7	3,3	-3,5	
Abr-15	-0,6	-0,6	-0,4	-5,1	0,2	-1,5	3,1	-1,5	
(*) Mai-15	0,0	-0,1	-0,4	-5,3	0,3	-1,0	3,6	-0,2	
(*) Jun-15	-0,1	-0,3	-0,5	-5,5	0,2	-0,3	3,4	-1,1	
Jul-15	0,0	-0,2	-0,6	-5,8	0,1	0,0	3,2	-0,9	

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(**) Bens Intermedios + Outros

5.3 - Índice de emprego na indústria

Índices de EMPREGO, REMUNERAÇÕES e HORAS TRABALHADAS na indústria

Índice Total e por Grandes Agrupamentos Industriais

Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses

BASE 2010=100

Ponderador	EMPREGO					REMUNERAÇÕES					HORAS (Índices Brutos)					HORAS (Índices CAL)				
	100,00	46,40	34,35	15,88	3,37	100,00	36,31	37,16	18,65	7,88	100,00	46,00	34,92	16,27	2,82	100,00	46,00	34,92	16,27	2,82
Meses	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN
Índices mensais																				
Jul-14	93,7	96,8	89,6	94,0	90,7	105,9	108,0	103,1	114,9	88,3	100,2	105,1	94,2	100,7	90,6	96,1	101,0	90,4	95,8	87,3
Ago-14	93,6	96,8	89,4	93,8	90,3	95,4	104,8	90,3	92,7	82,9	65,8	67,3	64,9	62,0	74,6	67,3	68,8	66,3	63,8	76,1
Set-14	94,0	97,5	89,6	94,1	90,1	87,6	91,0	85,1	89,6	79,8	95,5	99,5	90,3	96,8	86,3	93,6	97,6	88,5	94,6	84,8
Out-14	93,9	97,3	89,7	94,1	89,9	88,2	91,3	85,6	91,4	78,5	102,1	106,3	96,8	102,7	95,6	97,9	102,2	92,9	97,7	91,9
Nov-14	93,8	97,3	89,4	94,1	89,8	108,8	108,0	104,9	116,5	112,6	95,0	98,5	90,9	95,2	87,8	97,2	100,7	93,0	97,9	89,8
Dez-14	93,5	97,0	89,1	93,8	89,3	112,8	122,6	110,1	111,5	83,9	86,8	91,5	82,5	82,8	84,5	86,9	91,7	82,7	83,0	84,7
Jan-15	93,6	97,0	89,5	93,8	89,1	87,8	91,2	85,4	89,6	79,7	94,2	99,2	88,8	92,5	87,7	94,3	99,4	89,0	92,7	87,8
Fev-15	93,9	97,1	89,9	94,0	89,7	90,8	91,3	86,7	91,2	106,5	92,4	96,1	88,3	92,2	85,4	94,6	98,2	90,3	94,8	87,3
Mar-15	94,1	97,2	90,1	94,3	91,1	92,1	95,3	88,8	93,3	90,3	99,8	104,0	94,7	99,7	95,6	97,9	102,1	92,8	97,4	93,7
Abr-15	94,2	97,3	90,2	94,1	90,8	93,1	94,2	90,3	92,8	102,6	96,5	99,8	92,2	97,3	92,0	94,5	97,8	90,4	95,0	90,2
(*) Mai-15	94,4	97,6	90,5	94,1	90,9	93,5	95,8	92,3	94,4	86,3	95,4	99,4	90,7	94,8	89,7	97,6	101,7	92,8	97,5	91,8
(*) Jun-15	94,7	98,0	90,7	94,2	90,9	100,2	99,1	96,3	107,4	107,7	96,7	100,9	92,0	96,0	89,1	96,8	101,1	92,1	96,2	89,3
Jul-15	94,9	98,3	91,1	94,5	90,7	107,5	111,3	106,2	112,3	84,8	101,1	106,4	95,7	99,5	90,3	96,9	102,2	91,9	94,6	86,8
Variação mensal (%)																				
Jul-14	0,2	0,2	0,4	0,0	-0,2	7,2	13,5	9,7	9,6	-28,9	7,1	8,0	5,7	7,7	6,2	0,4	1,5	-0,8	-0,4	0,1
Ago-14	-0,1	0,0	-0,2	-0,2	-0,4	-9,9	-2,9	-12,4	-19,3	-6,1	-34,3	-35,9	-31,1	-38,4	-17,7	-29,9	-31,9	-26,7	-33,4	-12,9
Set-14	0,5	0,7	0,3	0,4	-0,2	-8,1	-13,2	-5,8	-3,3	-3,8	45,1	47,8	39,2	56,2	15,7	39,0	41,8	33,5	48,3	11,4
Out-14	-0,1	-0,2	0,1	0,0	-0,2	0,6	0,3	0,6	2,0	-1,6	6,9	6,8	7,2	6,0	10,7	4,6	4,7	5,0	3,3	8,4
Nov-14	-0,1	0,0	-0,4	-0,1	-0,2	23,4	18,3	22,6	27,4	43,5	-6,9	-7,4	-6,0	-7,3	-8,2	-0,7	-1,5	0,1	0,2	-2,3
Dez-14	-0,3	-0,3	-0,3	-0,3	-0,5	3,7	13,5	5,0	-4,3	-25,6	-8,7	-7,0	-9,2	-13,0	-3,7	-10,6	-8,9	-11,1	-15,2	-5,7
Jan-15	0,1	0,0	0,4	0,0	-0,2	-22,2	-25,6	-22,5	-19,6	-4,9	8,5	8,4	7,6	11,7	3,7	8,5	8,4	7,6	11,7	3,7
Fev-15	0,2	0,1	0,4	0,3	0,7	3,3	0,1	1,6	1,7	33,6	-1,8	-3,2	-0,6	-0,3	-2,6	0,3	-1,1	1,6	2,3	-0,6
Mar-15	0,3	0,1	0,3	0,3	1,6	1,5	4,4	2,4	2,3	-15,2	8,0	8,2	7,2	8,2	12,0	3,4	4,0	2,7	2,7	7,3
Abr-15	0,1	0,2	0,1	-0,3	-0,4	1,1	-1,2	1,7	-0,5	13,6	-3,3	-4,0	-2,6	-2,4	-3,8	-3,4	-4,3	-2,6	-2,4	-3,8
(*) Mai-15	0,2	0,3	0,3	0,0	0,1	0,4	1,7	2,3	1,7	-15,9	-1,2	-0,3	-1,6	-2,7	-2,5	3,3	4,0	2,7	2,5	1,8
(*) Jun-15	0,3	0,4	0,2	0,2	0,0	7,2	3,4	4,2	13,7	24,8	1,4	1,5	1,4	1,3	-0,6	-0,8	-0,6	-0,8	-1,3	-2,7
Jul-15	0,3	0,3	0,4	0,3	-0,2	7,2	12,3	10,3	4,6	-21,3	4,6	5,4	4,0	3,6	1,4	0,1	1,1	-0,2	-1,6	-2,7
Variação homóloga (%)																				
Jul-14	0,5	1,7	-1,1	1,5	-3,6	2,1	1,3	1,2	4,5	3,9	0,1	1,0	-1,8	2,1	-2,9	0,1	1,0	-1,8	2,1	-2,9
Ago-14	0,6	1,8	-1,0	1,4	-3,4	1,2	2,3	-0,8	2,1	2,7	-5,1	-5,4	-4,9	-4,7	-6,6	-3,1	-3,4	-2,9	-2,1	-4,9
Set-14	0,8	1,9	-0,9	1,7	-3,3	0,5	1,7	-0,4	1,2	-2,6	1,3	2,2	-1,1	3,9	0,1	-0,9	0,1	-3,2	1,3	-1,9
Out-14	0,9	1,9	-0,6	1,8	-3,5	0,2	0,8	-0,3	1,7	-4,4	0,0	0,5	-1,5	2,0	-3,7	0,0	0,6	-1,5	2,0	-3,8
Nov-14	1,0	2,2	-0,6	1,8	-3,4	0,6	3,3	0,7	-0,6	-7,7	-3,0	-2,6	-3,4	-2,9	-6,2	-0,9	-0,5	-1,4	-0,3	-4,2
Dez-14	1,0	2,2	-0,6	1,8	-3,4	0,6	2,1	-0,7	0,7	-2,1	-1,0	0,4	-2,5	-1,5	-3,3	-1,0	0,4	-2,5	-1,5	-3,3
Jan-15	1,3	1,7	0,9	1,7	-3,7	1,5	2,7	0,9	1,5	-2,4	-2,2	-1,8	-2,9	-0,6	-8,8	-0,1	0,2	-0,9	2,0	-6,9
Fev-15	1,4	1,7	1,2	1,8	-1,8	2,4	3,5	1,8	1,9	1,8	-2,1	-1,8	-2,1	-1,9	-6,6	-2,1	-1,8	-2,1	-1,9	-6,6
Mar-15	1,4	1,5	1,4	1,6	0,0	4,0	4,7	3,9	3,1	3,4	5,9	6,2	5,3	5,8	6,1	4,1	5,0	3,1	3,1	3,9
Abr-15	1,4	1,6	1,5	0,9	-1,3	4,0	2,0	3,4	0,5	27,0	3,4	3,8	2,8	3,8	3,9	0,8	0,7	0,6	1,2	1,7
(*) Mai-15	0,9	0,9	1,4	0,3	-0,3	3,5	4,0	4,9	0,9	0,6	-1,2	-1,2	-0,9	-1,9	-1,0	1,0	0,9	1,2	0,7	1,1
(*) Jun-15	1,2	1,4	1,6	0,3	0,0	1,5	4,1	2,5	2,5	-13,3	3,4	3,7	3,2	2,6	4,5	1,1	1,6	1,0	-0,1	2,4
Jul-15	1,3	1,5	1,7	0,5	0,0	1,5	3,1	3,0	-2,2	-4,0	0,9	1,2	1,6	-1,3	-0,3	0,9	1,2	1,6	-1,3	-0,5
Variação média nos últimos 12 meses (%)																				
Jul-14	-0,9	0,2	-2,1	-0,8	-3,3	0,2	0,6	-0,7	1,7	-1,0	-0,5	0,5	-1,8	-0,3	-3,7	-0,9	0,1	-2,2	-0,8	-4,0
Ago-14	-0,6	0,4	-1,9	-0,4	-3,3	0,4	1,1	-0,7	1,8	-0,6	-0,5	0,4	-1,8	0,0	-3,7	-0,9	0,0	-2,2	-0,5	-4,1
Set-14	-0,4	0,7	-1,8	0,1	-3,3	0,5	1,2	-0,7	1,9	-0,7	-0,5	0,4	-1,9	0,4	-3,6	-0,9	0,0	-2,3	0,0	-3,9
Out-14	-0,1	0,9	-1,6	0,4	-3,4	0,5	1,2	-0,7	2,0	-1,0	-0,6	0,2	-2,0	0,6	-3,8	-0,8	0,0	-2,2	0,3	-4,0
Nov-14	0,1	1,2	-1,5	0,7	-3,4	0,7	1,5	-0,5	2,0	-1,1	-0,9	-0,1	-2,3	0,2	-4,1	-0,9	-0,1	-2,3	0,2	-4,1
Dez-14	0,3	1,4	-1,4	1,0	-3,4	1,1	1,9	-0,1	2,4	-1,2	-1,0	-0,1	-2,4	-0,1	-4,3	-0,9	0,0	-2,3	0,1	-4,1
Jan-15	0,4	1,6	-1,1	1,2	-3,4	1,0	2,0	-0,1	2,1	-0,8	-1,0	-0,2	-2,4	0,0	-4,7	-0,7	0,1	-2,1	0,4	-4,4
Fev-15	0,6	1,7	-0,8	1,3	-3,3	1,3	2,3	0,1	2,0	-0,2	-1,4	-0,6	-2,6	-0,5	-5,2	-1,1	-0,3	-2,3	-0,1	-4,9
Mar-15	0,8	1,7	-0,5	1,5	-3,0	1,6	2,5	0,5	2,1	0,6	-0,8	-0,1	-1,9	0,0	-4,4	-0,6	0,2	-1,8	0,1	-4,2
Abr-15	0,9	1,8	-0,2	1,5	-2,9	1,8	2,4	0,8	2,0	2,9	-0,3	0,3	-1,4	0,6	-3,4	-0,4	0,3	-1,4	0,5	-3,5
(*) Mai-15	1,0	1,7	0,0	1,5	-2,6	2,0	2,6	1,3	1,8	3,1	-0,1	0,4	-1,1	0,7	-2,7	-0,2	0,3	-1,1	0,6	-2,7
(*) Jun-15	1,0	1,7	0,3	1,4	-2,3	1,8	2,7	1,4	1,7	-0,3	0,1	0,5	-0,8	0,7	-2,1	0,0	0,5	-0,8	0,6	-2,2
Jul-15	1,1	1,7	0,5	1,3	-2,0	1,7	2,9	1,5	1,0	-0,9	0,1	0,5	-0,5	0,4	-1,9	0,1	0,5	-0,5	0,3	-2,0

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(**) Bens Intermedios + Outros

Índices CAL - Índices ajustados de efeitos de calendário

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora

INQUERITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2015							2014				
	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.
Total												
Indicador de confiança (a)	-2,5	-3,0	-2,9	-3,6	-4,1	-5,4	-6,0	-6,1	-6,1	-6,2	-6,2	-6,4
Produção atual	5,4	5,6	5,1	2,7	-1,7	-4,8	-5,6	-4,8	-4,3	0,1	8,4	12,9
Perspetivas de produção (a)	5,4	6,0	6,3	5,9	5,8	5,1	4,1	4,2	4,0	4,0	2,5	1,7
Procura global atual	-9,8	-11,2	-11,8	-13,9	-15,9	-17,9	-18,1	-18,2	-18,3	-19,0	-17,9	-18,4
Procura interna atual	-15,6	-17,3	-17,0	-17,9	-19,7	-22,0	-23,4	-23,6	-23,8	-22,9	-21,4	-20,6
Procura externa atual	-9,1	-8,5	-8,8	-9,7	-12,0	-14,1	-14,1	-13,4	-12,7	-14,4	-13,6	-13,9
Stocks de produtos acabados atual	3,1	3,8	3,3	2,7	2,2	3,4	3,9	4,2	3,9	3,5	3,3	2,4
Perspetivas de emprego	0,9	1,3	1,2	-0,4	-1,4	-2,5	-3,1	-4,6	-4,6	-4,0	-3,8	-4,0
Perspetivas de preços (a)	0,5	3,8	3,5	1,4	-2,2	-5,9	-9,7	-12,4	-13,4	-13,4	-12,8	-11,9
Bens de Consumo												
Produção atual	4,3	5,8	4,2	0,8	-4,3	-9,1	-6,7	-4,2	-3,1	-3,8	0,9	1,4
Perspetivas de produção (a)	7,5	7,3	8,3	8,1	8,4	6,8	5,4	4,8	6,4	4,4	3,2	1,5
Procura global atual	-7,5	-9,4	-11,4	-14,0	-14,4	-15,3	-13,9	-13,6	-12,1	-10,1	-8,3	-10,3
Procura interna atual	-14,6	-16,1	-15,9	-15,5	-15,1	-14,6	-13,9	-14,1	-15,0	-14,2	-12,4	-12,2
Procura externa atual	-8,6	-8,7	-9,9	-11,8	-13,8	-14,5	-12,4	-8,8	-6,6	-7,2	-8,6	-9,6
Stocks de produtos acabados atual	6,4	8,5	7,6	6,8	4,8	4,5	4,6	5,5	6,1	5,4	6,0	5,9
Perspetivas de emprego	6,0	6,5	5,2	2,1	1,3	-1,2	-1,7	-2,8	-1,7	-0,7	-0,7	1,4
Perspetivas de preços (a)	-4,1	-3,2	-2,5	-1,2	-1,9	-3,6	-4,8	-3,7	-2,8	-2,6	-3,2	-1,6
Bens de Investimento												
Produção atual	5,8	9,2	6,2	3,5	-6,3	-9,2	-8,9	-5,6	-2,8	-5,3	-2,7	-3,3
Perspetivas de produção	-1,2	-0,6	-0,2	-0,6	-1,4	-1,2	-2,1	-1,6	-4,0	-2,2	-1,7	0,7
Procura global atual	-8,8	-9,5	-11,8	-15,2	-20,0	-26,3	-27,5	-28,8	-29,0	-34,1	-34,4	-35,9
Procura interna atual	-15,4	-16,9	-20,3	-23,0	-30,1	-37,1	-41,8	-41,8	-41,7	-43,1	-42,8	-42,1
Procura externa atual	-9,2	-6,8	-7,1	-8,8	-13,9	-22,6	-24,2	-25,7	-23,2	-27,1	-27,5	-29,0
Stocks de produtos acabados atual	-3,2	-2,7	-2,2	-3,1	-4,1	-3,9	-2,3	-2,6	-4,5	-5,3	-5,2	-3,1
Perspetivas de emprego	-8,7	-9,1	-9,5	-10,4	-11,1	-12,6	-12,9	-13,7	-13,6	-12,1	-9,4	-7,9
Perspetivas de preços	-8,5	-7,5	-7,2	-7,3	-8,1	-3,6	-3,5	-3,8	-7,1	-5,4	-1,6	-2,3
Bens Intermédios												
Produção atual	6,0	4,2	5,2	3,6	1,7	-0,5	-3,7	-4,9	-5,6	4,4	17,0	26,0
Perspetivas de produção (a)	6,7	8,2	8,3	8,8	8,6	7,8	6,3	4,7	3,2	2,9	2,0	1,9
Procura global atual	-11,6	-12,9	-12,1	-13,5	-15,5	-16,7	-17,5	-17,2	-18,4	-19,2	-18,0	-17,2
Procura interna atual	-16,3	-18,3	-16,4	-17,6	-18,9	-21,3	-22,8	-23,1	-22,9	-21,1	-19,4	-18,2
Procura externa atual	-9,3	-9,0	-8,6	-8,7	-10,3	-10,9	-11,7	-11,8	-12,9	-14,3	-11,8	-11,2
Stocks de produtos acabados atual	3,3	3,1	2,5	2,1	2,9	5,3	5,7	5,8	5,6	5,5	4,6	2,2
Perspetivas de emprego	1,0	1,7	2,4	1,6	0,5	0,3	-0,6	-2,5	-3,3	-3,3	-3,8	-5,9
Perspetivas de preços	0,4	5,0	6,2	7,1	5,0	-2,8	-10,6	-19,4	-19,9	-22,4	-22,8	-24,6

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses

(a) séries corrigidas de sazonalidade

(continua)

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora (continuação)

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2015			2014			2013	
	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.
Total								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	76,5	76,3	76,1	75,4	75,0	75,6	75,0	73,4
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	15,4	16,3	16,4	15,8	15,6	15,7	15,8	15,6
Capacidade produtiva atual (sre) (a)	15,3	17,7	19,0	19,2	18,1	19,5	22,3	21,8
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	8,8	9,9	4,8	1,6	4,2	5,6	-0,6	-6,8
Preços das matérias-primas (sre)	10,3	8,9	8,5	15,7	16,5	16,1	16,3	13,7
Empresas com obstáculos à atividade (%)	36,4	37,7	40,3	42,4	49,5	50,5	46,0	47,9
Bens de Consumo								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	77,0	76,0	76,4	77,1	77,3	77,6	77,6	76,5
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	8,6	10,6	11,1	10,9	10,7	10,9	11,7	11,7
Capacidade produtiva atual (sre) (a)	14,1	17,0	18,1	18,4	19,1	18,1	16,9	16,8
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	13,0	12,5	8,7	4,8	8,3	11,1	6,3	0,7
Preços das matérias-primas (sre)	9,4	8,6	12,3	12,0	10,0	16,4	18,8	21,8
Empresas com obstáculos à atividade (%)	36,3	35,8	36,2	39,3	40,9	39,4	40,2	44,6
Bens de Investimento								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	79,8	78,9	78,4	78,6	79,1	77,9	77,1	77,3
Semanas de produção assegurada (nº)	19,6	20,4	19,9	19,2	19,3	19,5	17,6	16,2
Capacidade produtiva atual (sre)	12,2	18,3	23,2	18,8	10,2	14,3	25,8	23,3
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	0,2	0,8	-1,1	-4,1	0,9	6,6	-6,2	-22,0
Preços das matérias-primas (sre)	10,3	12,3	11,0	9,9	13,0	17,6	15,1	7,9
Empresas com obstáculos à atividade (%)	41,0	50,0	55,9	57,0	53,9	56,4	61,2	60,0
Bens Intermédios								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	76,6	77,1	76,1	73,6	72,2	73,0	72,6	70,5
Semanas de produção assegurada (nº)	17,6	18,3	18,1	17,4	17,5	17,7	17,7	17,6
Capacidade produtiva atual (sre)	16,1	18,1	19,0	19,7	19,5	22,5	25,3	24,3
Evolução da carteira de encomendas externa (sre) (a)	8,3	7,4	5,4	5,7	2,0	-2,2	-2,0	-2,2
Preços das matérias-primas (sre)	10,8	7,9	5,1	20,0	21,9	15,4	15,1	10,6
Empresas com obstáculos à atividade (%)	34,9	34,5	37,4	39,2	53,3	55,3	44,3	45,7

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres

(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.5 -Licenciamento de obras

	Valor Mensal (nº)						Variação (%)
	julho 2015 (a)	junho 2015 (a)	maio 2015 (a)	abril 2015 (a)	março 2015 (a)	fevereiro 2015 (a)	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
Edifícios licenciados	1 190	1 207	1 155	1 294	1 418	1 178	-5,3
dos quais: de Construções novas	755	756	752	851	882	745	0,1
Edifícios licenciados para Habitação familiar	728	726	663	784	798	679	2,1
dos quais: de Construções novas	494	486	467	551	534	470	9,4
Fogos	716	687	609	696	617	611	13,2
NORTE							
Edifícios licenciados	435	480	501	510	542	493	-4,6
dos quais: de Construções novas	281	304	340	352	371	335	1,0
Edifícios licenciados para Habitação familiar	278	309	284	323	336	293	1,6
dos quais: de Construções novas	193	213	196	237	239	213	7,4
Fogos	259	299	281	280	271	272	11,4
CENTRO							
Edifícios licenciados	396	369	367	394	439	343	-13,0
dos quais: de Construções novas	268	236	239	270	282	218	-2,2
Edifícios licenciados para Habitação familiar	220	197	208	236	233	185	-3,4
dos quais: de Construções novas	163	133	154	181	164	129	10,5
Fogos	244	169	172	203	172	181	9,8
ÁREA METROPOLITANA de LISBOA							
Edifícios licenciados	136	119	105	130	171	124	23,8
dos quais: de Construções novas	64	70	59	56	72	53	13,5
Edifícios licenciados para Habitação familiar	94	92	71	79	99	75	24,8
dos quais: de Construções novas	49	54	48	41	57	42	27,6
Fogos	83	84	85	68	79	63	27,1
ALENTEJO							
Edifícios licenciados	101	122	90	118	135	94	-6,3
dos quais: de Construções novas	75	83	64	87	85	69	-1,8
Edifícios licenciados para Habitação familiar	64	62	47	53	47	41	-2,7
dos quais: de Construções novas	47	46	34	35	27	30	1,0
Fogos	63	78	35	39	30	31	0,2
ALGARVE							
Edifícios licenciados	50	56	42	71	56	50	-2,1
dos quais: de Construções novas	22	28	20	41	22	25	2,6
Edifícios licenciados para Habitação familiar	30	33	27	50	41	36	5,6
dos quais: de Construções novas	14	20	16	34	19	21	15,0
Fogos	39	36	16	81	34	25	50,0
R.A. dos AÇORES							
Edifícios licenciados	53	47	33	57	51	58	-3,0
dos quais: de Construções novas	31	26	15	37	34	36	-9,4
Edifícios licenciados para Habitação familiar	30	23	16	33	26	36	5,6
dos quais: de Construções novas	19	14	10	18	16	28	1,1
Fogos	19	15	10	19	19	29	-3,0
R.A. da MADEIRA							
Edifícios licenciados	19	14	17	14	24	16	-9,9
dos quais: de Construções novas	14	9	15	8	16	9	-1,6
Edifícios licenciados para Habitação familiar	12	10	10	10	16	13	-9,6
dos quais: de Construções novas	9	6	9	5	12	7	-4,3
Fogos	9	6	10	6	12	10	4,2

NOTA: O Total de obras licenciadas inclui licenças para construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios.

* As NUTS II correspondem às novas delimitações aprovadas no Decreto-Lei n.º 244/2002, de 5 de novembro.

(a) Dados preliminares

5.6 - Obras concluídas

	Valor Trimestral (n°)							
	2º Trim. 2015 (a)	1º Trim. 2015 (a)	4º Trim. 2014 (b)	3º Trim. 2014 (b)	2º Trim. 2014 (b)	1º Trim. 2014 (b)	4º Trim. 2013 (b)	3º Trim. 2013 (b)
PORTUGAL								
Edifícios concluídos	2 878	3 192	3 471	3 710	3 729	3 936	4 604	5 500
dos quais: de Construções novas	1 827	2 046	2 258	2 395	2 464	2 676	3 174	3 910
Edifícios concluídos para Habitação familiar	1 653	1 853	1 953	2 246	2 467	2 522	3 074	3 831
dos quais: de Construções novas	1 072	1 224	1 313	1 499	1 621	1 787	2 168	2 799
Fogos	2 006	2 224	2 215	2 252	2 729	3 123	3 896	4 648
NORTE								
Edifícios concluídos	1 104	1 199	1 365	1 451	1 421	1 562	1 788	2 233
dos quais: de Construções novas	727	798	940	975	985	1 090	1 287	1 656
Edifícios concluídos para Habitação familiar	667	757	848	954	984	1 105	1 292	1 630
dos quais: de Construções novas	452	529	599	653	706	786	953	1 233
Fogos	781	824	942	867	1 228	1 129	1 545	1 773
CENTRO								
Edifícios concluídos	982	1 129	1 222	1 307	1 300	1 326	1 559	1 793
dos quais: de Construções novas	608	717	759	819	833	884	1 025	1 212
Edifícios concluídos para Habitação familiar	524	600	589	698	746	771	931	1 153
dos quais: de Construções novas	327	392	383	458	509	539	619	813
Fogos	495	563	576	747	751	850	1 017	1 196
ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA								
Edifícios concluídos	236	264	209	259	282	329	406	514
dos quais: de Construções novas	139	163	130	180	181	238	296	407
Edifícios concluídos para Habitação familiar	160	172	144	184	194	228	325	438
dos quais: de Construções novas	107	116	96	137	138	185	246	359
Fogos	253	421	244	237	295	453	775	971
ALENTEJO								
Edifícios concluídos	275	295	361	379	363	330	426	495
dos quais: de Construções novas	197	195	245	246	253	221	297	351
Edifícios concluídos para Habitação familiar	132	135	175	208	196	144	230	278
dos quais: de Construções novas	93	89	131	136	134	99	163	198
Fogos	116	110	155	152	171	126	218	282
ALGARVE								
Edifícios concluídos	112	115	136	117	154	197	177	189
dos quais: de Construções novas	48	54	76	53	76	115	104	92
Edifícios concluídos para Habitação familiar	77	79	98	83	222	153	139	140
dos quais: de Construções novas	31	37	50	38	50	95	82	67
Fogos	230	238	209	155	144	455	183	222
R.A. dos AÇORES								
Edifícios concluídos	124	139	116	139	145	124	146	152
dos quais: de Construções novas	79	96	72	87	103	85	98	112
Edifícios concluídos para Habitação familiar	62	69	60	76	77	69	80	89
dos quais: de Construções novas	40	43	34	49	58	53	54	63
Fogos	102	49	61	53	60	64	91	98
R.A. da MADEIRA								
Edifícios concluídos	45	51	62	58	64	68	102	124
dos quais: de Construções novas	29	23	36	35	33	43	67	80
Edifícios concluídos para Habitação familiar	31	41	39	43	48	52	77	103
dos quais: de Construções novas	22	18	20	28	26	30	51	66
Fogos	29	19	28	41	80	46	67	106

NOTA: O Total de obras concluídas inclui construções novas, ampliações, alterações e reconstruções de edifícios,

(a) Resultados estimados preliminares

(b) Resultados estimados revistos

5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas

INQUÉRITO MENSAL

Unid: MM3M

	2015								2014			
	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.
Total												
Indicador de confiança (sre) (a)	-37,6	-38,4	-38,6	-38,5	-39,6	-39,3	-41,3	-42,2	-42,8	-42,9	-43,3	-44,7
Atividade da empresa (sre) (a)	-23,7	-22,5	-23,0	-23,7	-27,6	-29,8	-32,4	-32,4	-33,7	-34,7	-34,3	-35,2
Carteira de encomendas (sre)	-51,4	-52,0	-53,0	-53,4	-55,9	-57,0	-60,4	-61,3	-61,2	-61,5	-61,8	-63,8
Perspetivas de emprego (sre) (a)	-23,7	-24,7	-24,2	-23,6	-23,3	-21,6	-22,1	-23,1	-24,4	-24,3	-24,8	-25,5
Perspetivas de preços (sre)	-14,2	-13,9	-14,1	-15,3	-16,5	-18,7	-19,3	-20,0	-19,2	-19,9	-20,3	-21,9
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	74,0	74,6	75,6	75,4	77,1	78,9	81,2	83,1	83,9	83,8	83,3	83,0
Promoção imobiliária e construção de edifícios												
Atividade da empresa (sre)	-22,8	-20,8	-22,8	-23,5	-28,6	-32,2	-37,9	-38,2	-36,3	-35,7	-33,5	-37,3
Carteira de encomendas (sre)	-54,4	-51,3	-50,8	-48,9	-52,2	-56,8	-64,5	-66,8	-63,9	-63,2	-63,0	-66,4
Perspetivas de emprego (sre) (a)	-28,4	-28,9	-27,8	-26,2	-24,2	-22,1	-22,6	-24,8	-24,8	-24,3	-24,3	-27,4
Perspetivas de preços (sre)	-16,2	-14,7	-13,5	-14,5	-14,8	-16,0	-18,5	-21,0	-21,7	-22,8	-22,1	-24,1
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	74,0	74,2	73,8	72,8	76,5	80,4	85,2	86,6	86,3	85,9	85,9	85,7
Engenharia civil												
Atividade da empresa (sre) (a)	-24,6	-28,9	-28,9	-31,3	-34,6	-37,3	-35,9	-34,5	-34,4	-36,7	-35,0	-33,8
Carteira de encomendas (sre)	-56,7	-64,1	-66,2	-68,5	-69,3	-68,5	-68,0	-67,8	-67,1	-67,1	-67,3	-68,7
Perspetivas de emprego (sre) (a)	-20,2	-23,5	-23,8	-25,1	-26,5	-25,3	-26,8	-28,1	-30,8	-30,5	-30,6	-28,3
Perspetivas de preços (sre)	-12,0	-14,4	-16,6	-18,7	-19,9	-23,5	-21,7	-20,5	-16,9	-16,8	-17,9	-19,9
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	82,4	85,3	88,1	87,8	86,8	86,8	86,9	89,4	89,8	89,4	88,4	87,5
Atividades especializadas de construção												
Atividade da empresa (sre)	-13,6	-15,6	-19,6	-23,5	-27,5	-24,1	-20,9	-18,1	-23,0	-24,0	-23,4	-21,9
Carteira de encomendas (sre)	-37,5	-36,8	-39,9	-42,6	-45,7	-41,3	-40,5	-39,7	-46,9	-49,8	-51,8	-51,3
Perspetivas de emprego (sre)	-17,2	-16,5	-15,3	-14,3	-14,2	-13,9	-14,7	-15,5	-17,1	-18,0	-18,2	-16,9
Perspetivas de preços (sre)	-12,7	-11,5	-12,1	-12,3	-15,6	-18,4	-17,8	-17,2	-16,8	-17,8	-19,7	-19,8
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	62,2	60,6	62,5	64,3	65,2	64,6	64,2	66,8	70,2	71,2	70,5	70,7

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2015			2014			2013	
	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.
Total								
Meses de produção assegurada (nº)	8,7	9,4	9,2	8,6	8,6	8,5	8,5	8,7
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	63,0	63,4	62,6	59,6	59,4	58,7	59,2	59,0
Perspetivas de atividade (sre) (a)	-15,3	-23,7	-21,7	-16,0	-20,4	-22,7	-26,2	-31,7
Promoção imobiliária e construção de edifícios								
Meses de produção assegurada (nº)	7,9	8,3	8,2	7,7	7,8	7,6	7,5	7,9
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	56,7	55,8	54,8	51,6	51,4	49,5	50,3	51,2
Perspetivas de atividade (sre)	-13,9	-24,7	-25,7	-19,1	-24,4	-24,7	-31,9	-40,0
Engenharia civil								
Meses de produção assegurada (nº)	11,8	13,3	13,5	12,7	12,5	12,5	13,1	13,0
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	65,2	67,4	66,7	63,2	64,2	64,8	64,7	63,2
Perspetivas de atividade (sre) (a)	-20,1	-27,1	-18,7	-8,4	-9,8	-15,9	-17,4	-22,1
Atividades especializadas de construção								
Meses de produção assegurada (nº)	6,3	6,4	5,4	4,8	5,0	4,8	4,5	4,5
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	74,2	74,9	74,7	72,4	71,0	70,8	71,5	70,9
Perspetivas de atividade (sre)	-6,5	-14,9	-20,9	-19,7	-16,8	-19,5	-28,0	-27,3

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.8 - Índice de preços na produção industrial

			Valor Mensal	Variação Mensal (%)						Variação (%)	
BASE (100:2010)			Jul 15	Jul 15	Jun 15	Mai 15	Abr 15	Mar 15		Homóloga	Acumulada (12 meses)
PORTUGAL											
			Ponderadores								
CAE-Rev.3											
C/D/E	ÍNDICE GERAL		106,0	-0,4	-0,2	0,7	0,1	0,8		-2,5	-2,2
Desagregação do Índice Geral por Grandes Agrupamentos Industriais:											
-	Bens de Consumo (Total)	32,36	103,4	0,6	-0,1	-0,1	0,2	-0,2		-0,3	-0,8
-	Bens de consumo duradouro	3,90	103,9	0,1	-0,1	-0,3	0,3	0,1		-0,1	0,1
-	Bens de consumo n. duradouro	28,45	103,4	0,7	-0,1	0,0	0,2	-0,3		-0,3	-1,0
-	Bens Intermédios	32,72	102,9	-0,1	0,1	0,6	-0,1	0,0		0,5	-0,4
-	Bens de Investimento	10,45	102,1	-0,2	0,0	0,1	-0,1	0,1		0,9	0,3
-	Energia	24,47	115,1	-1,9	-0,5	2,0	0,2	3,3		-9,2	-6,4
B	Indústrias Extrativas	1,27	101,3	-2,1	0,0	-0,5	-2,5	-1,0		-0,9	3,6
C	Indústrias Transformadoras	86,90	102,6	-0,3	-0,2	1,1	0,0	1,0		-2,9	-3,0
D	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	9,14	135,4	-1,0	0,0	-1,7	0,8	0,0		-1,0	2,7
E	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	2,69	116,3	-0,1	0,0	0,4	0,3	0,0		2,0	2,0



Capítulo 6. Comércio Interno e Internacional

6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2015								2014			
	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.
Total												
Indicador de confiança (a)	1,2	1,9	1,3	1,1	0,1	-0,1	-1,0	-1,1	-1,3	-1,0	-1,1	-1,6
Perspetivas atividade da empresa (a)	1,4	2,8	1,8	1,2	-0,2	-0,2	-1,4	-1,5	-1,9	-1,0	-1,7	-2,7
Volume de vendas (a)	4,3	5,4	4,6	4,1	3,5	3,2	2,0	0,9	0,2	-0,5	-0,9	-1,9
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-4,6	-3,8	-3,9	-2,6	-3,6	-3,2	-4,7	-4,9	-6,6	-7,1	-7,6	-8,6
Nível de existências	2,1	2,7	2,4	2,1	3,1	3,2	3,5	2,7	2,1	1,6	0,7	0,3
Perspetivas de emprego	-0,1	-1,6	-2,0	-2,8	-3,0	-3,9	-4,5	-4,6	-4,9	-4,3	-5,5	-5,6
Preços (a)	1,1	3,9	2,8	0,9	-1,8	-4,6	-5,8	-4,1	-1,7	-0,6	-2,3	-1,5
Perspetivas de preços (a)	2,4	4,2	4,8	3,9	1,9	0,0	-1,6	-0,4	1,1	2,4	1,2	1,1
Comércio por grosso												
Perspetivas atividade da empresa (a)	0,4	1,8	-0,4	1,1	0,2	1,8	0,4	-0,4	-0,7	0,7	0,7	-1,0
Volume de vendas (a)	-1,2	1,0	1,3	3,0	2,9	4,9	2,8	1,4	-1,4	-2,6	-2,8	-4,8
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-7,5	-5,2	-4,6	-2,8	-5,1	-3,9	-5,5	-4,8	-6,8	-7,1	-7,5	-8,9
Nível de existências	4,4	4,6	3,8	3,4	5,4	6,5	7,5	5,8	5,7	4,8	4,5	3,5
Perspetivas de emprego	0,2	-1,9	-3,9	-5,2	-5,3	-4,6	-5,3	-5,8	-7,2	-5,3	-6,2	-6,0
Preços (a)	1,7	6,0	5,2	2,4	-1,9	-5,6	-6,7	-5,1	-2,2	-0,6	-1,3	-0,2
Perspetivas de preços (a)	3,0	5,4	5,6	5,0	3,6	1,6	-1,4	-1,6	1,1	3,7	3,1	2,3
Comércio a retalho												
Perspetivas atividade da empresa (a)	2,3	3,7	3,6	1,3	-0,7	-2,0	-3,3	-2,1	-3,2	-2,7	-4,4	-4,1
Volume de vendas (a)	9,1	8,6	6,6	4,9	4,8	3,9	3,2	1,9	1,2	0,6	0,3	0,5
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-1,3	-1,9	-2,7	-2,6	-2,8	-3,2	-4,2	-4,9	-6,2	-6,9	-7,6	-8,2
Nível de existências	-0,3	0,7	0,9	0,8	0,7	-0,2	-0,6	-0,5	-1,6	-1,8	-3,2	-3,0
Perspetivas de emprego	-0,3	-1,3	0,0	-0,3	-0,7	-3,2	-3,8	-3,4	-2,5	-3,4	-4,8	-5,2
Preços (a)	0,2	1,5	0,3	-0,6	-1,8	-2,8	-4,0	-3,0	-1,5	-1,2	-3,4	-3,3
Perspetivas de preços (a)	1,8	2,5	3,1	2,1	0,7	-0,8	-1,3	0,8	1,1	1,3	-0,8	-0,3

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2015			2014			2013	
	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.
Total								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	0,2	5,0	5,9	4,4	2,3	-1,6	-2,9	-10,4
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-4,4	-5,0	-8,0	-8,9	-8,8	-10,6	-12,5	-14,3
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	72,0	72,5	72,8	67,8	65,4	64,9	61,3	57,0
Comércio por grosso								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	-0,1	1,7	-1,7	-2,9	-3,5	-4,2	-4,1	-12,4
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-7,5	-7,8	-10,6	-10,7	-10,2	-12,3	-14,1	-15,0
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	71,7	73,5	74,3	70,8	69,4	67,5	63,5	58,5
Comércio a retalho								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	1,3	7,3	13,0	13,0	8,9	0,0	-2,3	-7,5
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-1,3	-2,6	-4,4	-5,6	-4,7	-4,9	-9,2	-12,9
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	72,5	71,7	71,0	64,7	61,7	63,0	59,5	55,2

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho

BASE 2010=100

AJUSTADOS DE EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Volume de negócios no Comércio a Retalho (DEFLACIONADO)						Volume de negócios no Comércio a Retalho				
Meses	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)
Índices mensais										
Jul-14	87,10	88,30	92,10	83,70	85,10	85,90	85,50	95,80	79,40	76,90
Ago-14	89,20	90,50	93,70	86,20	87,90	87,00	86,70	97,10	80,40	78,10
Set-14	86,80	88,10	92,70	83,00	84,30	86,30	86,20	96,00	80,00	78,10
Out-14	85,70	86,40	92,90	80,90	80,90	85,70	85,40	96,90	78,40	75,80
Nov-14	86,40	87,40	93,50	81,80	82,30	86,00	86,30	97,40	78,60	77,00
Dez-14	86,20	86,00	91,90	82,40	81,20	84,80	84,60	95,40	77,90	75,60
Jan-15	89,90	90,40	94,30	86,90	87,20	85,70	86,40	97,50	78,00	77,20
Fev-15	89,60	90,30	93,30	87,20	87,90	85,30	85,60	96,50	78,00	76,50
Mar-15	86,60	86,80	91,60	83,30	82,80	85,10	84,90	95,20	78,50	76,40
Abr-15	87,40	87,60	92,70	83,90	83,40	86,30	86,00	96,70	79,50	77,20
*Mai-15	87,40	88,20	93,80	83,20	83,50	86,90	86,80	98,50	79,30	77,10
*Jun-15	87,40	88,20	92,50	84,10	84,70	86,70	86,60	97,20	79,90	77,80
Jul-15	88,40	89,60	93,80	85,00	86,20	86,20	86,30	98,10	78,40	76,40
Variação mensal (%)										
Jul-14	2,20	2,50	0,00	3,80	4,90	0,30	0,40	-0,10	0,50	0,90
Ago-14	2,40	2,50	1,70	3,00	3,30	1,20	1,40	1,30	1,20	1,50
Set-14	-2,60	-2,70	-1,10	-3,60	-4,10	-0,70	-0,60	-1,10	-0,40	0,00
Out-14	-1,30	-1,90	0,30	-2,60	-4,00	-0,70	-0,90	0,90	-2,00	-2,80
Nov-14	0,90	1,10	0,60	1,10	1,70	0,40	1,00	0,50	0,30	1,60
Dez-14	-0,30	-1,50	-1,60	0,80	-1,40	-1,50	-2,00	-2,10	-1,00	-1,90
Jan-15	4,30	5,10	2,60	5,50	7,40	1,10	2,20	2,30	0,20	2,10
Fev-15	-0,30	-0,10	-1,10	0,30	0,80	-0,50	-0,90	-1,00	-0,10	-0,80
Mar-15	-3,30	-3,90	-1,80	-4,40	-5,70	-0,20	-0,80	-1,40	0,70	-0,20
Abr-15	0,90	0,90	1,20	0,70	0,70	1,40	1,30	1,60	1,30	1,10
*Mai-15	0,10	0,70	1,30	-0,80	0,10	0,70	0,90	1,90	-0,30	-0,10
*Jun-15	0,00	0,10	-1,40	1,10	1,50	-0,30	-0,30	-1,40	0,60	0,90
Jul-15	1,20	1,60	1,40	1,00	1,70	-0,60	-0,30	1,00	-1,90	-1,70
Variação homóloga (%)										
Jul-14	1,40	1,70	-1,00	3,20	4,20	-2,00	-1,90	-3,60	-0,70	0,00
Ago-14	1,80	2,10	-0,60	3,60	4,50	-1,20	-0,90	-3,40	0,60	1,90
Set-14	2,30	2,50	-0,60	4,50	5,50	-0,50	-0,10	-2,80	1,30	2,80
Out-14	1,50	1,50	0,40	2,40	2,60	-0,70	-0,40	-0,60	-0,70	-0,10
Nov-14	-0,90	-0,60	-1,40	-0,40	0,20	-3,30	-2,50	-2,40	-4,00	-2,60
Dez-14	2,70	1,60	-0,10	4,80	3,20	-0,90	-0,50	-1,70	-0,30	0,80
Jan-15	3,10	2,70	0,90	4,70	4,20	-1,10	0,50	-0,70	-1,30	1,80
Fev-15	3,30	2,70	0,90	4,90	4,20	-0,20	0,70	-0,20	-0,20	1,60
Mar-15	1,80	1,00	-0,90	3,90	2,90	-0,70	-0,50	-1,60	0,00	0,70
Abr-15	3,60	2,90	0,70	5,90	5,10	1,50	1,80	0,80	2,00	2,90
*Mai-15	1,90	1,50	-0,80	3,90	3,80	0,60	0,90	0,20	0,90	1,60
*Jun-15	2,60	2,40	0,40	4,30	4,40	1,20	1,70	1,30	1,10	2,00
Jul-15	1,60	1,50	1,80	1,50	1,20	0,30	0,90	2,40	-1,30	-0,60
Variação média nos últimos 12 meses (%)										
Jul-14	0,90	0,80	0,60	1,10	1,00	-1,00	-0,70	-0,20	-1,60	-1,30
Ago-14	1,10	1,00	0,40	1,60	1,70	-1,00	-0,80	-0,70	-1,20	-0,80
Set-14	1,40	1,30	0,30	2,10	2,30	-0,80	-0,70	-1,00	-0,70	-0,30
Out-14	1,50	1,50	0,30	2,40	2,60	-0,80	-0,60	-1,10	-0,50	-0,10
Nov-14	1,00	1,10	-0,20	2,00	2,30	-1,30	-1,10	-1,70	-1,10	-0,60
Dez-14	1,20	1,20	-0,30	2,30	2,50	-1,40	-1,20	-1,90	-1,00	-0,40
Jan-15	1,30	1,20	-0,40	2,60	2,80	-1,40	-1,10	-2,10	-0,90	-0,10
Fev-15	1,50	1,30	-0,30	2,90	2,90	-1,40	-1,00	-2,10	-0,90	0,00
Mar-15	1,50	1,30	-0,30	3,00	3,00	-1,30	-1,00	-2,00	-0,80	0,10
Abr-15	1,90	1,60	-0,10	3,40	3,30	-1,00	-0,60	-1,70	-0,50	0,60
*Mai-15	1,90	1,60	-0,40	3,60	3,50	-0,90	-0,50	-1,70	-0,30	0,90
*Jun-15	2,10	1,80	-0,20	3,80	3,80	-0,60	-0,10	-1,20	-0,10	1,10
Jul-15	2,10	1,80	0,00	3,70	3,50	-0,40	0,10	-0,70	-0,20	1,00

6.3 - Vendas de veículos automóveis novos

VEÍCULOS LIGEIRO

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Ago. 15 (Po)	Jul. 15 (Re)	Jun. 15 (Re)	Mai. 15 (Re)	Abr. 15 (Re)	Acumulado jan. a ago.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(nº)	11 370	18 086	23 875	20 753	17 410	144 410	23,4	27,5
Ligeiros de passageiros (a)	(nº)	9 436	15 545	21 072	18 345	15 016	125 642	21,9	28,6
Comerciais ligeiros	(nº)	1 934	2 541	2 803	2 408	2 394	18 768	31,5	20,6

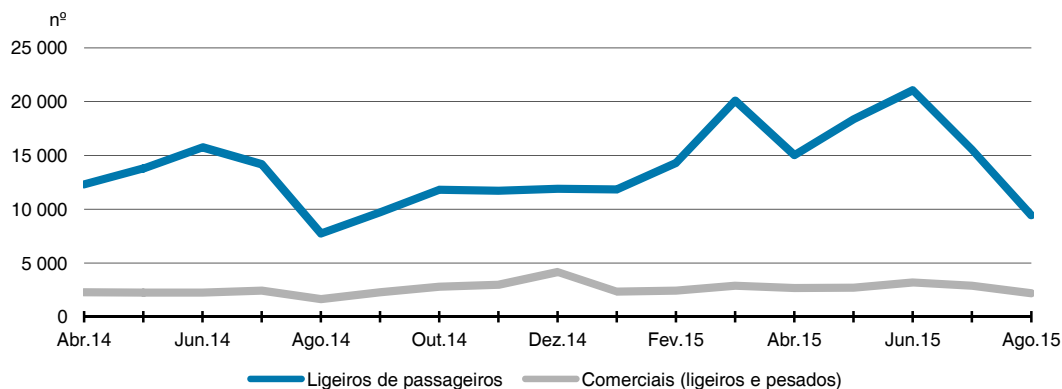
(a) Inclui veículos todo-o-terreno e monovolumes com +2300 Kg.

VEÍCULOS COMERCIAIS PESADOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Ago. 15 (Po)	Jul. 15 (Re)	Jun. 15 (Re)	Mai. 15 (Re)	Abr. 15 (Re)	Acumulado jan. a ago.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(nº)	258	338	391	308	274	2 518	59,3	41,9
Pesados de mercadorias	(nº)	250	323	370	284	257	2 317	65,6	44,0
Pesados de passageiros	(nº)	8	15	21	24	17	201	-27,3	21,8

Fonte: Dados obtidos pelo INE junto da ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal

Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno) e comerciais



6.4 - Evolução do Comércio Internacional

	Valores Mensais (10³ EUR)						Variação (%)	
	Jul. 15 (a)	Jun. 15 (a)	Mai. 15 (a)	Abr. 15 (a)	Acumulado Ago. 14 a Jul. 15	Acumulado Ago. 13 a Jul. 14	Homóloga	Últimos 12 Meses
TOTAL								
Exportações (FOB)	4 729 663	4 566 764	4 241 827	4 257 810	49 726 859	47 548 284	5.6	4.6
Importações (CIF)	5 391 693	5 392 859	5 350 847	5 242 518	60 177 123	58 371 322	-1.1	3.1
Saldo	-662 030	-826 095	-1 109 021	-984 708	-10 450 263	-10 823 038	//	//
Taxa de cobertura (%)	88	85	79	81	83	81	//	//
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	3 409 189	3 285 404	3 109 060	3 085 164	35 515 695	33 772 365	6.6	5.2
Importações (CIF)	4 107 830	4 128 741	3 882 947	3 975 400	45 667 701	43 211 134	3.9	5.7
Saldo	-698 641	-843 337	-773 887	-890 236	-10 152 006	-9 438 769	//	//
Taxa de cobertura (%)	83	80	80	78	78	78	//	//
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	2 852 383	2 765 360	2 639 735	2 600 715	29 770 830	28 292 490	5.9	5.2
Importações (CIF)	3 750 715	3 729 008	3 515 433	3 556 577	41 217 856	39 198 015	3.5	5.2
Saldo	-898 332	-963 648	-875 698	-955 862	-11 447 027	-10 905 525	//	//
Taxa de cobertura (%)	76	74	75	73	72	72	//	//
EXTRA-UE								
Exportações (FOB)	1 320 474	1 281 361	1 132 767	1 172 647	14 211 165	13 775 919	2.9	3.2
Importações (CIF)	1 283 864	1 264 118	1 467 901	1 267 118	14 509 422	15 160 188	-14.5	-4.3
Saldo	36 611	17 242	-335 134	-94 471	-298 257	-1 384 269	//	//
Taxa de cobertura (%)	103	101	77	93	98	91	//	//

	Valores Mensais (10³ EUR)							
	Mar. 15 (a)	Fev. 15 (a)	Jan. 15 (a)	Dez. 14 (a)	Nov. 14 (a)	Out. 14 (a)	Set. 14 (a)	Ago. 14 (a)
TOTAL								
Exportações (FOB)	4 407 753	3 972 510	3 787 745	3 698 617	4 118 124	4 630 710	4 076 397	3 238 938
Importações (CIF)	5 315 201	4 479 539	4 421 098	4 753 679	4 937 006	5 505 619	5 237 909	4 149 153
Saldo	- 907 448	- 507 028	- 633 353	-1 055 062	- 818 882	- 874 909	-1 161 512	- 910 216
Taxa de cobertura (%)	83	89	86	78	83	84	78	78
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	3 183 498	2 938 092	2 811 794	2 547 243	2 946 464	3 121 302	2 897 158	2 181 328
Importações (CIF)	4 129 703	3 545 023	3 392 216	3 596 359	3 792 328	4 186 613	3 956 998	2 973 542
Saldo	- 946 205	- 606 932	- 580 422	-1 049 116	- 845 864	-1 065 311	-1 059 840	- 792 214
Taxa de cobertura (%)	77	83	83	71	78	75	73	73
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	2 664 285	2 451 809	2 367 982	2 144 087	2 469 606	2 583 508	2 434 292	1 797 066
Importações (CIF)	3 679 038	3 213 190	3 070 167	3 247 620	3 414 231	3 782 718	3 568 874	2 690 286
Saldo	-1 014 752	- 761 380	- 702 185	-1 103 533	- 944 625	-1 199 210	-1 134 582	- 893 219
Taxa de cobertura (%)	72	76	77	66	72	68	68	67
EXTRA-UE								
Exportações (FOB)	1 224 255	1 034 419	975 951	1 151 374	1 171 660	1 509 408	1 179 239	1 057 610
Importações (CIF)	1 185 498	934 516	1 028 881	1 157 320	1 144 678	1 319 006	1 280 911	1 175 611
Saldo	38 757	99 903	- 52 930	- 5 947	26 982	190 402	- 101 672	- 118 001
Taxa de cobertura (%)	103	111	95	99	102	114	92	90

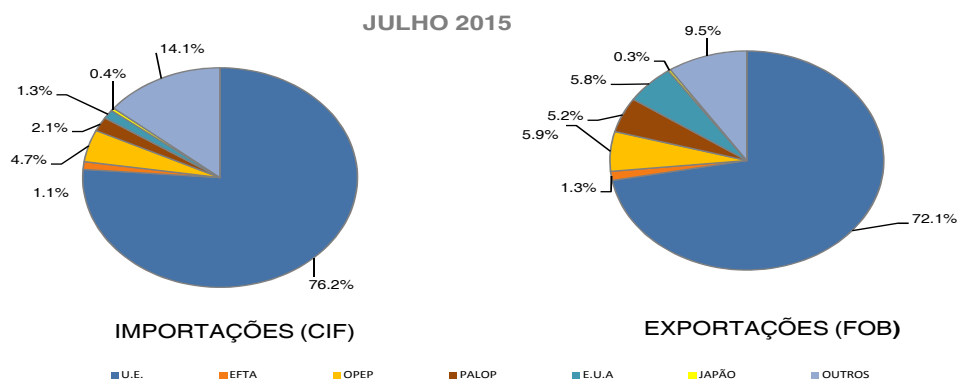
(a) Os dados de agosto de 2014 a julho de 2015, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.5 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais

	Jul. 15 (a)	Jun. 15 (a)	Mai. 15 (a)	Abr. 15 (a)	Mar. 15 (a)	Fev. 15 (a)	Jan. 15 (a)	Homóloga (a) Jul. (%)
TOTAL	5 391 693	5 392 859	5 350 847	5 242 518	5 315 201	4 479 539	4 421 098	-1.1
UNIÃO EUROPEIA	4 107 830	4 128 741	3 882 947	3 975 400	4 129 703	3 545 023	3 392 216	3.9
Abastecimento e provisões de bordo da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Alemanha	668 797	640 350	604 954	634 020	637 766	598 370	552 292	17.6
Austria	30 049	30 157	26 250	23 694	28 052	24 302	17 536	5.4
Bélgica	156 945	154 586	140 584	151 624	160 222	148 560	111 092	65.7
Bulgária	2 221	2 597	2 571	2 943	3 847	9 456	17 794	-36.0
Chipre	467	462	579	1 754	334	220	195	-83.9
Croácia	2 546	4 243	4 991	3 184	4 421	2 336	2 663	110.7
Dinamarca	21 775	20 266	20 640	19 481	23 056	16 869	16 475	-51.0
Eslováquia	12 610	18 689	18 943	15 073	16 759	15 164	14 479	39.1
Eslovénia	4 690	5 301	3 902	4 570	3 583	3 645	3 101	99.9
Espanha	1 836 561	1 823 171	1 688 000	1 638 114	1 734 210	1 485 939	1 523 771	75.5
Estónia	1 159	1 920	5 877	1 409	2 436	2 365	1 160	-49.6
Finlândia	18 184	10 743	11 772	15 394	25 929	12 668	10 099	-31.8
França	397 824	398 782	376 004	377 710	392 811	369 198	337 142	-24.4
Grécia	11 955	10 308	10 208	10 811	10 554	9 327	9 733	38.2
Hungria	18 771	31 119	28 846	23 885	25 303	28 106	21 487	5.4
Irlanda	37 335	57 527	64 910	118 854	77 056	37 592	41 662	127.1
Itália	305 072	286 418	291 390	288 227	289 479	247 248	218 373	132.7
Letónia	751	486	2 155	5 171	501	420	583	-48.3
Lituânia	6 410	7 755	7 922	2 878	7 958	4 675	6 773	149.8
Luxemburgo	10 842	11 260	9 238	11 798	11 824	6 997	7 339	92.4
Malta	775	1 032	843	1 335	1 179	1 838	994	-97.5
Países Baixos	250 288	270 062	251 903	254 140	278 384	244 662	213 843	32.9
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Polónia	49 959	54 250	47 238	50 293	52 254	47 650	44 355	23.4
Reino Unido	169 251	164 370	147 163	195 562	206 665	145 675	137 331	-35.5
República Checa	40 391	41 259	43 083	46 128	47 471	36 405	35 470	44.8
Roménia	7 878	11 699	5 347	9 749	22 309	4 854	3 547	-66.2
Suécia	44 323	69 930	67 629	67 598	65 338	40 484	42 928	4.2
EFTA	61 642	28 047	21 217	21 957	44 253	30 805	17 924	128.5
Islândia	110	158	1 338	325	1 959	2 427	270	-87.9
Liechtenstein	13	14	4	11	14	6	11	-35.5
Noruega	39 143	3 225	2 018	2 593	9 463	2 558	1 623	1 072.7
Suiça	22 376	24 650	17 857	19 029	32 817	25 814	16 020	-1.5
OPEP	254 351	417 492	374 173	226 975	195 905	125 419	135 909	-41.1
PALOP	112 232	186 116	189 990	103 165	101 748	54 758	44 556	-26.6
Estados Unidos da América	72 082	56 826	123 089	96 430	70 099	89 950	56 576	15.6
Japão	22 382	23 146	21 834	23 299	24 384	19 434	19 308	-14.4
Outros	761 175	552 491	737 598	795 293	749 109	614 150	754 609	-4.9

(a) Os dados de janeiro a julho de 2015, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

Comércio Internacional – Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais



6.6 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Jul. (%)
	Jul. 15 (a)	Jun. 15 (a)	Mai. 15 (a)	Abr. 15 (a)	Mar. 15 (a)	Fev. 15 (a)	Jan. 15 (a)	
TOTAL	4 729 663	4 566 764	4 241 827	4 257 810	4 407 753	3 972 510	3 787 745	5.6
UNIÃO EUROPEIA	3 409 189	3 285 404	3 109 060	3 085 164	3 183 498	2 938 092	2 811 794	6.6
Abastecimento e provisões de bordo da UE	50 797	52 340	27 048	39 970	20 849	30 065	26 470	23.2
Alemanha	553 282	515 717	532 195	520 820	503 228	497 839	482 657	-2.7
Austria	31 762	20 430	21 338	23 153	22 841	23 686	17 649	11.5
Bélgica	113 550	104 144	86 248	95 649	108 497	89 158	90 868	19.9
Bulgária	4 515	6 225	12 149	3 413	10 213	3 534	2 935	30.1
Chipre	3 619	3 094	2 135	2 582	3 629	3 235	1 764	24.8
Croácia	1 456	1 904	1 759	1 609	1 444	1 307	718	20.5
Dinamarca	33 452	27 763	21 720	21 355	23 953	25 334	27 354	-24.7
Eslováquia	17 681	18 576	12 859	11 660	11 054	12 031	9 457	95.0
Eslovénia	2 360	1 926	2 040	2 144	2 059	1 951	2 346	0.6
Espanha	1 160 895	1 151 190	1 101 385	1 046 399	1 082 457	1 022 365	954 796	10.9
Estónia	1 918	1 453	1 396	1 752	2 646	1 725	1 475	-16.6
Finlândia	22 795	14 732	20 620	18 297	31 407	14 291	14 180	-14.5
França	564 427	545 358	494 566	519 652	548 114	471 915	482 797	7.3
Grécia	7 271	7 894	13 768	12 804	12 985	10 279	9 789	-15.9
Hungria	18 790	17 428	18 365	17 421	18 183	16 264	16 536	5.5
Irlanda	18 163	22 263	27 503	20 729	21 115	21 443	13 420	10.5
Itália	146 410	138 472	143 626	137 675	134 676	121 875	122 674	11.7
Letónia	1 694	1 570	1 550	2 047	1 810	986	1 712	16.7
Lituânia	5 335	5 265	1 964	2 430	2 120	1 791	1 610	107.9
Luxemburgo	8 103	8 987	7 008	6 844	7 548	8 168	6 299	43.8
Malta	1 880	3 175	1 786	3 219	2 329	1 271	886	-93.8
Países Baixos	191 237	201 113	167 749	172 861	165 770	147 802	153 603	1.6
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Polónia	50 196	51 182	42 239	48 012	44 971	51 097	37 439	24.0
Reino Unido	306 032	276 921	262 448	273 795	302 551	274 529	247 587	16.7
República Checa	28 725	26 445	26 411	26 187	29 091	24 962	25 300	3.0
Roménia	22 887	24 807	23 297	22 950	29 482	28 085	23 942	-1.8
Suécia	39 853	35 028	33 888	29 737	38 476	31 104	35 531	-6.3
EFTA	63 467	75 048	55 243	59 818	52 933	50 470	51 635	13.2
Islândia	1 769	2 749	499	1 312	1 423	1 303	1 563	40.7
Liechtenstein	5	29	8	40	1	10	22	-3.4
Noruega	17 976	30 211	15 158	18 414	13 348	14 006	13 016	16.2
Suiça	43 717	42 060	39 577	40 051	38 162	35 151	37 033	11.2
OPEP	276 815	286 403	293 791	258 232	304 558	255 045	260 188	-24.3
PALOP	243 597	232 931	227 773	231 675	277 180	227 699	220 962	-28.1
Estados Unidos da América	276 277	240 530	219 078	234 449	219 303	186 573	155 415	40.5
Japão	13 323	13 719	11 309	11 265	15 223	11 397	14 099	21.9
Outros	446 996	432 728	325 573	377 209	355 058	303 234	273 653	41.9

6.7 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Jul. (%)
	Jul. 15 (a)	Jun. 15 (a)	Mai. 15 (a)	Abr. 15 (a)	Mar. 15 (a)	Fev. 15 (a)	Jan. 15 (a)	
TOTAL GERAL	5 391 693	5 392 859	5 350 847	5 242 518	5 315 201	4 479 539	4 421 098	-1.1
1. Agrícolas	556 764	572 090	565 840	578 580	583 209	500 277	446 858	3.3
2. Alimentares	232 704	228 642	191 755	199 008	202 119	179 275	175 410	0.0
3. Combustíveis minerais	724 438	742 171	936 574	765 692	665 353	459 161	630 634	-29.8
4. Químicos	579 980	605 015	552 101	623 117	602 451	503 383	468 523	7.8
5. Plásticos, borracha	351 243	337 566	311 595	295 145	323 528	281 115	281 135	5.8
6. Peles, couros	82 768	75 959	72 265	72 062	73 709	63 339	65 963	8.0
7. Madeira, cortiça	60 740	74 800	61 382	61 518	71 471	61 127	63 906	-9.0
8. Pastas celulósicas, papel	119 647	110 945	106 186	101 699	106 073	92 543	91 871	8.2
9. Matérias textéis	171 022	171 689	166 352	170 475	167 254	142 333	143 233	7.3
10. Vestuário	176 247	137 341	125 146	138 764	167 597	149 472	158 021	5.0
11. Calçado	64 155	50 938	46 905	51 629	70 728	60 976	55 892	10.0
12. Minerais e suas obras	77 856	70 766	64 755	68 569	66 135	61 152	58 757	13.2
13. Metais comuns	463 626	420 616	398 280	404 758	446 613	388 408	366 915	11.1
14. Máquinas, aparelhos	793 470	840 261	754 849	777 616	801 877	723 230	676 711	-3.1
15. Veículos e outro material de transporte	630 847	659 051	722 650	656 000	687 345	566 924	489 626	12.0
16. Aparelhos de ótica e precisão	126 120	132 959	116 642	125 349	123 312	108 011	108 769	9.5
17. Outros produtos	180 066	162 050	157 571	152 537	156 430	138 812	138 873	14.6

(a) Os dados de janeiro a julho de 2015, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.8 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Jul. (%)
	Jul. 15 (a)	Jun. 15 (a)	Mai. 15 (a)	Abr. 15 (a)	Mar. 15 (a)	Fev. 15 (a)	Jan. 15 (a)	
TOTAL GERAL	4 729 663	4 566 764	4 241 827	4 257 810	4 407 753	3 972 510	3 787 745	5.6
1. Agrícolas	258 201	241 440	239 858	249 119	244 069	232 159	219 739	16.6
2. Alimentares	228 820	204 677	190 888	199 591	216 414	182 413	174 257	0.0
3. Combustíveis minerais	391 256	441 621	361 402	366 631	314 153	291 788	275 079	0.5
4. Químicos	228 659	238 538	255 758	201 876	236 631	184 503	182 510	5.7
5. Plásticos, borracha	355 701	335 567	311 426	315 932	331 448	288 154	263 399	8.6
6. Peles, couros	26 504	23 686	21 897	24 844	24 499	18 953	20 124	7.1
7. Madeira, cortiça	167 361	142 031	140 333	140 916	149 969	125 928	116 295	5.5
8. Pastas celulósicas, papel	210 093	214 494	199 525	199 291	205 750	193 630	176 286	10.2
9. Matérias textéis	192 153	177 786	162 537	177 557	175 189	148 455	152 372	8.0
10. Vestuário	315 992	252 179	220 506	212 801	254 592	241 438	252 423	9.4
11. Calçado	271 913	179 641	125 376	111 328	148 127	169 611	174 298	5.1
12. Minerais e suas obras	227 569	239 162	219 279	230 792	237 746	174 696	189 223	6.2
13. Metais comuns	356 396	333 133	347 468	361 605	368 186	314 575	294 173	3.7
14. Máquinas, aparelhos	635 397	648 358	607 143	619 374	658 129	597 387	543 603	3.7
15. Veículos e outro material de transporte	523 097	558 514	524 820	524 538	491 339	497 894	460 255	2.3
16. Aparelhos de ótica e precisão	71 077	70 752	65 370	65 756	71 309	65 109	56 073	9.2
17. Outros produtos	269 476	265 187	248 242	255 860	280 203	245 817	237 636	7.5

(a) Os dados de janeiro a julho de 2015, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.9 – Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Jul. (%)
	Jul. 15 (a)	Jun. 15 (a)	Mai. 15 (a)	Abr. 15 (a)	Mar. 15 (a)	Fev. 15 (a)	Jan. 15 (a)	
TOTAL GERAL	4 107 830	4 128 741	3 882 947	3 975 400	4 129 703	3 545 023	3 392 216	3.9
1. Agrícolas	425 863	427 097	425 375	441 528	442 787	372 301	359 825	6.0
2. Alimentares	203 175	205 173	176 051	173 930	181 245	162 396	153 142	-1.7
3. Combustíveis minerais	186 113	180 859	185 152	211 752	189 721	136 423	196 327	-8.9
4. Químicos	510 167	545 442	494 309	563 731	526 167	443 033	411 695	5.1
5. Plásticos, borracha	282 441	282 325	262 609	249 362	276 871	241 293	230 752	1.8
6. Peles, couros	63 443	57 624	55 073	56 122	56 583	49 374	49 101	4.8
7. Madeira, cortiça	49 947	55 668	45 398	44 695	48 817	43 600	42 377	-6.2
8. Pastas celulósicas, papel	113 598	104 665	100 858	96 392	99 418	88 038	87 127	7.8
9. Matérias textéis	112 572	110 446	110 246	111 409	111 972	93 932	95 627	3.3
10. Vestuário	154 740	122 700	115 849	128 067	150 454	133 219	140 389	3.8
11. Calçado	49 040	40 009	38 649	41 118	54 074	47 140	41 241	10.1
12. Minerais e suas obras	69 992	65 112	58 360	59 340	59 992	54 683	51 509	12.0
13. Metais comuns	387 161	351 739	341 210	345 119	386 818	335 271	309 721	7.6
14. Máquinas, aparelhos	659 660	716 724	628 584	645 929	684 525	604 248	567 717	-3.1
15. Veículos e outro material de transporte	582 408	609 284	614 792	575 076	624 783	533 728	450 663	13.0
16. Aparelhos de ótica e precisão	110 287	115 914	98 110	106 740	106 042	91 124	93 519	12.1
17. Outros produtos	147 225	137 960	132 321	125 090	129 433	115 220	111 484	6.9

(a) Os dados de janeiro a julho de 2015, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.10 – Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Jul. (%)
	Jul. 15 (a)	Jun. 15 (a)	Mai. 15 (a)	Abr. 15 (a)	Mar. 15 (a)	Fev. 15 (a)	Jan. 15 (a)	
TOTAL GERAL	3 409 189	3 285 404	3 109 060	3 085 164	3 183 498	2 938 092	2 811 794	6.6
1. Agrícolas	194 504	183 889	183 517	199 500	183 775	163 691	157 334	21.8
2. Alimentares	145 407	132 598	125 551	129 553	138 603	117 022	110 668	4.3
3. Combustíveis minerais	175 969	259 586	206 231	209 713	158 758	182 474	147 717	-13.2
4. Químicos	155 548	158 286	166 675	138 791	154 543	134 617	127 985	9.5
5. Plásticos, borracha	292 927	273 973	251 150	253 391	263 805	232 323	217 847	11.0
6. Peles, couros	21 103	18 127	16 450	17 774	18 362	14 376	15 608	16.0
7. Madeira, cortiça	109 968	90 583	91 154	94 483	98 291	88 723	86 006	5.7
8. Pastas celulósicas, papel	146 426	149 954	141 117	139 075	145 733	141 134	130 977	16.0
9. Matérias textéis	125 832	125 240	118 450	128 470	123 863	102 601	106 665	4.7
10. Vestuário	288 735	229 504	201 577	192 535	232 135	220 750	232 295	9.2
11. Calçado	238 263	155 881	109 983	94 836	127 067	145 633	154 021	5.5
12. Minerais e suas obras	146 328	137 665	147 317	137 111	153 282	106 825	111 832	5.0
13. Metais comuns	254 220	243 839	228 007	236 042	246 921	220 408	201 354	8.4
14. Máquinas, aparelhos	441 151	444 414	399 799	435 616	447 242	417 507	376 603	9.3
15. Veículos e outro material de transporte	412 653	416 927	477 375	421 358	414 270	400 871	402 584	-1.3
16. Aparelhos de ótica e precisão	50 714	49 574	45 262	46 619	49 688	44 374	35 441	24.0
17. Outros produtos	209 442	215 364	199 443	210 299	227 162	204 761	196 858	7.7

(a) Os dados de janeiro a julho de 2015, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.11 – Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

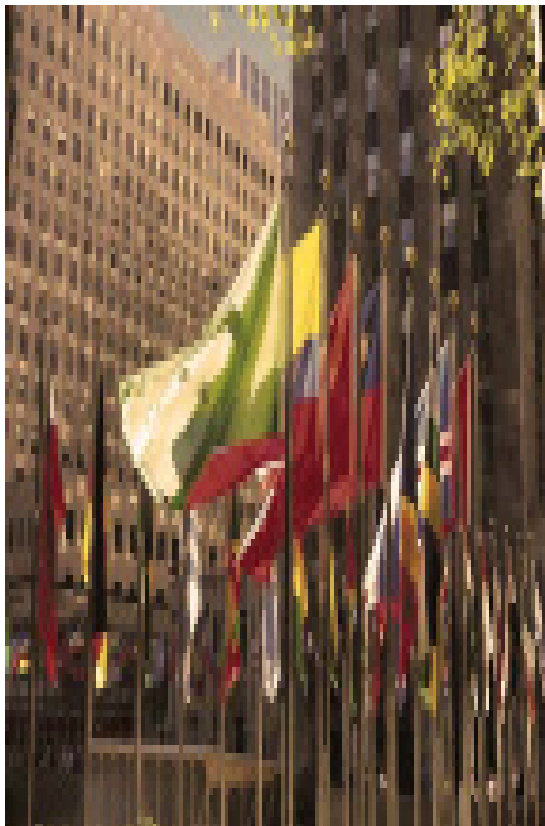
	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Jul. (%)
	Jul. 15 (a)	Jun. 15 (a)	Mai. 15 (a)	Abr. 15 (a)	Mar. 15 (a)	Fev. 15 (a)	Jan. 15 (a)	
TOTAL GERAL	1 283 864	1 264 118	1 467 901	1 267 118	1 185 498	934 516	1 028 881	-14.5
1. Agrícolas	130 902	144 993	140 464	137 052	140 421	127 975	87 033	-4.8
2. Alimentares	29 530	23 469	15 704	25 077	20 874	16 879	22 268	13.7
3. Combustíveis minerais	538 325	561 312	751 422	553 941	475 632	322 739	434 307	-34.9
4. Químicos	69 813	59 573	57 792	59 386	76 283	60 350	56 828	32.6
5. Plásticos, borracha	68 803	55 241	48 985	45 783	46 657	39 822	50 383	26.7
6. Peles, couros	19 324	18 335	17 192	15 940	17 126	13 965	16 862	20.4
7. Madeira, cortiça	10 793	19 132	15 984	16 822	22 654	17 527	21 529	-19.9
8. Pastas celulósicas, papel	6 050	6 280	5 328	5 307	6 655	4 505	4 744	16.2
9. Matérias têxteis	58 451	61 243	56 106	59 066	55 282	48 402	47 606	16.0
10. Vestuário	21 507	14 642	9 297	10 696	17 143	16 253	17 632	14.4
11. Calçado	15 115	10 929	8 256	10 511	16 653	13 836	14 651	9.5
12. Minerais e suas obras	7 864	5 655	6 395	9 230	6 143	6 469	7 248	25.4
13. Metais comuns	76 465	68 877	57 070	59 639	59 795	53 137	57 194	32.5
14. Máquinas, aparelhos	133 810	123 537	126 265	131 687	117 352	118 982	108 994	-3.2
15. Veículos e outro material de transporte	48 438	49 767	107 858	80 924	62 562	33 196	38 963	1.4
16. Aparelhos de ótica e precisão	15 832	17 045	18 532	18 609	17 270	16 887	15 251	-5.9
17. Outros produtos	32 842	24 090	25 251	27 447	26 997	23 592	27 389	69.9

(a) Países terceiros - dados preliminares

6.12 – Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Jul. (%)
	Jul. 15 (a)	Jun. 15 (a)	Mai. 15 (a)	Abr. 15 (a)	Mar. 15 (a)	Fev. 15 (a)	Jan. 15 (a)	
TOTAL GERAL	1 320 474	1 281 361	1 132 767	1 172 647	1 224 255	1 034 419	975 951	2.9
1. Agrícolas	63 697	57 551	56 341	49 619	60 294	68 468	62 405	3.0
2. Alimentares	83 413	72 078	65 337	70 038	77 811	65 391	63 589	-6.7
3. Combustíveis minerais	215 287	182 035	155 170	156 917	155 396	109 313	127 362	15.3
4. Químicos	73 111	80 253	89 083	63 085	82 088	49 886	54 525	-1.6
5. Plásticos, borracha	62 774	61 594	60 276	62 542	67 643	55 830	45 552	-1.2
6. Peles, couros	5 402	5 559	5 446	7 070	6 137	4 576	4 516	-17.5
7. Madeira, cortiça	57 393	51 448	49 179	46 433	51 679	37 205	30 290	5.1
8. Pastas celulósicas, papel	63 666	64 540	58 407	60 216	60 016	52 496	45 309	-1.2
9. Matérias têxteis	66 321	52 545	44 087	49 087	51 327	45 854	45 707	14.8
10. Vestuário	27 257	22 675	18 929	20 266	22 457	20 689	20 128	11.1
11. Calçado	33 650	23 760	15 394	16 492	21 060	23 978	20 277	2.0
12. Minerais e suas obras	81 241	101 497	71 962	93 682	84 464	67 871	77 391	8.4
13. Metais comuns	102 176	89 293	119 461	125 564	121 265	94 167	92 819	-6.4
14. Máquinas, aparelhos	194 246	203 945	207 343	183 757	210 887	179 880	167 000	-7.1
15. Veículos e outro material de transporte	110 444	141 587	47 445	103 180	77 069	97 024	57 671	18.6
16. Aparelhos de ótica e precisão	20 363	21 178	20 108	19 137	21 621	20 735	20 632	-15.8
17. Outros produtos	60 034	49 822	48 799	45 561	53 041	41 056	40 778	6.6

(a) Países terceiros - dados preliminares



Capítulo 7. Serviços

7.1 - Transportes ferroviários

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Mar. 15	Fev. 15	Jan. 15	Dez. 14	Nov. 14	Acumulado jan. a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Transporte Ferroviário									
Passageiros transportados	(10³)	11 416	9 929	10 613	9 811	10 645	31 958	3,6	1,8
Tráfego suburbano	(10³)	10 138	8 845	9 467	8 690	9 485	28 450	3,7	1,9
Passageiros-Km transportados	(10³)	337 005	282 481	299 327	294 692	306 720	918 813	5,5	2,5
Tráfego suburbano	(10³)	186 331	163 628	172 059	158 340	173 158	522 018	3,4	1,1

	Unid.	Valor Mensal					Variação (%)		
		Mar. 15	Fev. 15	Jan. 15	Dez. 14 (Re)	Nov. 14 (Re)	Acumulado jan. a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Metropolitano de Lisboa									
Número de veículos	(nº)	335	335	335	338	338	//	-0,9	//
Passageiros transportados (a)	(10³)	12 241	10 449	11 076	10 250	12 754	33 766	3,2	1,8
Passageiros-Km transportados	(10³)	58 654	50 084	53 243	49 567	61 099	161 981	2,9	1,5
Lugares-Km oferecidos	(10³)	243 045	220 122	249 580	229 025	237 088	712 747	3,7	3,7
Carruagens-Km	(10³)	1 951	1 721	1 899	1 790	1 851	5 571	6,6	3,8
Metropolitano do Porto									
Número de veículos	(nº)	102	102	102	102	102	//	0,0	//
Passageiros transportados	(10³)	5 093	4 215	4 554	4 821	4 943	13 862	3,5	-0,3
Passageiros-Km transportados	(10³)	25 890	20 922	22 698	23 973	24 897	69 510	4,4	0,4
Lugares-Km oferecidos	(10³)	138 522	123 813	134 613	133 400	133 510	396 948	1,2	-2,0
Carruagens-Km	(10³)	604	539	588	581	583	1 731	1,2	-2,0

(a) A partir de janeiro de 2015, nova metodologia de apuramento de passageiros transportados.

7.2 - Transportes fluviais

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Mar. 15	Fev. 15	Jan. 15	Dez. 14	Nov. 14	Acumulado jan. a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Passageiros								
Rio Minho (a)	(nº)	0	0	0	0	0	-	-100,0
Rio Douro (b)	(nº)	2 035	44	26	0	0	2 105	-
Ria de Aveiro	(nº)	13 585	10 498	11 067	11 384	11 984	35 150	32,8
Rio Tejo (c)	(nº)	1 377 988	1 155 310	1 229 862	1 851 956	1 957 918	3 763 160	6,8
Rio Sado	(nº)	51 976	34 442	35 671	37 647	30 929	122 089	15,4
Ria Formosa	(nº)	6 200	5 196	2 880	9 540	17 141	14 276	-62,4
Rio Guadiana	(nº)	6 132	4 059	3 381	3 872	4 606	1 752	47,2
Movimento de Veículos								
Rio Minho	(nº)	0	0	0	0	0	-	-100,0
Ria de Aveiro	(nº)	1 961	1 072	1 190	1 555	1 368	4 223	-13,4
Rio Tejo	(nº)	3 602	2 231	2 499	2 548	2 422	8 332	15,6
Rio Sado	(nº)	11 601	7 328	7 103	7 542	6 541	26 032	18,8
Rio Guadiana	(nº)	802	536	414	444	572	1 752	43,5

(a) Serviço de transporte suspenso por motivo de manutenção da embarcação.

(b) Embarcação parada parcialmente em janeiro e fevereiro devido a avaria/manutenção.

(c) Dados do 1º trimestre de 2015 (e do 1º trimestre de 2014) relativos a esta travessia reportados de acordo com novo método de cálculo.

7.3 - Transportes marítimos

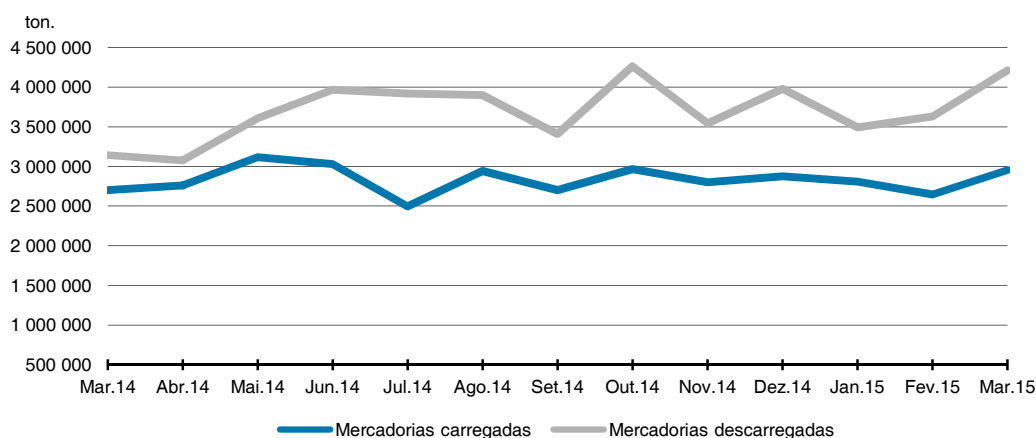
		Unid.	Valor Mensal					Variação (%)	
			Mar. 15	Fev. 15	Jan. 15	Dez. 14 (Re)	Nov. 14 (Re)	Acumulado jan. a mar.	Homóloga
Embarcações de Comércio Entradas nos Portos do Continente									
Número	(nº)	919	802	827	846	873	2 548	0,9	3,2
Arqueação bruta	(GT)	14 907 134	13 112 649	13 715 295	14 030 545	15 126 295	41 735 078	13,4	13,7
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	18 037 946	15 907 448	16 131 004	16 236 738	16 651 985	50 076 398	17,7	13,2
Embarcações procedentes de Portos Estrangeiros									
Número	(nº)	645	562	582	584	619	1 789	2,7	4,4
Arqueação bruta	(GT)	12 045 924	10 687 302	11 217 421	11 411 459	12 243 953	33 950 647	14,7	14,0
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	14 440 487	12 912 355	12 978 445	12 806 287	13 217 408	40 331 287	21,3	14,3
Movimento de mercadorias (a)									
Total do Continente									
Descarregadas	(ton)	4 213 161	3 629 541	3 491 644	3 977 972	3 544 760	11 334 346	34,0	10,4
Carga Geral	(ton)	190 956	144 403	146 329	210 652	175 702	481 688	-6,4	-14,5
Contentores	(ton)	720 671	634 022	699 579	697 403	664 662	2 054 272	7,4	3,2
Granéis Sólidos	(ton)	1 433 986	1 216 073	1 030 735	1 148 770	1 110 975	3 680 794	53,1	19,6
Granéis Líquidos	(ton)	1 867 548	1 635 043	1 615 001	1 921 147	1 593 421	5 117 592	40,2	10,5
Carregadas	(ton)	2 956 148	2 645 232	2 809 564	2 877 245	2 800 387	8 410 944	9,6	9,6
Carga Geral	(ton)	535 617	486 673	447 922	522 122	434 379	1 470 212	-13,1	-2,0
Contentores	(ton)	1 096 094	980 977	1 020 224	998 810	1 142 182	3 097 295	-2,7	-0,4
Granéis Sólidos	(ton)	412 447	383 315	403 548	392 373	448 795	1 199 310	16,8	1,5
Granéis Líquidos	(ton)	911 990	794 267	937 870	963 940	775 031	2 644 127	51,5	40,7
Porto de Sines									
Descarregadas	(ton)	2 111 899	1 851 549	1 973 572	1 882 038	1 746 096	5 937 020	117,1	26,1
Carga Geral	(ton)	91	0	0	0	0	91	-94,0	-94,9
Contentores	(ton)	422 044	384 164	433 091	455 525	421 495	1 239 299	5,0	0,7
Granéis Sólidos	(ton)	497 186	334 666	481 042	322 242	407 693	1 312 894	495,3	60,5
Granéis Líquidos	(ton)	1 192 578	1 132 719	1 059 439	1 104 271	916 908	3 384 736	145,4	27,5
Carregadas	(ton)	1 115 601	1 074 376	1 291 574	1 209 674	1 122 114	3 481 551	22,7	17,9
Carga Geral	(ton)	8 849	9 694	9 819	7 908	15 807	28 362	-57,1	-38,5
Contentores	(ton)	494 620	487 245	518 496	496 583	513 302	1 500 361	-6,6	-1,5
Granéis Sólidos	(ton)	7 565	31 679	14 637	11 970	16 702	53 881	-78,5	-29,7
Granéis Líquidos	(ton)	604 567	545 758	748 622	693 213	576 303	1 898 947	86,8	45,2
Porto de Leixões									
Descarregadas	(ton)	962 256	793 408	760 419	1 015 517	908 988	2 516 083	4,1	7,8
Carga Geral	(ton)	37 807	30 862	21 233	29 441	22 724	89 902	173,4	25,1
Contentores	(ton)	172 161	154 753	174 000	152 072	156 618	500 914	1,6	0,2
Granéis Sólidos	(ton)	246 351	258 352	206 420	211 810	238 691	711 123	58,3	54,0
Granéis Líquidos	(ton)	505 937	349 441	358 766	622 194	490 955	1 214 144	-13,6	-6,7
Carregadas	(ton)	663 396	549 304	414 886	584 910	530 210	1 627 586	7,1	6,6
Carga Geral	(ton)	117 616	103 275	39 829	107 060	96 830	260 720	62,3	27,9
Contentores	(ton)	248 129	212 827	199 494	228 405	259 796	660 450	-16,3	-18,0
Granéis Sólidos	(ton)	40 249	23 594	9 324	9 554	10 906	73 167	105,4	21,6
Granéis Líquidos	(ton)	257 402	209 608	166 239	239 891	162 678	633 249	11,4	38,4
Porto de Lisboa									
Descarregadas	(ton)	598 199	565 207	343 797	650 833	471 161	1 507 203	-14,4	-16,1
Carga Geral	(ton)	3 528	877	914	724	670	5 319	266,7	39,7
Contentores	(ton)	103 345	83 468	78 163	75 992	75 986	264 976	20,0	18,1
Granéis Sólidos	(ton)	392 502	401 110	142 126	464 002	298 097	935 738	-20,3	-24,6
Granéis Líquidos	(ton)	98 824	79 752	122 594	110 115	96 408	301 170	-17,0	-8,0
Carregadas	(ton)	410 182	338 159	308 200	343 670	438 748	1 056 541	27,6	12,1
Carga Geral	(ton)	20 144	13 028	13 340	3 550	8 206	46 512	692,1	367,4
Contentores	(ton)	277 497	219 251	220 009	220 420	299 038	716 757	21,5	20,9
Granéis Sólidos	(ton)	98 336	93 242	69 011	108 748	115 650	260 589	41,1	-12,1
Granéis Líquidos	(ton)	14 205	12 638	5 840	10 952	15 854	32 683	-32,2	-25,1

(a) A Carga Geral inclui o movimento de unidades Ro-Ro.

7.3 - Transportes marítimos (continuação)

		Unid.	Valor Mensal					Variação (%)	
			Mar. 15	Fev. 15	Jan. 15	Dez. 14 (Re)	Nov. 14 (Re)	Acumulado jan. a mar.	Homóloga
Movimento de Contentores									
Total do Continente									
Descarregados									
Número	(nº)	63 887	54 240	65 988	64 959	68 292	184 115	-1,0	-0,7
Número	(TEU)	98 901	84 318	101 626	99 092	103 084	284 845	0,4	0,9
Carregados									
Número	(nº)	63 001	59 546	61 992	60 235	68 308	184 539	-5,7	-0,1
Número	(TEU)	97 664	92 691	96 020	91 885	104 285	286 375	-4,6	1,4
Porto de Lisboa									
Descarregados									
Número	(nº)	14 710	12 171	14 360	14 293	14 370	41 241	-0,2	6,3
Número	(TEU)	21 910	17 798	21 264	21 486	20 467	60 972	-0,3	6,1
Carregados									
Número	(nº)	15 249	11 734	12 221	12 737	16 665	39 204	16,6	15,5
Número	(TEU)	22 607	17 639	18 650	19 106	24 854	58 896	16,5	17,0
Porto de Leixões									
Descarregados									
Número	(nº)	17 185	13 648	15 250	15 173	18 471	46 083	4,9	-5,6
Número	(TEU)	27 148	21 657	23 822	23 809	29 428	72 627	3,9	-5,8
Carregados									
Número	(nº)	16 186	13 864	13 019	14 450	15 969	43 069	-10,2	-12,2
Número	(TEU)	25 434	21 994	20 590	23 142	25 592	68 018	-10,2	-11,7
Porto de Sines									
Descarregados									
Número	(nº)	29 358	26 442	33 966	33 122	33 490	89 766	-5,0	-0,7
Número	(TEU)	44 936	41 236	51 924	49 338	49 517	138 096	-1,9	2,5
Carregados									
Número	(nº)	28 113	31 115	33 023	30 537	32 502	92 251	-11,3	0,7
Número	(TEU)	43 360	47 928	49 964	44 983	47 936	141 252	-8,1	3,5

Movimento de mercadorias no Continente



7.4 - Transportes aéreos

**Tráfego Comercial nos
Aeroportos do Continente,
Açores e Madeira, segundo a
Natureza do Tráfego**

Tráfego Internacional

Unid.		Valor Mensal					Variação (%)	
		Mar. 15	Fev. 15	Jan. 15	Dez. 14	Nov. 14	Acumulado jan. a mar.	Homóloga Acumulada
Aviões	(nº)	8 926	7 628	8 282	8 287	8 144	24 836	11,4
Trafego regular	(nº)	8 431	7 261	7 905	7 894	7 750	23 597	11,6
Passageiros embarcados	(10³)	1 067	846	950	856	973	2 862	13,0
Trafego regular	(10³)	1 043	833	933	839	953	2 808	14,1
Passageiros desembarcados	(10³)	1 097	882	829	992	867	2 809	14,5
Trafego regular	(10³)	1 073	868	814	972	847	2 755	15,7
Mercadorias carregadas	(ton)	5 993	4 705	4 532	5 722	5 915	15 231	19,3
Trafego regular	(ton)	5 157	4 288	4 153	5 162	5 450	13 598	11,1
Mercadorias descarregadas	(ton)	4 884	4 041	4 064	4 552	5 023	12 990	13,1
Trafego regular	(ton)	4 441	3 698	3 802	4 379	4 687	11 941	13,2
Correio carregado	(ton)	299	261	287	387	297	847	24,4
Trafego regular	(ton)	299	261	287	387	297	847	24,4
Correio descarregado	(ton)	238	212	251	295	261	702	0,0
Trafego regular	(ton)	238	212	251	295	261	701	0,0

Tráfego Territorial

Aviões	(nº)	974	827	989	1 039	893	2 790	1,5
Passageiros embarcados	(10³)	127	97	112	119	103	336	12,5
Passageiros desembarcados	(10³)	127	97	111	118	102	335	12,3
Mercadorias carregadas	(ton)	558	506	499	567	547	1 563	-14,5
Mercadorias descarregadas	(ton)	573	501	519	569	515	1 593	-13,0
Correio carregado	(ton)	279	237	249	294	265	765	12,9
Correio descarregado	(ton)	242	211	229	252	227	683	10,9

Tráfego Interior

Aviões	(nº)	1 437	1 246	1 448	1 326	1 298	4 131	8,9
Passageiros embarcados	(10³)	93	74	76	78	75	243	34,8
Passageiros desembarcados	(10³)	93	73	75	77	75	240	34,3
Mercadorias carregadas	(ton)	162	148	149	154	136	458	-0,9
Mercadorias descarregadas	(ton)	197	193	176	178	152	566	1,6
Correio carregado	(ton)	40	42	42	40	40	124	-17,2
Correio descarregado	(ton)	32	30	33	35	31	96	6,8

7.5 - Rendimento médio por quarto (RevPar) nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II

Unid: EUROS

	Valor Mensal							
	Jul. 15 (Pe)	Jun. 15 (Pe)	Mai. 15 (Rv)	Abr. 15 (Rv)	Mar. 15 (Rv)	Fev. 15 (Rv)	Jan. 15 (Rv)	Dez. 14 (Rv)
PORTUGAL	57,1	43,6	39,5	32,4	24,2	19,8	17,1	18,2
Continente	58,1	44,0	39,5	31,4	22,7	18,6	16,2	17,1
Norte	38,0	33,6	35,4	28,3	20,7	17,5	15,6	17,9
Centro	25,9	19,5	21,1	16,6	12,9	12,5	9,9	12,2
Lisboa	68,5	65,8	68,5	55,3	39,2	31,5	29,2	28,7
Alentejo	35,6	24,9	23,8	21,4	15,2	13,0	10,6	13,3
Algarve	78,7	48,1	32,5	24,1	16,6	12,2	8,5	9,0
R.A. Açores	49,6	36,9	29,8	21,7	12,2	9,9	7,6	7,9
R.A. Madeira	50,7	42,9	42,7	44,2	40,0	32,7	27,1	29,4

7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Jul. 15 (Pe)	Jun. 15 (Pe)	Mai. 15 (Rv)	Abr. 15 (Rv)	Mar. 15 (Rv)	Acumulado jan. a jul.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	6 090	4 988	4 681	3 880	3 037	26 830	6,7	7,3
Residentes em Portugal	1 893	1 416	1 159	1 013	904	7 734	7,1	7,2
Residentes no Estrangeiro	4 198	3 571	3 522	2 867	2 133	19 096	6,5	7,3
Europa	3 682	3 108	3 027	2 508	1 842	16 476	5,8	7,2
UE	3 466	2 973	2 890	2 373	1 741	15 627	7,4	8,1
Alemanha	425	488	502	446	401	2 702	14,8	12,1
Áustria	32	34	48	40	30	209	-8,1	7,6
Bélgica	147	90	93	82	36	495	13,8	14,1
Bulgária	2	3	6	4	2	20	-39,7	-8,8
Chipre	1	ə	1	1	ə	3	-11,8	-1,0
Croácia	2	2	3	3	2	14	-52,3	-9,6
Dinamarca	54	27	23	42	54	272	-3,6	1,2
Eslováquia	3	3	3	2	1	15	4,0	2,7
Eslovénia	4	3	4	5	2	20	8,7	22,6
Espanha	519	269	231	316	210	1 789	0,2	0,7
Estónia	2	3	3	3	3	15	-58,0	-7,0
Finlândia	22	20	21	45	36	187	-10,4	-1,0
França	370	352	425	302	164	1 834	10,5	13,9
Grécia	4	5	6	4	4	28	-29,1	3,5
Hungria	13	10	10	7	8	53	13,1	26,0
Irlanda	212	210	149	83	30	720	7,7	6,9
Itália	108	86	93	80	61	517	3,8	23,0
Letónia	3	3	3	4	2	16	38,8	25,5
Lituânia	5	7	6	5	3	28	-0,5	15,3
Luxemburgo	8	9	8	8	4	44	-12,2	11,6
Malta	1	ə	1	ə	1	4	-20,7	-2,8
Países Baixos	298	228	241	156	145	1 287	1,5	4,4
Polónia	109	78	46	32	20	319	13,2	17,8
Reino Unido	1034	979	892	607	436	4 553	11,8	6,8
Rep. Checa	19	15	14	9	5	68	0,6	5,1
Roménia	20	14	14	9	8	75	15,5	14,5
Suécia	50	35	44	75	73	342	-7,4	-3,2
Outros Países da Europa	216	134	137	135	101	849	-14,7	-7,0
Noruega	53	27	23	26	31	193	-22,7	-11,0
Rússia	44	30	27	18	15	168	-46,3	-39,8
Suiça	98	57	64	69	39	368	23,7	17,9
Outros	22	20	23	21	16	120	-11,1	15,0
África	51	38	43	33	32	264	-1,3	-5,4
América	330	290	329	234	194	1 691	11,4	9,6
Brasil	149	123	153	104	73	797	18,8	6,3
Canadá	47	37	40	29	51	246	4,7	15,1
Estados Unidos da América	107	103	110	85	57	517	8,4	15,4
Outros	27	27	26	17	13	131	-1,3	-0,8
Ásia	105	108	97	78	56	547	24,9	17,0
Japão	13	15	15	13	13	92	12,8	-0,7
Outros	92	92	82	65	43	454	26,8	21,4
Oceânia	22	23	19	10	6	88	6,1	15,0
Austrália	19	20	16	8	5	75	4,2	16,4
Outros	4	3	3	2	1	14	16,9	7,6
Outros não determinados	7	5	6	4	3	30	-22,4	-38,5

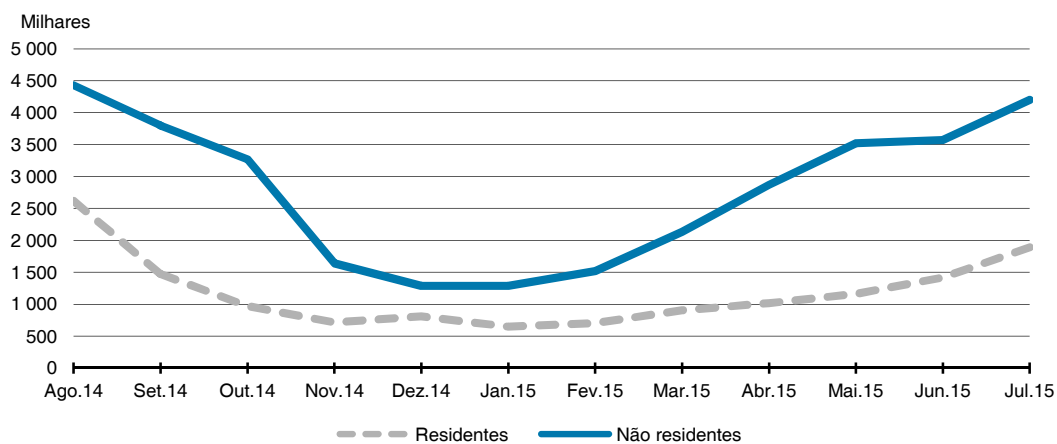
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Jul. 15 (Pe)	Jun. 15 (Pe)	Mai. 15 (Rv)	Abr. 15 (Rv)	Mar. 15 (Rv)	Acumulado jan. a jul.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	1 894	1 720	1 756	1 454	1 140	9 622	8,8	8,8
Continente	1 714	1 555	1 596	1 314	1 021	8 686	8,8	8,7
Norte	341	314	330	278	232	1 856	10,9	13,3
Centro	272	241	263	204	169	1 409	19,3	16,4
Lisboa	514	483	529	458	374	2 936	6,0	7,2
Alentejo	86	74	80	66	53	436	15,6	12,2
Algarve	500	443	394	307	193	2 048	4,2	1,5
R.A. Açores	58	49	43	34	22	235	14,3	22,8
R.A. Madeira	123	116	118	107	97	701	6,7	6,4

7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Jul. 15 (Pe)	Jun. 15 (Pe)	Mai. 15 (Rv)	Abr. 15 (Rv)	Mar. 15 (Rv)	Acumulado jan. a jul.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	6 090	4 988	4 681	3 880	3 037	26 830	6,7	7,3
Continente	5 206	4 221	3 956	3 227	2 455	22 345	6,5	7,2
Norte	658	572	587	490	393	3 273	12,8	14,0
Centro	524	417	428	343	287	2 404	12,5	13,5
Lisboa	1 287	1 135	1 215	1 076	875	6 859	4,1	8,7
Alentejo	180	133	131	110	90	764	21,1	12,1
Algarve	2 557	1 964	1 595	1 208	810	9 045	4,2	2,1
R.A. Açores	181	148	124	100	61	689	12,0	19,8
R.A. Madeira	704	618	601	553	520	3 796	6,5	5,7

Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros



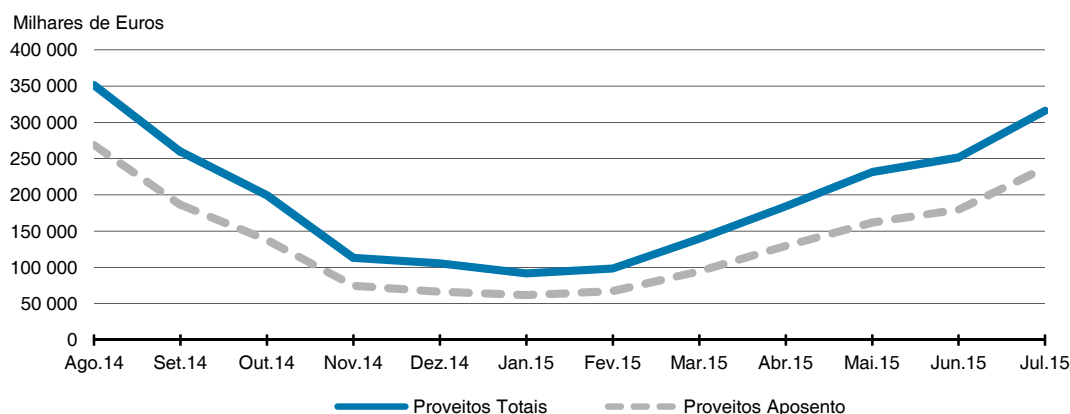
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Jul. 15 (Pe)	Jun. 15 (Pe)	Mai. 15 (Rv)	Abr. 15 (Rv)	Mar. 15 (Rv)	Acumulado jan. a jul.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	315 610	251 370	231 301	183 974	139 333	1 311 716	12,9	12,3
Continente	273 840	214 167	197 128	152 965	111 688	1 101 285	13,0	12,6
Norte	31 160	27 825	28 775	23 066	18 022	155 705	19,4	18,4
Centro	22 910	17 534	19 754	14 585	11 633	104 352	19,9	18,6
Lisboa	77 805	76 945	79 338	65 346	50 509	422 544	14,2	13,8
Alentejo	8 835	6 459	6 421	5 445	4 166	37 128	20,8	14,5
Algarve	133 130	85 405	62 841	44 523	27 358	381 556	9,3	7,6
R.A. Açores	8 139	6 342	5 133	3 855	2 146	28 467	13,7	18,3
R.A. Madeira	33 631	30 861	29 041	27 154	25 498	181 964	12,0	9,7

7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Jul. 15 (Pe)	Jun. 15 (Pe)	Mai. 15 (Rv)	Abr. 15 (Rv)	Mar. 15 (Rv)	Acumulado jan. a jul.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	237 245	179 576	162 020	129 880	94 504	932 542	15,3	14,4
Continente	209 600	156 661	140 116	109 289	76 603	796 957	15,6	14,7
Norte	23 495	20 760	21 366	16 991	12 786	114 186	22,0	22,7
Centro	15 794	11 779	12 478	9 607	7 594	69 218	14,6	15,6
Lisboa	60 271	57 805	59 714	48 987	35 559	313 926	15,8	15,1
Alentejo	6 548	4 407	4 392	3 745	2 724	25 615	22,8	15,9
Algarve	103 493	61 909	42 167	29 959	17 940	274 013	13,9	10,9
R.A. Açores	6 366	4 743	3 798	2 734	1 494	21 109	13,9	19,5
R.A. Madeira	21 278	18 172	18 106	17 858	16 407	114 476	12,8	11,2

Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros





Capítulo 8. Finanças e Empresas

8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Jul 2015	Jun 2015	Mai 2015	Abr 2015	Mar 2015	Fev 2015	Jan 2015	Jul 2015	Acumulada 2015
TOTAL									
Número	2 698	2 962	2 724	3 264	3 590	3 186	4 400	-3,6	8,8
Capital social (10 ³ euros)	286 996	404 538	40 869	43 347	58 616	37 120	198 985	454,5	8,2
Anónimas									
Número	79	80	64	78	86	65	88	-11,2	-9,4
Capital social (10 ³ euros)	260 231	375 810	15 818	10 338	27 886	10 774	160 604	1 568,7	73,1
Quotas									
Número	2 590	2 858	2 627	3 166	3 462	3 097	4 277	-3,4	9,2
Capital social (10 ³ euros)	26 702	28 647	24 992	30 004	30 213	26 164	38 094	-24,9	-53,7
Outras									
Número	29	24	33	20	42	24	35	7,4	26,2
Capital social (10 ³ euros)	63	81	59	3 005	517	182	287	-89,4	-91,5
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	0	4	1	2	2	0	2	-100,0	10,0
Capital social (10 ³ euros)	0	400	250	100	100	0	100	-100,0	13,5
Quotas									
Número	123	115	134	274	223	177	206	9,8	17,0
Capital social (10 ³ euros)	1 678	1 150	747	2 623	1 156	1 076	870	242,4	24,6
Outras									
Número	1	0	0	0	1	0	2	0,0	-55,6
Capital social (10 ³ euros)	5	0	0	0	1	0	245	-75,0	402,0
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	10	7	3	11	9	6	6	25,0	-13,3
Capital social (10 ³ euros)	2 057	360 532	200	700	4 654	300	1 250	311,4	1 603,9
Quotas									
Número	199	241	190	277	246	261	362	-5,7	6,6
Capital social (10 ³ euros)	3 837	1 729	1 450	3 943	4 044	2 633	2 787	7,8	49,3
Outras									
Número	2	2	4	1	1	1	2	0,0	30,0
Capital social (10 ³ euros)	5	1	33	0	0	0	5	0,0	193,3
Construção									
Anónimas									
Número	3	4	6	5	3	2	4	0,0	42,1
Capital social (10 ³ euros)	150	200	7 920	250	150	100	200	0,0	-15,5
Quotas									
Número	188	235	215	243	259	243	397	-19,7	3,1
Capital social (10 ³ euros)	2 276	1 702	1 484	1 667	1 856	1 542	2 512	31,9	-8,3
Outras									
Número	2	4	3	2	4	0	1	0,0	-5,9
Capital social (10 ³ euros)	0	3	0	0	50	0	0	0,0	5 200,0
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	66	65	54	60	72	57	76	-16,5	-11,2
Capital social (10 ³ euros)	258 024	14 678	7 448	9 288	22 982	10 374	159 054	1 620,7	3,7
Quotas									
Número	2 080	2 267	2 088	2 372	2 734	2 416	3 312	-2,1	9,6
Capital social (10 ³ euros)	18 911	24 066	21 311	21 771	23 157	20 913	31 925	-36,5	-60,1
Outras									
Número	24	18	26	17	36	23	30	9,1	35,9
Capital social (10 ³ euros)	53	77	26	3 005	466	182	37	-90,7	-92,2

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Jul 2015	Jun 2015	Mai 2015	Abr 2015	Mar 2015	Fev 2015	Jan 2015	Jul 2015	Acumulada 2015
TOTAL									
Número	1 620	1 486	1 085	1 507	1 793	1 563	3 642	3,7	-31,7
Capital social (10 ³ euros)	1 285 760	489 324	369 820	800 139	152 110	117 895	205 180	5,6	-35,7
Anónimas									
Número	70	75	57	65	62	34	101	-12,5	-43,6
Capital social (10 ³ euros)	1 234 138	382 340	322 908	756 929	84 978	71 319	95 246	4,8	-33,2
Quotas									
Número	1 541	1 402	1 023	1 428	1 719	1 516	3 518	6,6	-31,1
Capital social (10 ³ euros)	51 578	72 389	44 859	42 784	50 670	46 555	107 837	30,2	-53,2
Outras									
Número	9	9	5	14	12	13	23	-75,7	-44,8
Capital social (10 ³ euros)	44	34 595	2 053	426	16 462	21	2 097	- 87,9	263,9
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	2	0	0	0	0	0	1	-33,3	-80,0
Capital social (10 ³ euros)	100	0	0	0	0	0	2 500	-37,9	-64,7
Quotas									
Número	29	20	13	20	36	32	53	45,0	7,4
Capital social (10 ³ euros)	596	401	51	87	3 274	371	1 171	101,4	48,0
Outras									
Número	1	0	0	0	0	0	0	-92,9	-94,4
Capital social (10 ³ euros)	4	0	0	0	0	0	0	-96,5	-96,7
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	11	23	12	5	11	4	14	22,2	-27,3
Capital social (10 ³ euros)	29 035	358 635	36 629	15 758	8 202	3 520	18 360	372,5	187,5
Quotas									
Número	155	143	119	138	155	136	269	-6,6	-41,9
Capital social (10 ³ euros)	5 585	7 087	12 276	5 730	9 617	5 998	13 183	-29,1	-79,8
Outras									
Número	0	1	0	1	0	2	2	-100,0	-60,0
Capital social (10 ³ euros)	0	9	0	0	0	5	5	-100,0	-93,3
Construção									
Anónimas									
Número	4	6	9	7	11	8	14	-66,7	-40,4
Capital social (10 ³ euros)	2 100	1 542	8 212	1 496	34 610	8 100	21 247	-12,9	222,0
Quotas									
Número	196	194	141	177	228	218	541	6,5	-47,0
Capital social (10 ³ euros)	8 287	5 281	5 678	7 142	9 099	9 271	19 886	43,8	-62,1
Outras									
Número	2	2	1	3	1	1	9	0,0	-20,8
Capital social (10 ³ euros)	5	3	0	5	0	2	37	0,0	-95,8
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	53	46	36	53	40	22	72	-5,4	-46,2
Capital social (10 ³ euros)	1 202 903	22 163	278 067	739 675	42 166	59 699	53 139	2,9	-43,1
Quotas									
Número	1 161	1 045	751	1 093	1 300	1 130	2 655	8,0	-25,8
Capital social (10 ³ euros)	37 110	59 620	26 904	29 825	28 680	30 915	73 597	44,5	-31,9
Outras									
Número	6	6	3	10	11	10	12	-68,4	-40,2
Capital social (10 ³ euros)	35	34 583	2 003	421	16 462	14	2 055	- 83,9	306,9

NOTA: O número das entidades dissolvidas pode registar em alguns meses acréscimos consideráveis resultante de dissoluções voluntárias e não voluntárias, estas últimas, previstas pelo DL 76-A/2006, de 29 de março, o qual permite "a modalidade de dissolução e liquidação administrativa e oficiosa de entidades comerciais, por iniciativa do Estado, quando existam indicadores objetivos de que a entidade em causa já não tem atividade embora permaneça juridicamente existente".

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

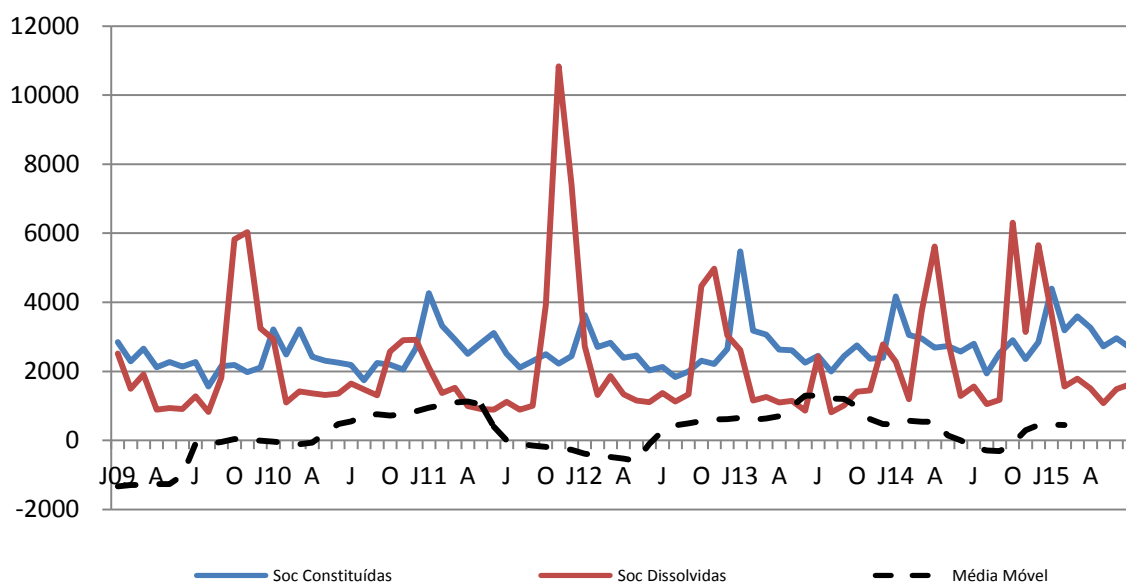
Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição

	Valor Mensal							TOTAL
	Jul 2015	Jun 2015	Mai 2015	Abr 2015	Mar 2015	Fev 2015	Jan 2015	Jan a Jul 2015
TOTAL								
Número	2 698	2 962	2 724	3 264	3 590	3 186	4 400	22 284
Capital social (10 ³ euros)	286 996	404 538	40 869	43 347	58 616	37 120	198 985	1 070 471
Ex novo								
Anónimas								
Número	77	80	64	76	82	65	87	531
Capital social (10 ³ euros)	260 131	375 810	15 818	9 288	14 336	10 774	160 404	846 561
Quotas								
Número	2 583	2 850	2 622	3 160	3 456	3 089	4 271	22 031
Capital social (10 ³ euros)	26 609	28 617	24 950	29 938	30 086	25 992	38 060	204 252
Outras								
Número	29	24	33	20	42	24	35	207
Capital social (10 ³ euros)	63	81	59	3 005	517	182	287	4 194
Por cisão, fusão e transformação								
Anónimas								
Número	2	—	—	2	4	—	1	9
Capital social (10 ³ euros)	100	—	—	1 050	13 550	—	200	14 900
Quotas								
Número	7	8	5	6	6	8	6	46
Capital social (10 ³ euros)	93	30	42	66	127	172	34	564
Outras								
Número	—	—	—	—	—	—	—	—
Capital social (10 ³ euros)	—	—	—	—	—	—	—	—

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

Gráfico – Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas





Capítulo 9. Comparações Internacionais

9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor

	Variação Homóloga (%) ⁽¹⁾				
	Jul.15 Jul.14	Jun.15 Jun.14	Mai.15 Mai.14	Abr.15 Abr.14	Jul.14 Jul.13
Bélgica	0,9	0,9	0,8	0,4	0,6
Alemanha	0,1	0,1	0,7	0,3	0,8
Estónia	0,1	0,3	0,5	0,4	0,0
Irlanda	0,2	0,4	0,2	-0,4	0,5
Grécia	-1,3	-1,1	-1,4	-1,8	-0,8
Espanha	0,0	0,0	-0,3	-0,7	-0,4
França	0,2	0,3	0,3	0,1	0,6
Itália	0,3	0,2	0,2	-0,1	0,0
Chipre	-2,4	-2,1	-1,7	-1,7	0,9
Letónia	-0,2	0,7	1,2	0,6	0,6
Luxemburgo	0,2	0,5	0,4	0,0	1,2
Malta	1,2	1,1	1,3	1,4	0,6
Países Baixos	0,8	0,5	0,7	0,0	0,3
Áustria	1,1	1,0	1,0	0,9	1,7
PORTUGAL	0,7	0,8	1,0	0,5	-0,7
Eslovénia	-0,7	-0,9	-0,8	-0,7	0,3
Eslováquia	-0,2	-0,1	-0,1	-0,1	-0,2
Finlândia	-0,1	0,1	0,1	-0,1	1,0
Área Euro ⁽²⁾	0,2	0,2	0,3	0,0	0,4
Bulgária	-1,0	-0,6	-0,3	-0,9	-1,1
República Checa	0,4	0,9	0,7	0,5	0,6
Dinamarca	0,5	0,4	0,4	0,4	0,5
Croácia	-0,2	0,1	0,0	-0,1	0,5
Lituânia	-0,2	-0,2	-0,1	-0,6	0,5
Hungria	0,5	0,7	0,6	0,0	0,5
Polónia	-0,5	-0,6	-0,6	-0,9	0,0
Roménia	-1,4	-0,9	1,3	0,6	1,5
Suécia	0,8	0,4	0,9	0,5	0,4
Reino Unido	0,1	0,0	0,1	-0,1	1,6
IEPC ⁽³⁾	0,2Rv	0,1	0,3	0,0	0,5

Fonte: EUROSTAT

Nota: (1) A partir de janeiro de 2006: base 100=2005, divulgação de índices a duas casas decimais e variações calculadas com base nesse nível de precisão.

(2) Área do Euro: AE - 18 a partir de Janeiro de 2014.

(3) Índice Europeu de Preços no Consumidor: UE-28 a partir de julho 2013.